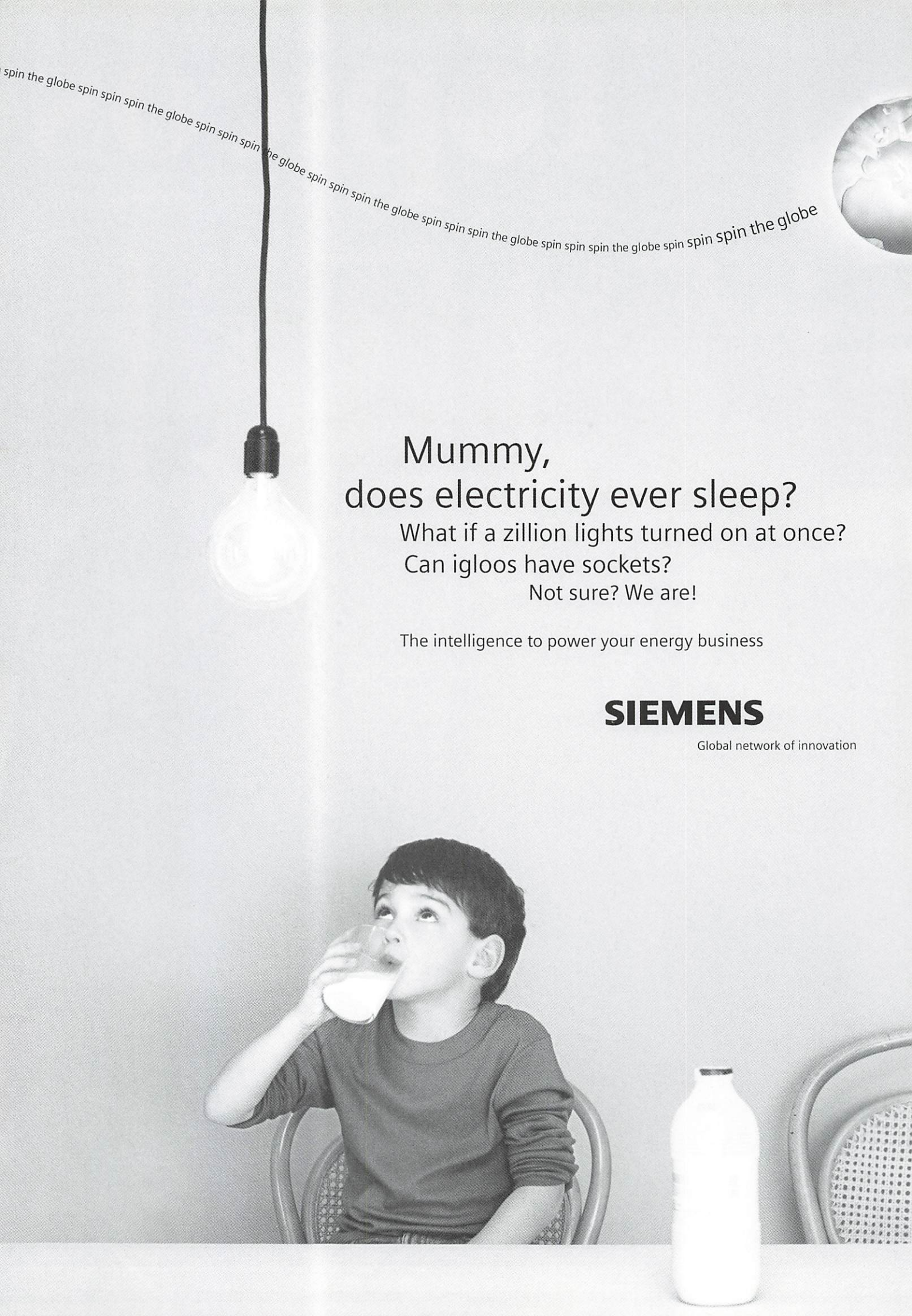
1·2002
41. JAHRGANG
€ 7,50 · R$ 16,–
ISSN 0949-541X
www.topicos.de

Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA

Auf Stippvisite bei Cardoso

DIE NEUE
SPRACHZEITSCHRIFT · REVISTA DE IDIOMAS
O Brasil é 10!
Encontros com o idioma, o país e a cultura
Begegnungen mit Sprache, Land und Kultur
marcianeumann@imagelink.com.br


spin the globe spin spin spin the globe spin spin spin the globe spin spin spin the globe spin spin spin the globe spin spin spin the globe spin spin spin the globe
Mummy,
does electricity ever sleep?
What if a zillion lights turned on at once?
Can igloos have sockets?
Not sure? We are!
The intelligence to power your energy business
SIEMENS
Global network of innovation

Liebe Leserinnen, Liebe Leser

Geographisch gehört Brasilien zur Südhemisphäre und wird gerne der „Dritten Welt" zugeordnet. „Unten ist arm", so ein tief sitzender Vorbehalt, nach dem sich so mancher die Welt zurecht legt. Diesem begegnet Brasilien mit dem im Land oft anzutreffenden Selbstverständnis, das in jeder Hinsicht „reichste Land der Welt" zu sein. Nur hat es eben außerhalb der Landesgrenzen noch kaum einer gemerkt. Die Befürchtung, von Ländern der nördlichen Hemisphäre nicht auf gleicher Augenhöhe angesehen zu werden, sitzt tief. Dabei orientierten sich Brasilianer einerseits nahezu bedingungslos am „American way of live" und an europäischen Moden, andererseits besteht man von Oiapoque bis Chuí zuweilen trotzig darauf, als selbstbewusste Nation mit eigener Identität wahrgenommen zu werden. Man wehrt sich, um nicht als Provinz in einer globalisierten Welt zu erscheinen.

Reflexartig empören sich die Brasilianer oft gegen alles, was nur den Anschein einer Minderschätzung in sich tragen könnte. Bestehende Vorurteile des Nordens gegenüber Brasilien und Brasiliens Neigung, empfindlich zu reagieren, halten sich die Waage.

So hatte sich eine Folge der drolligen TV-Serie „Die Simpsons" der Zuckerhutstadt angenommen. Es geschah, was geschehen muss, wenn Bart und Co. in Rio de Janeiro unterwegs sind: Ein Waisenhaus wird von Affen angegriffen, Bart am Zuckerhut von einer Boa umschlungen, Homer von einem Taxifahrer entführt und Marge auf der Polizeiwache belästigt. Mäuse und Ratten versperren überdies den Fußgängern an der Copacabana den Weg. Ein Ruf der Empörung ging durchs Land, als die Folge vor drei Wochen in den USA ausgestrahlt wurde. Präsident Cardoso äußerte Verärgerung und der Leiter der städtischen Tourismusbehörde verklagte die Firma Fox Cable International auf Schadensersatz. Die Schlagzeile vom verärgerten Cardoso ging weltweit durch die Nachrichtenticker. Die Reaktion auf die harmlosen Spielereien waren symptomatisch für Brasilien und zeigen, dass das Land sich mit einer Rolle als Schmunzelnummer für Exotisches nicht abfinden will. Dem Image Brasiliens werden die Ideen Matt Groenings nicht schaden können. Die Aufregung hingegen lässt Zweifel an der Souveränität aufkommen.

Wer seine Klischees nicht pflegen möchte, findet auch in dieser Ausgabe der Tópicos zahlreiche Anregungen. So beschreibt Professor Dr. Theodor Berchem in dieser Ausgabe die tiefer liegenden Schichten eines zu Deutschland unterschiedlichen Lebensgefühls in Brasilien und findet dafür interessante Beispiele. So lasse sich aufgrund der im Vergleich zu Deutschland in Brasilien viel geringeren Anzahl öffentlicher Uhren, die überdies oft eher der Temperaturanzeige denn der Zeitmessung dienen, viel über die geringere Bedeutung, die Zeit in Brasilien spiele, lernen.

Dr. Jens Soentgen beleuchtet in seinem Beitrag „Beleza Brasileira", warum in Brasilien weltweit mit Abstand die meisten Schönheitsoperationen durchgeführt werden. Die hohe Nachfrage im Inland hat eine weltweit gefragte Elite an plastischen Chirurgen hervorgebracht.

Lesen Sie in dieser Ausgabe auch einen kleinen Rückblick auf den Kurzbesuch von Bundeskanzler Gerhard Schröder in Brasilien. Zu einem ungünstigen Zeitpunkt, mitten im Karneval, überlagert von der argentinischen Regierungskrise und der Diskussion um die Bundesanstalt für Arbeit absolvierte der deutsche Kanzler in Brasilien nicht mehr als ein Pflichtprogramm. Der Besuch blieb von der deutschen Öffentlichkeit weitgehend unbeachtet. Impulse gingen von diesem Besuch nicht aus. Es wurde eine Chance vertan, den Beziehungen zu Brasilien Profil und Gewicht zu geben.

Ich wünsche Ihnen viel Vergnügen beim Lesen dieser Ausgabe.

Michael Rose

Prezados leitores!

Geograficamente, o Brasil pertence ao hemisfério Sul e costuma ser associado ao „Terceiro Mundo". Uma das arraigadas ressalvas, com que certas pessoas ordenam o mundo, é a de que „quem está por baixo é pobre". O Brasil opõe a esse tipo de preconceito a peculiar autopercepção de ser „o país mais rico do mundo" em todos os aspectos. Só que, fora do país, até hoje ninguém percebeu isso. É profundo o receio de não ser visto de igual para igual pelos países do hemisfério Norte. Por um lado, os brasileiros orientaram-se quase cegamente no „american way of live" e na moda européia; por outro, esperam ser compreendidos, do Oiapoque ao Chuí, como nação consciente de si mesma, com uma identidade própria. Procurase não dar a impressão de ser província num mundo globalizado.

Instintivamente, os brasileiros ficam indignados contra tudo que possa aparentar desprezo. Os preconceitos do Norte em relação ao Brasil e a tendência brasileira de reagir irascivelmente mantêm-se em equilíbrio.

Foi assim no caso do capítulo da série "Os Simpsons" sobre a cidade do Pão de Açúcar. No Rio de Janeiro, aconteceu o que era previsível com Bart e companhia. Um orfanato foi atacado por macacos; Bart, enlaçado por uma jibóia; Homer, seqüestrado por um taxista, e Marge, assediada no posto policial. Além disso, ratos e ratazanas obstruíram o caminho dos pedestres em Copacabana. Vozes indignadas ecoaram pelo país, quando a seqüência foi exibida nos EUA. O presidente Fernando Henrique Cardoso manifestou-se irritado e o diretor da Riotur ameaçou entrar com processo na justiça, para exigir indenização da produtora Fox Cable International. A manchete sobre a indignação do presidente circulou pelos noticiários de todo o mundo. As reações à brincadeira ingênua foram sintomáticas para o Brasil e mostram que o país não quer se submeter ao papel ridículo e exótico. As idéias de Matt Groening certamente não prejudicarão a imagem do Brasil. Já a reação exaltada a elas deixa dúvidas quanto a soberania dos brasileiros.

Quem não quiser alimentar seus clichês, novamente encontra bons estímulos nesta edição de Tópicos. O professor Dr. Theodor Berchem descreve as camadas mais profundas de um sentimento de vida brasileiro bem diferente do alemão, ilustrando-as com interessantes exemplos. Para ele, por exemplo, os poucos relógios públicos existentes no Brasil, que mais servem para indicar a temperatura do que as horas, dizem muito sobre o significado do tempo no país.

Em seu artigo „Beleza Brasileira", Jens Soentgen explica por que o Brasil é disparado o campeão mundial em número de cirurgias plásticas. A forte demanda nacional por esse tipo de operação gerou uma elite de cirurgiões plásticos requisitados em todo o mundo.

Leiam também uma pequena retrospectiva da breve visita do chanceler federal alemão, Gerhard Schröder, ao Brasil. Realizada num momento pouco propício, em meio ao carnaval e à crise argentina, ela serviu apenas para cumprir um programa obrigatório. A visita passou praticamente despercebida pela opinião pública alemã e não gerou novos impulsos. Desperdiçou-se uma chance de dar um perfil e um peso às relações alemãs com o Brasil.

Desejo-lhes muito prazer na leitura desta edição.

Michael Rose

BRASILIEN kennenlernen...
Tópicos. Viermal jährlich.

www.topicos.de

Tópicos Abo-Auftrag

☐ ***JA,* ich möchte Tópicos abonnieren.** Den Abonnentenpreis in Höhe von 24,– € jährlich habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Tópicos (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr.: 14 850 614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert ausreichend frankiert an:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201

53113 Bonn

Name / Vorname — Geburtsdatum

Straße / Nr.

PLZ / Ort — Land

BLZ / Konto-Nr.*

Bankverbindung

Datum / Unterschrift

*Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ermächtigung zum Lastschriftverfahren.

Assinatura Tópicos

☐ ***SIM,* quero ser assinante de Tópicos.** O valor da assinatura anual de R$ 50,– deve ser depositado na conta de Tópicos – P. Aguileira, Banco do Brasil, Agência 1397.8, Nr. 5243-4, Maracaí-SP

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201

53113 Bonn

Alemanha

Nome — Data de nascimento

Endereço

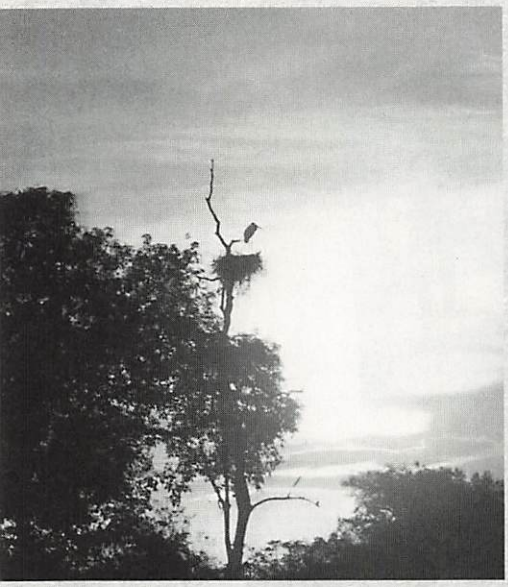
CEP / Cidade — Estado / País

Nr. da conta bancária*

Agência

Data / Assinatura

*Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.

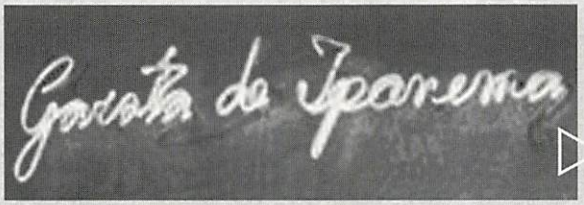


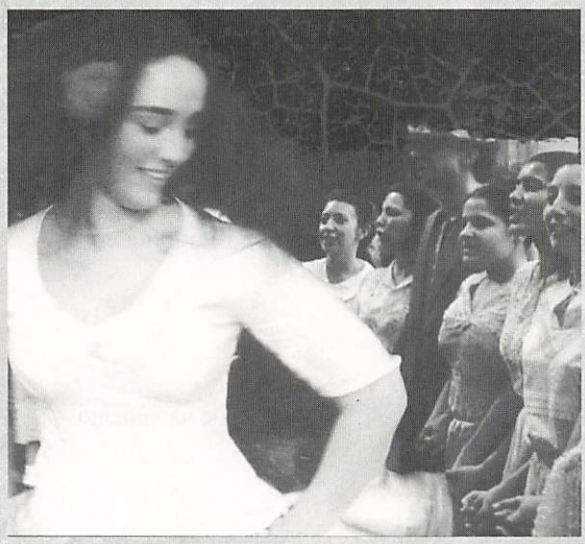
Das Pantanal gilt als einzigartiges Ökosystem, vor allem berühmt für seine Vögel. Loeffler, Waldstörche, Reiher, Papageien, auch mannsgroße Geier, all das sitzt in den Schilfrohren und auf den Bäumen und lauert auf Beute.

S. 20

»A Garota de Ipanema« (»Das Mädchen von Ipanema«) ist das weltweit bekannteste brasilianische Lied. Der Evergreen feiert jetzt sein 40jähriges Jubiläum.

S. 52





S. 42

Mit dem Film „Lavoura Arcaica" ist dem brasilianischen Regisseur *Luiz Fernando Carvalho* unter Aufbietung aller technischen und schöpferischen Kräfte ohne Zweifel ein Meisterwerk gelungen.

TITEL

Anlässlich seines Besuchs der Föderativen Republik Brasilien trifft sich Bundeskanzler Schröder mit dem brasilianischen Staatspräsidenten Fernando Henrique Cardoso zum Gespräch.

S. 8

In Brasilien muss die Globalisierung erst zum Thema werden – die Lösung der Schuldenfrage ist wichtiger als eine Tobin-Steuer. Ein Interview mit *Antonio Martins*.

S. 16

Tópicos
DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA

INHALT

Titelbild:
Brasilia, 10. Februar 2002. Anlässlich seines Besuchs der Föderativen Republik Brasilien wird Bundeskanzler Schröder (r.) vom brasilianischen Staatspräsidenten Fernando Henrique Cardoso am Präsidentenpalast empfangen.

▲ Die „Opferung" ist die blutrünstigste Zeremonie der Umbanda, die ansonsten auch viele sehr leichte und freundliche Riten kennt. Sie wird oft kritisiert. Christliche Kritiker sprachen gar von Teufelskult. Mit all dem hat die Umbanda nichts zu tun.
S. 36

Jugendlichen in Chile macht ihre Ausbildung zum Schlosser und Dreher sichtlich Spaß. Eines von vielen Projekten des LAZ.
S. 56

Caipirinha ist hierzulande beliebt: Fast jede Kneipe in Deutschland bietet den Longdrink aus Limettensaft und Zuckerrohrschnaps auf Eiswürfeln mittlerweile an, dessen Rezept Touristen einst von Urlaubsreisen mit heimbrachten.
S. 23

POLITIK

8 TITEL Rücken an Rücken – Der Kanzlerbesuch in Brasilien
11 Deutsch-Brasilianischer Aktionsplan: *Vertiefung der Beziehungen in Wirtschaft, Kultur, Wissenschaft und Umweltschutz*
12 FHC auf der Suche nach einem neuen Platz auf der Welt für Brasilien

WIRTSCHAFT

16 Die Organisation ATTAC: Das Defizit als Chance
18 Neue Handys erobern Brasilien

LANDESKUNDE

20 »Eine Nacht Jurassic Park« – *Ein nicht ganz alltäglicher Reisebericht aus dem brasilianischen Pantanal*
23 Aus Liebeskummer nach Minas – *Der Erfolg der Caipirinha in Deutschland*
24 Diskriminierung in Brasilien – *Zum Stand einer US-amerikanisch-Brasilianischen Kontroverse*
26 Beleza brasileira – *Plastische Chirurgien zu ästhetischen Zwecken gehören in Brasilien zum Alltag*
28 Alt werden in einem jungen Land: *Ältere Arbeitnehmer in Brasilien*
30 Geistig-kulturelle Beziehungen zwischen Brasilien und Europa
36 Umbanda in Brasilien – *Der afro-brasilianische Religionskult und seine Opferungs-Rituale*
38 Mit Marx und Humboldt zu neuen Ufern – *Die brasilianische Malerin Heloisa Corrêa in Berlin*
39 Glasige Aussichten: ‚Einsichten an verschiedenen Orten' – *Renata Barros in Deutschland*

LITERATUR

40 »Berlin« – *Tópicos-Interview mit Lígia Chiappini, Professorin für brasilianische Literatur am Lateinamerika-Institut der Freien Universität Berlin*
42 LAVOURA ARCAICA – Der Film, die Musik, das Buch
48 Telenovelas in München? – *Doc Comparato an der Hochschule für Fernsehen & Film in München*
49 *Buchvorstellung:* 150 Jahre Blumenau
50 *Buchvorstellung:* »Descobrimento do Brasil« – *Ein literarischer Leckerbissen zur Geschichte der Entdeckung Brasiliens*
50 *Buchvorstellung:* »Die deutsche Geschichte Brasiliens«

MUSIK

51 CD/DVD News
52 40 Jahre »A Garota de Ipanema« – Ein Lied und seine Geschichte

DBG - LAZ

54 Botschafter Roberto Abdenur nimmt Abschied von Deutschland
54 DBG-Präsidentin mit Staatssekretärin in Brasilien
55 Mitgliedertreffen der DBG in Berlin
55 DBG-Jubilare: DBG und Tópicos gratulieren!
56 Tätigkeitsbericht des Lateinamerika-Zentrums e.V. 2001
60 *Aus den Projekten:* Die peruanische Nichtregierungsorganisation Instituto OLAEZ leistet in der strukturschwachen Provinz Yungay im Andenhochland Entwicklungsarbeit

RUBRIKEN

3/4 Editorial
62 Autoren, Impressum, Inserentenverzeichnis

© Bundesbildstelle Berlin, Foto: Julia Faßbender

TITEL

Rücken an Rücken

LORENZ WINTER

Im Eiltempo erledigte Bundeskanzler Gerhard Schröder seinen knapp einwöchigen Besuch von drei Ländern Lateinamerikas. Umso mehr musste deshalb das Ergebnis des brasilianischen Programmteils überraschen.

Als die beiden Airbusse der Luftwaffe mit der deutschen Delegation am Aschermittwoch früh in São Paulo einschwebten, lag vor dem Öffentlichen Dienst Brasiliens noch (mindestens) ein halber quasigesetzlicher Feiertag. Deshalb begann der Kanzler seinen Besuch abweichend vom üblichen Protokoll mit dem wirtschaftlich-industriellen Kapitel. Die Begegnung mit Präsident Cardoso hob er sich für den zweiten Tag des Programms auf.

In der Wirtschaftsmetropole São Paulo erschien Schröder gerade recht zur Einweihung der neuen Montagelinie des VW-Modells „Polo" im Vorort São Bernardo do Campo. Dieses Zeremoniell war für ihn schon allein deshalb beinahe unvermeidlich, weil dem ehemaligen Landesvater Niedersachsens der Abstecher in ein Werk des Wolfsburger Konzerns überall auf der Welt stets lohnend erscheint.

In der Anlage von São Bernardo bekam er jetzt freilich eher Klagelaute zu hören. Gewiss, der „Polo" wird dank einer vorgesehenen Jahresproduktion von 50.000 Fahrzeugen bei VW do Brasil an die 7.000 Arbeitsplätze sichern helfen. Doch Vorstandsvorsitzender Herbert Demel schilderte dem Kanzler anschaulich, welchen „Härtetest" die Branche drüben gerade durchmache. Bis 1997 sei die Welt für sie noch in Ordnung gewesen, denn da teilten sich gerade mal fünf Unternehmen einen Jahresmarkt von zwei Millionen Pkw. Seit 1998 aber schwoll die Zahl der Marken auf 14, der Absatz schrumpfte auf 1,7 Millionen Einheiten, und zusammen fuhren alle Firmen Verluste von fünf Milliarden Euro ein.

Tröstlicheres zur Lage der in Brasilien agierenden „Global Players" erfuhr der

Anlässlich seines Besuchs der Föderativen Republik Brasilien trifft sich Bundeskanzler Schröder (l.) mit dem brasilianischen Staatspräsidenten Fernando Henrique Cardoso zum Gespräch.

Kanzler anschließend von Edgar Horny, Geschäftsführer des Jointventures Voith-Siemens. Es liefert im weltweiten Konzernverbund unter anderem Bauteile für Kraftwerksausrüstungen zu. Damit zählt die Firma heute zu den wichtigen Hightech-Exporteuren und Devisenbringern Brasiliens.

Eher Optimismus angesagt war dann auch bei der brasilianischen Niederlassung der Münchener Gruppe Giesecke & Devrient. Der Chipkartenfabrikant produziert ab diesem Frühjahr für den lokalen Mobilfunkmarkt SIM-Karten. Sie ermöglichen dem Inhaber eines Handy-Anschlusses den Zugriff auf beliebige andere Geräte, die nach der in Brasilien kürzlich eingeführten GSM-Norm arbeiten. SIM gilt unter Branchenkennern als einer der Trümpfe dieser Handy-Norm. Nach Ansicht von G&D-Geschäftsführer Manfredo Dreyer dürfte sie die Marktanteile im brasilianischen Mobilfunk wahrscheinlich zugunsten von Gerätelieferanten aus der EU verschieben.

Insgesamt gehörten der von Schröder und Wirtschaftsminister Werner Müller geleiteten Delegation aus Berlin etwa 30 Spitzenvertreter der deutschen Industrie an, darunter neben den VW-Bossen Ferdinand Piëch und Bernd Pischetsrieder auch Siemens-Chef Heinrich von Pierer, RWE-Vorsitzer Dietmar Kuhnt und BDI-Präsident Dr. Michael Rogowski. Sie hatten am zweiten Besuchstag bei einem deutsch-brasilianischen Wirtschaftstreffen in der Hauptstadt Brasilia Gelegenheit zu einem Gedankenaustausch mit Finanzminister Pedro Malan, Industrieminister Sergio Amaral sowie einheimischen Unternehmern.

Dabei ging es in der Diskussion auch um drei bedeutsame Vereinbarungen zur technisch-wirtschaftlichen Zusammenarbeit beider Länder. Als erstes brachte der Kanzler eine Zusage von 70 Millionen Dollar deutscher Finanzhilfe zur Förderung brasilianischer Umweltschutzprojekte mit. Firmen aus der Bundesrepublik können in diese Vorhaben ihr spezielles Know-how einbringen.

Außerdem legten die Vertreter der deutschen Industrie in Brasilia einen Plan zur Restrukturierung der brasilianischen Energieversorgung vor, deren Mängel während der Dürremonate des Vorjahrs deutlich erkennbar wurden. Die damals verordnete 20prozentige Drosselung des Stromverbrauchs lähmte die brasilianische Industrieproduktion. Demel von VW do Brasil, der nie mit klaren Worten spart, drohte damals vor Journalisten, das nagelneue Werk in Curitiba wieder stillzulegen. Denn es sei nicht Aufgabe der Industrie und insbesondere der Auslandsinvestoren, so der Manager, „dafür zu sorgen, dass in Brasilien ausreichend Strom, Wasser und Straßen zur Verfügung stehen". Der in Brasilia debattierte Restrukturierungsplan zeigt nun Möglichkeiten auf, wie sich das Stromangebot ohne allzu großen finanziellen Aufwand um etwa ein Fünftel ausweiten lässt.

Darüber hinaus wurde die Bildung einer „Kontaktgruppe" zwischen den Industrien beider Länder vereinbart, um deutsche Investitionen in den Ausbau der brasilianischen Infrastruktur im allgemeinen zu lenken. Zugleich soll die Initiative auch dazu dienen, den relativen Rückgang dieser Investitionen am Bestand und am Zufluss insgesamt wenigstens teilweise wieder aufzuholen. Bis 1994, kurz vor der Währungsreform (Plano Real), war Deutschland nach den USA noch Brasiliens zweitwichtigster Auslandsinvestor. Bis 1999 fiel es dann jedoch (beim Zufluss) auf Platz 7 zurück, vor allem weil es sich nur minimal an den Privatisierungsverkäufen brasilianischer Staatsunternehmen und Öffentlicher Dienstleister beteiligte.

Schröder sagte in Brasilia, Deutschland werde sich weiter für den baldigen Abschluss eines Freihandelsabkommens zwischen der Europäischen Union und der südamerikanischen Freihandelszone Mercosur einsetzen. Die Verhandlungen

▶

Besuch des Kanzlers bei der Firma Voith Siemens Hydro Power. Werksrundgang mit Dr. Michael Rogowsky (r.), Präsident des Bundesverbandes der Dt. Industrie.

© Bundesbildstelle Berlin, Foto: Julia Faßbender

© Bundesbildstelle Berlin, Foto: Julia Faßbender

Bundeskanzler Gerhard Schröder besucht in São Paulo das Anchieta-Werk der Volkswagen do Brasil Ltda. und besichtigt auf einem Werksrundgang gemeinsam mit dem Bundesminister für Wirtschaft und Technologie, Dr. Werner Müller (Hintergrund), und VW-Chef Dr. Ferdinand Piëch die dort gefertigten VW-Automodelle.

müssten beschleunigt werden, damit die großen Marktchancen nicht allein von anderen Handelspartnern wie den USA genutzt würden, erklärte der Kanzler. Probleme in Agrarfragen wegen der Bedenken europäischer Partner müssten gelöst werden, freien Handel könne man schließlich nicht einseitig betreiben. „Deutschland wird sich dafür einsetzen, dass die europäischen Märkte auch für landwirtschaftliche Produkte offener werden als sie gegenwärtig sind", versicherte der Bundeskanzler.

Aktionsplan der Deutsch-Brasilianischen Partnerschaft

Die Kanzlerreise hätte an sich schon im vorigen August stattfinden sollen, wurde damals aber wegen der Bundestagsdebatte um den Bundeswehreinsatz in Mazedonien in letzter Minute vorerst abgesagt. Als das Treffen zwischen Schröder und Cardoso jetzt nachgeholt wurde, bekam es unversehens auch politisch „globale" Bedeutung. Schon bei seiner Ansprache vor der UN-Vollversammlung im Dezember 2001 hatte der brasilianische Präsident erneut den Wunsch seines Landes nach ständiger Präsenz im Weltsicherheitsrat angemeldet. Im vorigen Januar sicherte er sich dann in Moskau die Zustimmung des russischen Präsidenten Vladimir Putin zu dieser Absicht, dem er im Gegenzug die Unterstützung Brasiliens für den Zutritt seines Landes zur Welthandelsbehörde (WTO) versprach. Nun kann Cardoso, für seine Forderung nach einem ständigen Sitzes im Weltsicherheitsrat anlässlich der geplanten Erweiterung dieses Gremiums auch auf deutsche Unterstützung rechnen.

Im Rahmen des während des Schröder-Besuchs bekannt gegebenen „Aktionsplan der Deutsch-Brasilianischen Partnerschaft" einigten sich Deutschland und Brasilien auf wechselseitige Rückendeckung bei der Neustrukturierung des Sicherheitsrates. „In diesem Sinne kommen Deutschland und Brasilien überein, einander in dem Bemühen um einen ständigen Sitz im VN-Sicher-

© Bundesbildstelle Berlin, Foto: Julia Faßbender

Besuch des Anchieta-Werks der Volkswagen do Brasil Ltda. in São Paulo. Der Bundeskanzler begrüßt hier Werksangehörige an ihrem Arbeitsplatz.

heitsrat zu unterstützen, sollte es eine Einigung über die Ausweitung der Mitgliedschaft des Sicherheitsrats sowohl bei den nichtständigen als auch bei den ständigen Mitgliedern geben", heißt es in dem Aktionsplan.

Allerdings dürfte der Kanzler bei seinen Besuchen in Mexiko und Argentinien wohl auf eine Reihe kritischer Fragen gestoßen sein. Denn auch diese beiden Länder halten ihren Anspruch auf ständige Mitgliedschaft im Weltsicherheitsrat als Vertreter der lateinamerikanischen Region für berechtigt.

Sondergäste Kultur

Mit von der Partie waren auch Helmut Haussmann, eine rührige Abgeordnete, Köster-Lossack, die, obwohl inkagrau umhangen, einigen Wirtschaftsführern dann doch zu grün war, sowie die vom Protokoll als „Sondergäste Kultur" umschriebenen Teilnehmer. Dazu gehörten neben dem Fußballer Jürgen Klinsmann und dem Maler Markus Lüpertz auch der Dichter Durs Grünbein. Lüpertz trug die ganze Zeit einen schwarzen Stock mit einem silbernen Totenkopf und zeigte damit, dass auch in Deutschland das Magische ein Plätzchen hat. Hoffentlich steht mit den bald veröffentlichten Tagebucheinträgen Durs Grünbeins ja die spannendste Erkenntnis dieser Kanzler-Reise noch bevor: Wenn Deutschlands wohl wichtigster Gegenwartsdichter mit seiner Empfindsamkeit und klaren, knappen Sprache lateinamerikanische Realität seziert. Getreu Dursbeins Forderung: „ (...) doch hinterlasst, um Gottes Willen, hinterlasst wenigstens Geschichten, die es wert sind, erzählt zu werden". ■

Der Kanzler begrüßt bei seinem Werksrundgang durch die Firma Voith Siemens Hydro Power mit dem Vorstandsvorsitzenden der Siemens AG, Dr. Heinrich von Pierer, Werksangehörige an ihrem Arbeitsplatz.

Deutsch-Brasilianischer Aktionsplan

DR. HANS JOACHIM DUNKER

Höhepunkte des Brasilien-Aufenthaltes von Bundeskanzler Schröder am 13. und 14. Februar 2002 waren sein Gespräch mit dem brasilianischen Staatspräsident Fernando Henrique Cardoso in Brasilia und seine von der Deutsch-Brasilianischen Handelskammer in Sao Paulo organisierten Gespräche mit dort tätigen deutschen Unternehmern sowie sein Besuch beim Turbinenhersteller Voith-Siemens und bei den erweiterten VW-Werken in Anchieta bei São Paulo, wo er eine neue Produktionslinie für das Polo-Modell eröffnete.

Bei seinem Besuch des Turbinenherstellers Voith-Siemens Hydro Power bekräftigte der Bundeskanzler, dass Brasilien auf Grund seiner politischen Stabilität einen Markt biete, der sich für langfristige Investitionen besonders eigne. So würden Wasserkraftwerke für die Energieversorgung Brasiliens immer eine wichtige Rolle spielen. Auch gelte es, andere regenerative Energiequellen zu erschließen. Deutsche Unternehmen hätten große Erfahrungen in der Sonnen- und Windenergie-Technologie.

Der „Aktionsplan der Deutsch-Brasilianischen Partnerschaft" soll nach dem Willen der beiden Staatschefs nicht nur der Vertiefung der Beziehungen in der Wirtschaft, sondern vor allem auch in der Kultur und Wissenschaft sowie beim Umweltschutz dienen. „Was gut ist, sollte man noch besser machen" – gab der Bundeskanzler als Grund für diese Initiative an, um die Weiterentwicklung der strategischen Partnerschaft beider Länder in einem sehr umfassenden Sinne zu gewährleisten. Die zwei Regierungen werden sich auch beim Bemühen um einen ständigen Sitz im Sicherheitsrat der Vereinten Nationen im Falle von dessen Erweiterung gegenseitig unterstützen. Während des Besuches wurden auch ein Regierungsabkommen über die Zusammenarbeit zum Erhalt des tropischen Regenwaldes und ein Kooperationsvertrag zur gemeinsamen Weltraumforschung unterzeichnet.

Nach Gesprächen mit dem Gouverneur des Staates São Paulo und der Bürgermeisterin der Stadt São Paulo hielt der Bundeskanzler vor der Deutsch-Brasilianischen Handelskammer während eines Empfanges eine Rede.

Zu dem besonderen Anliegen von Präsident Cardoso und seiner Mitbürger wegen des baldigen Abschlusses eines Freihandelsabkommens zwischen der Europäischen Union und der südamerikanischen Freihandelszone MERCOSUR versprach der Bundeskanzler abschließend, dass sich Deutschland dafür weiter einsetzen werde. Eine Beschleunigung der laufenden Verhandlungen sei schon darum notwendig, damit die großen Marktchancen in Brasilien nicht von den anderen Handelspartnern wie den USA genutzt werden. Er versicherte, dass Deutschland auch dafür sorgen wolle, dass die europäischen Märkte für landwirtschaftliche Produkte offener werden, als sie gegenwärtig sind. Da Brasilien sowohl beim Ausbau der Beziehungen zur Freihandelszone NAFTA als auch innerhalb der Freihandelszone MERCOSUR eine führende Stellung einnehme, könne sich diese Tatsache nur positiv auf das Engagement der europäischen Unternehmer in Brasilien auswirken. ■

FHC auf der Suche nach einem neuen Platz auf der Welt für Brasilien

In bewegten Zeiten gibt das Land seine diplomatische Zurückhaltung auf und will sich auf gleicher Höhe mit den Mächtigen einreihen.

MARIA MENNER

Man stelle sich die Welt aus der Sicht Brasiliens ähnlich wie ein großes Schachbrett vor. Am 11. September erscheint plötzlich ein Bauer, der eigentlich gar nicht zu den beiden großen Parteien Europa und USA gehört, und versucht, einen der beiden Könige zu schlagen. Statt dessen fallen jedoch dessen beide Türme.

Seitdem hat das Spiel eine andere Dynamik: kleine Schachfiguren haben nun auf einmal unverhoffte Bedeutung bekommen, Gegensätzlichkeiten zwischen den Großen rücken in den Hintergrund und sie tun sich noch mehr zusammen, um ihre gemeinsamen Interessen zu bündeln. Neue, kleinere Mitspieler werden sogar in die Allianz aufgenommen. Schließlich zeichnet sich ein großer Schachzug ab, um den eingedrungenen Bauern zu vernichten und mit dem plötzlichen Chaos aufzuräumen. Diesen neuen Hintergrund hat Brasilien systematisch ausgenutzt, um eine eigene Position auf dem Schachbrett der Reichen zu ergattern. Und die Werkzeuge seiner Strategie sind Worte, Kritik und Forderungen zu allen möglichen Gelegenheiten.

Nach den Terroranschlägen auf die USA hielt der brasilianische Präsident Fernando Henrique Cardoso persönlich die Eröffnungsrede vor der Generalversammlung der Vereinten Nationen. Seit 1949 geschah dies wieder zum ersten Mal, da diese Aufgabe sonst immer nur einem brasilianischen Diplomaten zufiel. Während seiner 14 Minuten dauernden Ausführungen äußerste er unter anderem Kritik und Forderungen. Während des gleichen Zeitfensters beschwerte er sich in einer ähnlichen Stimmlage vor dem französischen Parlament, in Madrid auf der Konferenz für die Entwicklung demokratischer Strukturen, während eines Gesprächs mit dem amerikanischen Präsidenten, in mehreren Interviews mit europäischen Zeitungen sowie zu weiteren anderen Gelegenheiten. Aber was wollte er damit erreichen?

Die Regeln für das Spiel auf dem Weltparkett wurden nach dem Zweiten Weltkrieg von einigen wenigen Siegerstaaten festgelegt. Für FHC (die Initialen seines Namens werden in Brasilien eher benutzt, wenn man von ihm spricht, selten sein ganzer Name) benutzt man bis heute noch alte und längst überholte Entscheidungsmechanismen, die der aktuellen Situation nicht mehr gerecht werden. Bräuchte man also deswegen eine Reform der internationalen Organisationen, die die Richtung auf der Welt bestimmen? Genau das schlägt er vor und will in diesem Zusammenhang, dass Brasilien in den Kreis der G-8-Staaten aufgenommen wird und ebenfalls einen ständigen Sitz im UN-Sicherheitsrat erhält. Damit wäre es in den wirklich wichtigen internationalen Entscheidungsgremien vertreten, was auch seine Position gegenüber dem Weltwährungsfonds und der Bank für Aufbau und Entwicklung (BIRD) unterstreichen würde.

Schließlich sollte sich auch die Welthandelsorganisation Reformen gegenüber nicht verschließen, was Brasilien eine stärkere Vertretung als die jetzige vierköpfige Diplomatengruppe zur Verteidigung seiner Interessen bescheren könnte.

Aber er fordert nicht nur das. Als eine Art Sprecher der lateinamerikanischen Staaten verlangt er nach einem Platz an der Sonne für aufstrebende Wirtschaften des Kontinents. Demzufolge müssten die reichen Länder ihre protektionistische Haltung im Welthandel aufgeben, so dass zum Beispiel brasilianische Produkte auf dem nordamerikanischen oder europäischen Märkten genauso leicht gelangen können wie umgekehrt ausländische nach Brasilien.

Der Stil seiner Äußerungen sowie sein Auftreten widersprechen eigentlich der zurückhaltenden Diplomatie, die Brasilien über Jahrzehnte hinweg gepflegt hat in einer Zeit, in der es mit seinen eigenen inneren Problemen weitgehend beschäftigt war und quasi vom Weltgeschehen abgekoppelt war. Um sich herum war zwar alles in Bewegung, aber das Land hatte den Kopf im Sand stecken wie ein Vogel Strauß.

Eintritt in eine globalisierte Welt

Was hat sich verändert? Die Welt und zugleich Brasilien. Die Globalisierung erschütterte alle Staaten in ihren Grundfesten und schaffte neue technologische, wirtschaftliche, soziale und politische Realitäten, was letztendlich auch Brasilien nicht unberührt gelassen hat. Jedoch ist sein Auftauchen auf der Weltbühne laut einiger kritischen Stimmen etwas unvorbereitet und ohne klare Strategie gewesen. Es hat sich erst seine regionalen Denkmuster abgewöhnen und an die schärferen Spielregeln auf internationaler Ebene anpassen müssen. Denn was sieht Brasilien beim Blick nach draußen? Nämlich, dass es durch Finanzspekulationen im großen Stil gefährdet ist, dass auf dem globalen Marktplatz sehr einseitige Wettbewerbsbestimmungen herrschen und dass ihm eine eigene Exportkultur fehlt.

Wenn nun alle Reformen so zustande kämen, wie FHC es sich vorstellt, könnte Brasilien dann sogar am Ende von der Globalisierung profitieren? Er führt in seinen Reden aus, dass wenn es zum Beispiel einer erweiterten G-8-Runde und dem Weltwährungsfonds angehören würde, es dann automatisch durch ausgeglichenere Wirtschaftsregeln besser geschützt und interessanter für ausländische Investitionen wäre, die unerlässlich für seine Entwicklung und die Begleichung der Auslandsschuld sind. Wäre es zudem in der Welthandelsorganisation lautstarker und vielstimmiger vertreten, dann hätte es mehr Einflussvermögen, um die Handelsschranken der reichen Länder zum Schutz der eigenen Produkte abzubauen. Insgesamt könnte Brasilien auf alle Fälle seine Handelsmacht stärken und ausbauen, vor allen Dingen in den Bereichen, wo es bereits jetzt international konkurrenzfähig ist, wie zum Beispiel mit der Agrarwirtschaft oder der Stahlindustrie.

Für den kulturellen Austausch sieht FHC auch eine Bereicherung voraus und auch für die Landesverteidigung bestehen gerade zur Zeiten der Bedrohung durch Attentate Möglichkeiten. Könnte gesteigerter Export sich nicht auch in einer Verbesserung der allgemeinen Lebensbedingungen in Brasilien auswirken? Sozialer Fortschritt im gleichen Atemzug mit einer großen Einnahmequelle für das Land. Momentan macht der Anteil des Exports am Bruttosozialprodukt aber erst nur 13,46 Prozent aus.

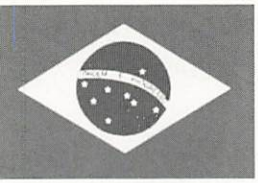
FHC gerät als Befürworter der Globalisierung aber oft in die Kritik. Die brasilianischen Globalisierungs-Gegner führen an, dass das angestrebte Engagement in den internationalen Gremien nicht den begrenzten finanziellen Möglichkeiten Brasiliens Rechnung trägt. Und zudem sei Brasilien nicht gut genug vorbereitet, um den wohlhabenden Staaten mit ihrer höheren Produktivität ernsthaft Paroli bieten zu können. Die internationalen Finanzspekulationen könnten dem Land außerdem mehr Instabilität und Turbulenz ins Haus bringen.

Vor der eigenen Tür kehren

Das Streben nach einer neuen bedeutenderen Rolle auf dem Weltparkett muss als ein klares Signal verstanden werden, dass Brasilien sich verändert hat. Bis es sich heute zu den aufstrebenden Ländern zählen und sich zur zehntgrößten Wirtschaft entwickeln konnte, musste es seit der Beendigung der Militärdiktatur in den achtziger Jahren einen weiten Weg gehen. Mehrere ökonomische Ansätze mit ihren Währungen Cruzeiro, Cruzado I und Cruzado II setzten das Land fast jedes Mal noch tiefer auf Grund. Preise und Gehälter wurden mehr als nur einmal rigoros eingefroren. Schließlich konnte Brasilien seine Schulden im Ausland nicht mehr begleichen. Während der Regierungszeit von José Sarney, dessen Tochter Roseana Sarney heute Aussichten auf die Nachfolge von FHC hat, erreichte die Inflation Höchstzahlen von 80 Prozent im Monat. Die Wirtschaft war total abgeschottet und den linkischen Steuerungseingriffen der Regierung ausgeliefert. Die Armut stieg fahrstuhlhaft an. Fast wie in einer Oper, deren schlecht dirigiertes Ensemble zudem noch mit Anfängern und Dilettanten besetzt ist, kam es schließlich zum krachenden Zusammenbruch. Im Zuge eines Impeachment-Verfahrens wurde der Präsident Fernando Collor der Selbstbereicherung beschuldigt und abgesetzt, einhergehend mit einem Chaos in den öffentlichen Haushalten und dem Parlament. Letztendlich ein Land ohne Richtung und von Vetterleswirtschaft zerfressen.

Vor diesem Hintergrund ernannte der neue Interimspräsident Itamar Franco seinen Außenminister, Fernando Henrique Cardoso, zum neuen Finanzminister. Dieser räumte mit der Inflation auf, erließ neues Geld, beendete die Finanzorgien der Banken, legte noch einige weitere Hebel um und kandidierte schließlich selber für das Amt des Präsidenten.

Wie umfangreich er seitdem das Land umgekrempelt hat, verdeutlichen die 28 Verfassungsänderungen, die während der Regierungszeit FHC bereits erlassen wurden und die die Urfassung von 1988 in einigen Bereichen signifikant verbesserten. Damit konnten die Öffnung der brasilianischen Wirtschaft und eine weitblickende Reform eingeleitet sowie der Boden für Privatisierungen und ausländische Investitionen vorbereitet werden. Die Industrie wurde wettbewerbstüchtiger, da nun letztendlich 80 Prozent des real existierenden Wirtschaftspotentials auch wirklich genutzt werden konnten. Zuvor waren die Produktionsraten niedrig und die Nachfrage gering. Der öffentliche Dienst ähnelte zudem früher eher einem trägen Elefanten. Heutzutage ist er etwas beweglicher und dynamischer, besser auf dem laufenden und nicht mehr so anfällig für Korruption wie in der Vergangenheit. Die Beziehungen zwischen Staat und dem Privatsektor wurden deutlich intensiviert, allerdings im positiven Sinne. Sozialpolitische Ansätze gibt es mehrere. Eine weitreichende Reform der Bildungspolitik hat zur Folge, dass heute nahezu 97 Prozent aller Kinder zumindest die Grundschule besuchen. Trotzdem bedeutet das noch nicht das Ende des Analphabetentums in Brasilien, welches nach wie vor alarmierend ist. Es gibt ernstzunehmende Bestrebungen, um die Kinderarbeit endgültig auszumerzen sowie die landlosen Familien anzusiedeln. Zudem wird massiv in Wissenschaft und Technik investiert. Brasilien hat bereits in einigen wenigen Bereichen der Technologie Weltniveau erreicht, sei es nun in der Produktion ▶



FHC auf der Suche nach einem neuen Platz auf der Welt für Brasilien

von Jets mittlerer Größe oder in der Softwareentwicklung in Campinas und Pernambuco.

Die Lebenserwartung der Bevölkerung konnte binnen eines Jahrzehnts um 2,6 Jahre von durchschnittlichen 66 auf 68,6 Jahre gesteigert werden. Die Sterblichkeitsrate für Kinder fiel von 80 pro 1000 Lebendgeburten während der achtziger Jahre auf nunmehr 33,74 im Jahre 2000. Was den Lebensstandard der Kinder anbelangt, so konnten 99 Prozent mit großen Massenimpfungsprogrammen gegen die großen Seuchen immunisiert werden. Das Land kämpft buchstäblich darum, um bestimmte Kinderkrankheiten wie die Kinderlähmung auszurotten. Seit der Einführung des Reals ist auch eine Verbesserung der Ernährung zu beobachten. Dank der Industrialisierung der Landwirtschaft sind die Preise auf ganzer Breite gefallen. Trotzdem gibt es immer noch genug Brasilianer die in diesem Land reich an vielfältigen und guten Lebensmitteln an Hunger leiden müssen. In Zahlen ausgedrückt fiel die Armut von 36 auf 29 Prozent, bleibt jedoch als Problem, das man FHC anlastet, bestehen. Seine Gegner sparen auch nicht an Kritik, was die Arbeitslosigkeit und auch die Wasserversorgung anbelangt. Es fehlt an Wasser- und Abwasserwirtschaft in vielen Regionen des Landes. Eventuell kann das gelöst werden mit einer Privatisierungskampagne, die zur Zeit dem Kongress zur Abstimmung vorliegt. Die Bevölkerung ist mittlerweile auf 170 Millionen angestiegen und dennoch können die grundsätzlichen Bedürfnisse eines Großteils noch nicht komplett gedeckt werden.

Bezogen auf Lateinamerika hat sich Brasilien zu einem nicht zu verachtenden Investor entwickelt. Mittlerweile kauft es Erdöl in Argentinien und Venezuela, anstatt wie früher nur mit den arabischen Staaten Geschäfte zu machen. Aus Bolivien bezieht man Erdgas, weitere Verhandlungen gibt es diesbezüglich auch mit Peru. Kolumbien ist zu einem Kohlelieferanten für die brasilianische Stahlindustrie geworden.

Das an Kraft und Gewicht gewinnende Wirtschaftsbündnis Mercosul hat sich als eine Erfahrung von enormer Bedeutung für die Region entpuppt. Trotz der kritischen Situation in Argentinien, der Rezession in Paraguay und Uruguay wird das Bündnis weiter in der Lage sein, die Interessen seiner Mitglieder nach außen zum Beispiel gegenüber der Europäischen Union oder der Welthandelsorganisation zu vertreten. Der nächste Schritt wäre die geplante gesamtamerikanische Freihandelszone Alca (Área de Livre Comércio das Américas) gewesen, welche eigentlich ab 2005 hätte in Kraft treten sollen und der der Mercado do Sul eigentlich nach Verhandlungen beitreten wollte. Die kürzlich jedoch von Präsident Bush initiierten und vom amerikanischen Senat abgesegneten Beschränkungen für den raschen Warenzugang in die USA, den sogenannten Fast Track, haben sich allerdings wie eine eiskalte Dusche für das Projekt ausgewirkt. Man spricht deswegen sogar schon fast vom Scheitern der Freihandelszone aus brasilianischer Sicht, da die neuen Bestimmungen den Handel mit brasilianischen Produkten wie Stahl, Früchten, Zucker, Textilien und anderen schwer beschädigen würden. Letztendlich eine weitere erneue Herausforderung für das diplomatische Geschick von FHC.

Jedoch kann FHC auf Russland und Deutschland zählen. Von seinem Staatsbesuch im Januar in Moskau brachte er eine von Vladimir Putin unterzeichnete Erklärung mit, in der jener die Aufnahme Brasiliens in den Sicherheitsrat der Vereinten Nationen nachdrücklich unterstützt. Im Gegenzug sagte Brasilien Russland formelle Hilfe beim Eintritt in die Welthandelsorganisation zu. Im Rahmen der ausgetauschten Begrüßungshöflichkeiten erhielt FHC als Geschenk von Putin die Ausgabe eines seiner ins Russische übersetzten Bücher. Zudem wurde ihm die Ehrendoktorwürde der Moskauer Universität verliehen. In den Reden konnte man dann auch bei beiden einen gemeinsamen Interessenspunkt heraushören, nämlich die Annäherung zwischen Russland und Mercosul.

Nahezu das Gleiche, wenn auch mit unterschiedlichen Nuancen, lief im Februar anlässlich des Besuches von Gerhard Schröder in Brasilien ab. Beide Länder beschlossen dabei, in Zukunft ihre Kräfte mehr zu bündeln, um gemeinsam für eine Reform der UNO einzutreten. Deutschland und Brasilien fordern eine Erweiterung des Sicherheitsrates an, um den Status von permanenten Mitgliedern mit Entscheidungsbefugnis zu erhalten.

FHC und Schröder streben zudem eine Freihandelszone zwischen der Europäischen Union und dem Mercosul an. Gerade für die EU erscheint es besonders wichtig, dass dieses Abkommen noch vor 2005 und somit vor der amerikanischen Initiative zu Stande kommt. Deutschland war schon einmal zweitgrößter Direktinvestor (nach den USA) in Brasilien, verlor aber seine Position in den neunziger Jahren, weil es die damalige Privatisierungswelle im Land als Chance verstreichen ließ. Dennoch wurde der für Investoren schmackhafte Kuchen Brasilien zum Glück für alle noch nicht komplett aufgeteilt. Schröder und die in seiner Entourage mitgereisten deutschen Wirtschaftskapitäne zeigten jetzt auch großes Interesse an einem Einstieg in die brasilianischen Industriezweige Energie, Transport, Umwelttechnik, Luft- und Raumfahrt sowie Telekommunikation – ein Großteil des brasilianischen Telefonnetzes gehört zum Beispiel bereits zu einem spanischen Konzern. Der Preis, den die Interessenten zu zahlen haben werden, ist wichtig für Brasilien, denn nur mit ausländischen Investitionen ist der dringend notwendige Strukturwandel überhaupt zu bezahlen. Trotzdem ist Wachsamkeit gefordert, denn Brasilien mit seinem Wunsch nach einer gereiften Position auf der Weltbühne kann nur an einem kontrollierten Einstieg der Geldgeber in die eigene Wirtschaft zu gemeinsamen Gunsten interessiert sein, nicht aber an einem Ausverkauf der brasilianischen Industrie wie früher bereits so oft geschehen.

Wer Brasilien aus der Ferne betrachtet, stellt fest, dass das Brasilien von heute im Vergleich zu dem von gestern nun eher weiß, wo es hin will, auf weitere Sicht denkt sowie moderner und transparenter in seinen Handlungen geworden ist. Einerseits ist es nun auch wohlhabender geworden, jedoch besteht andererseits nach wie vor eine zum Himmel schreiend ungerechte Verteilung seines Reichtums. Die Wirtschaft wächst zwar nur bescheidene 2,9 Prozent pro Jahr, jedoch wächst sie nun immerhin überhaupt. Aber das Land muss sich nun über die Nachfolge von FHC Gedanken machen, der aus Verfassungsgründen nur noch dieses Jahr im Amt bleiben kann. Wer kommen und seine Politik der Reformen fortführen wird, steht noch in den Sternen. Es bleibt deshalb zu hoffen, dass bis zum Ende seiner Amtszeit wenigstens sein großer Traum in Erfüllung gehen wird, nämlich dass die beiden großen Parteien auf dem Schachfeld Brasilien unter fairen Bedingungen als gleichberechtigt akzeptieren werden. ■

BEGEGNUNGEN MIT SPRACHE, LAND UND KULTUR
ENCONTROS COM O IDIOMA, O PAÍS E A CULTURA

O Brasil é 10!

SPRACHZEITSCHRIFT/REVISTA DE IDIOMAS • Nº 1 • 04/2002

Apresentação
João Ubaldo Ribeiro

Die neue Zeitschrift für brasilianisches Portugiesisch

Brasil futuro
Quase 20 milhões de jovens vivem em situação de abandono e são o grande desafio brasileiro

TÓPICOS INTERVIEW

In Brasilien muss die Globalisierung erst zum Thema werden – die Lösung der Schuldenfrage ist wichtiger als eine Tobin-Steuer. Ein Interview mit Antonio Martins.

attac

»Das Defizit als Chance«

Antonio Martins, 38, ist Mitbegründer von ATTAC Brasilien (armando@attac.org) und Herausgeber der brasilianischen Ausgabe von *Le Monde Diplomatique*, die bisher nur im Internet zu lesen war, bald aber als Papierausgabe herauskommen wird. Der 38-Jährige lebt in São Paulo.

Wiewohl europäischen Ursprungs, ist ATTAC heute bereits ein internationales Phänomen. Auch dort, wo die neufreie Weltordnung viel einschneidender in die Lebensbedingungen der Menschen eingreift als hier zu Lande, sind Gruppen entstanden. ATTAC Brasilien existiert seit Anfang 1999 und hat heute Gruppen in fünf Landeshauptstädten. Bei aller Gemeinsamkeit im Grundsätzlichen unterscheiden sich Ausgangslage und Ziele von ATTAC Brasilien durchaus von denen in Frankreich oder Deutschland.

Tópicos: Ist Attac Brasilien als reiner Reflex auf die französische Gründung entstanden?

Antonio Martins: Wir sind, wie andere auch, dem Aufruf in Le Monde Diplomatique gefolgt. Wir wollten aber zunächst keine eigene Bewegung gründen, sondern für die existierenden Bewegungen, Organisationen und Parteien einen Diskussionsort schaffen. In Brasilien sind Gewerkschaften und Parteien noch in der Lage, Menschen zu mobilisieren. Das Problem ist, dass bei uns internationale Politik und speziell die Globalisierung wenig diskutiert wird. Brasilien hat eine isolationistische Tradition und interessiert sich kaum für internationale Themen, nicht einmal angemessen für seine lateinamerikanischen Nachbarn. Das erste Weltsozialforum in Porto Alegre Anfang 2001 war für uns sehr wichtig, denn es führte der brasilianischen Öffentlichkeit vor Augen, dass die Welt nicht an der Atlantikküste zu Ende ist. Seit ihrem Engagement in der Vorbereitung des Forums richten etwa die Arbeiterpartei PT und der Gewerkschaftsverband CUT, aber auch die Landlosenbewegung MST ein größeres Augenmerk auf internationale Themen.

Tópicos: Hat sich seitdem auch der Charakter von Attac Brasilien verändert?

Martins: Attac Brasilien hat derzeit fünf Gruppen – in São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte und Porto Alegre – mit je 30–40 Leuten. Als wir begannen, gab es bei uns keinerlei Anzeichen für eine Bewegung gegen Globalisierung. Das kam ja auch in Europa erst Ende 1999 mit Seattle. Heute wollen und können wir für jene jungen Leute interessant sein, die jetzt anfangen, sich zu politisieren. Für sie ist die wichtige Rolle, die PT und die Gewerkschaften in den achtziger Jahren spielten, nur Geschichte, die sie aus Büchern kennen – wenn überhaupt. Auf dem zweiten Weltsozialforum in Porto Alegre (31. Januar bis 5. Februar 2002) haben wir einen Kongress abgehalten, auf dem sich Attac Brasilien als Bewegung konstitutiert hat.

Tópicos: Und wie schätzen Sie die Mobilisierungsmöglichkeiten ein? Könnte es so wie in Deutschland verlaufen?

Martins: Die sozialen Bewegungen in Brasilien waren immer sehr aktionsorientiert. Dadurch haben sie meines Erachtens ein Theorie- und Informationsdefizit ausgebildet. Das kann Attac einerseits Schwierigkeiten machen, weil den Menschen einfach die Grundlage fehlt, um die Globalisierung verstehen zu können. Andererseits verstärkt dies nur die Notwendigkeit einer solchen Bewegung wie Attac in Brasilien, die ja stark auf politische Bildung abhebt. Bei uns haben leider auch die Massenmedien eher desinformierende Wirkung. Uns fehlt die Tradition einer kritischen Presse, von Radio und Fernsehen ganz zu schweigen. Aber auch hier gilt: das Defizit kann für Attac zur Chance werden.

Tópicos: Wie wirkt sich die neoliberale Globalisierung in Brasilien aus?

Martins: In Brasilien wurde in den neunziger Jahren unter den Präsidenten Collor (1990–1992) und Cardoso (seit 1994) innerhalb kürzester Zeit ein neoliberales Programm durchgezogen, das den brasilianischen Kapitalismus völlig veränderte: Privatisierung vieler Staats-

betriebe, Abbau staatlicher Kontrollen der Wirtschaft, Demontage der vorhandenen Ansätze von Sozialstaat, Massenentlassungen. Die Linksparteien und die Gewerkschaften hatten sich im erfolgreichen Kampf gegen einen protektionistischen und staatsgestützten Kapitalismus bewährt, der im Zuge der konservativen Modernisierung unter der Militärdiktatur (1964-1985) entstanden war und ein großes und selbstbewusstes Proletariat hervorgebracht hatte. Plötzlich nun, in den neunziger Jahren, war den Gewerkschaften der Boden entzogen. Heute sind Streiks in Brasilien fast unmöglich. Es gibt so viele Arbeitslose, dass die Gewerkschaftsarbeit darauf abzielen muss, Beschäftigung zu sichern. Politische Forderungen oder Forderungen nach Verbesserung von Arbeitsschutzbedingungen sind nicht mehr durchsetzbar. Dieses Klima hat die sozialen Bewegungen insgesamt gelähmt. In dieser Situation ist der MST entstanden, der keine Bewegung des städtischen Proletariats mehr ist, sondern eine Bewegung der Ausgeschlossenen, der Marginalisierten. Aber die Arbeiter und Angestellten in den Städten bilden mittlerweile die Mehrheit der brasilianischen Bevölkerung, und wenn sie auch vielfach mit dem MST sympathisieren, so kann der MST als Bewegung des ländlichen Raums sie nicht vertreten. Ich glaube, das Weltsozialforum und die Aufmerksamkeit, die es in Brasilien erregte, haben den brasilianischen sozialen Bewegungen ein Fenster geöffnet, um sich aus der Lähmung der Neunziger zu befreien, vor allem für die vielen älteren Aktivisten, die zuletzt nur Niederlagen erlebt hatten.

Tópicos: Brasilien hat nach wie vor eine sehr hohe Auslandsverschuldung. Ist das ein Thema?

Martins: Die Schulden werden langsam wieder zum Thema. Im letzten Jahr haben eine Reihe von Organisationen zusammen eine „Volksbefragung Auslandsverschuldung" durchgeführt, bei der über 5 Millionen Brasilianer symbolisch ihre Stimme abgaben. Dieses Jahr sind bei uns Präsidentschaftswahlen. Wir planen unter dem Slogan „Ein anderes Brasilien ist möglich" eine Kampagne, in dem die Verschuldung der öffentlichen Hand eine zentrale Rolle spielen wird. Dabei wird es auch um die Inlandsverschuldung gehen. In den Jahren der Regierung Collor ist die interne Staatsschuld von 50 auf 600 Milliarden Reais, also etwa 200 Milliarden Dollar, gestiegen, und das bei einem Zinssatz von 20 Prozent! Beide Seiten der Verschuldung zusammen kosten uns jährlich 80 Milliarden Reais an Zinsen.

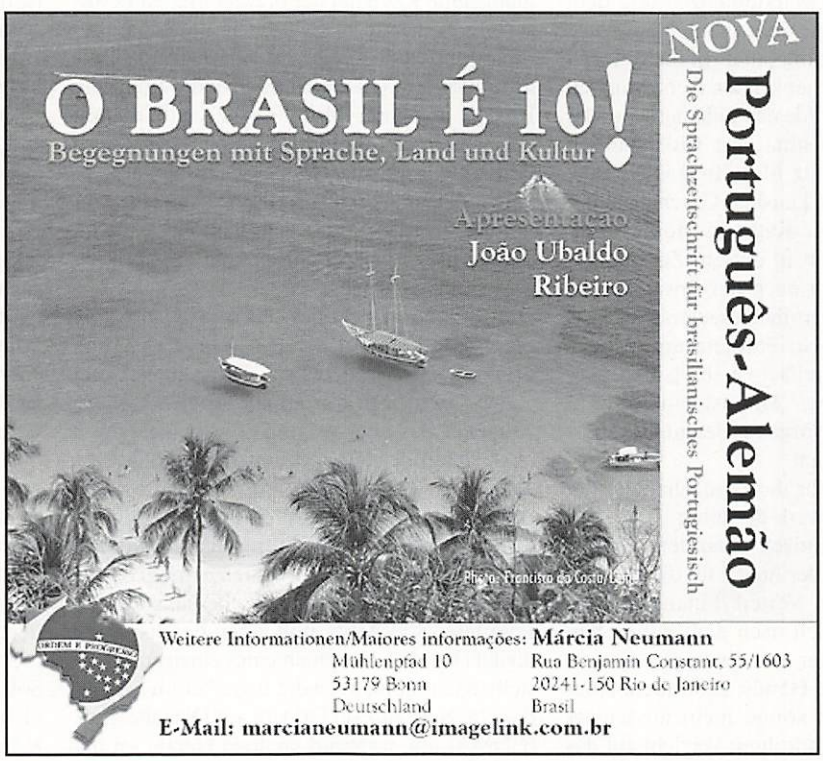
ATTAC – ein Akronym schwirrte in den Monaten nach dem G8-Gipfel der wichtigsten Industriestaaten im italienischen Genua durch die Weltpresse. Der Protest Hunderttausender, der in Gewalt und mit einem toten Demonstranten endete, führte der Öffentlichkeit die Existenz einer neuen weltweiten sozialen Bewegung vor Augen: die „Globalisierungsgegner". Obwohl sich in Genua – wie vorher in Seattle und nachher in Prag – sehr unterschiedliche Gruppen und Organisationen zusammenfanden, gilt das Netzwerk ATTAC als Zentrale dieser neuen Bewegung. Im Juni 1998 entstand in Frankreich auf Initiative der Monatszeitschrift *Le Monde Diplomatique* die *Association pour une Taxation des Transactions financières pour l'Aide aux Citoyen*, kurz ATTAC. Der komplizierte Name („Vereinigung für die Besteuerung von Finanztransaktionen zugunsten der Bürger") zeigt bereits an, dass die „Globalisierungsgegner" keineswegs generell gegen Globalisierung antreten. Im Zentrum ihrer Anliegen steht die demokratische Kontrolle der Finanzmärkte vor allem mittels der sogenannten „Tobin-Steuer". Währungsspekulationen und schnelle exorbitante Gewinne sollen beschnitten, Steuerflucht verhindert werden. ATTAC sieht sich als Sprecher der „Globalisierungsverlierer", der Bevölkerung in der Dritten Welt, aber auch die sozial Schwachen in den Industriestaaten. Deshalb wendet sich ATTAC Deutschland etwa verstärkt gegen die hiesige. Privatisierung des Sozial- und Gesundheitswesens. ATTAC ist selbst ein Produkt der Globalisierung. Seine Schlagkraft erzielt das Netzwerk vor allem über das Internet. In 30 Staaten gibt es mittlerweile ATTAC-Landesnetzwerke. ATTAC Frankreich hat allein 30.000 Mitglieder. ATTAC Deutschland, Anfang 2000 gegründet, hat nach Genua seine Mitgliederzahl auf 4.250 verdreifacht, Tendenz stark steigend. ATTAC Brasilien existiert seit Anfang 1999.

Tópicos: Attac ist hier in Europa mit der Forderung nach einer sogenannten Tobin-Steuer auf internationale Finanzspekulationen angetreten. Spielt diese Forderung in Brasilien eine Rolle?

Martins: Wir vertreten auch die Einführung einer Tobin-Steuer, aber für uns ist im Zusammenhang mit den Finanzmärkten die Frage der Verschuldung weitaus wichtiger. Denn die Zinszahlungen haben dazu geführt, dass die Staatsbetriebe ausverkauft wurden, dass die ohnehin nicht besonders hohe Qualität des Gesundheits- und Erziehungswesens drastisch gesunken ist, und dass ganze Infrastrukturbereiche zusammenbrechen. Brasilien verfügt über 15 Prozent des Süßwassers auf der Erde und hat schon früh auf Wasserkraft gesetzt. Heute aber wird Strom rationiert, weil seit zehn Jahren nicht mehr in diesen Sektor investiert wurde. ■

Das Interview führte Dawid Danilo Bartelt, Historiker und Journalist, am Lateinamerika-Institut der FU Berlin promoviert mit einer Arbeit zu „Sertão, Republik und Nation. Canudos als sozialhistorisches und diskursives Ereignis der Geschichte Brasiliens". Arbeitet zur Zeit als Referent für Öffentlichkeitsarbeit beim Weltfriedensdienst in Berlin und hat einen Lehrauftrag am LAI.

ANZEIGE



Neue Handys erobern Brasilien

GSM-Standard erhöht Erfolgsaussichten – Schwache Kaufkraft verhindert Handy-Boom

LORENZ WINTER

Die zweite Phase der Ausbreitung des Mobilfunks in Brasilien wurde noch bis zum Vorjahr durch Unsicherheit über die technisch-wirtschaftliche Nutzungsdauer der GSM-Norm, mangelnde Kaufkraft eines Großteils der Bevölkerung und eine bisweilen unrealistische Regulierungspolitik der Aufsichtsbehörde Anatel behindert.

Doch nachdem jetzt wenigstens Teilausschreibungen für das 1,8-GHz-Frequenzband unter Dach und Fach sind, investieren europäische Anbieter kräftig in den Ausbau der Infrastruktur und in die Geräteproduktion. Spätestens in fünf Jahren soll sich die Marktdurchdringung des Mobilfunks drüben von 15 auf 30 Prozent verdoppeln.

Zunächst schien dieses ehrgeizige Ziel jedoch gefährdet, als Anfang vorigen Jahres ein Versteigerungsversuch für das sog. C-Band scheiterte. Sogar als die Anatel dann den Mindestgebotspreis senkte und den Geltungsbereich der Lizenz auf das gesamte Landesterritorium ausdehnte, lockte das kein Unternehmen von der Nordhalbkugel aus der Reserve. Insbesondere traten stille Wunschkandidaten der Behörde wie Vodafone, Deutsche Telekom oder die japanische NTT DoCoMo nicht zur zweiten, für August geplanten, Auktion an. Sie wurde darum auf ein noch unbekanntes Datum vertagt. In Betrieb gingen stattdessen vorerst nur zwei regionale Teilbereiche des C-Bands.

Am vorhandenen Marktpotenzial und dem geforderten Preis könne der enttäuschende Ausgang der Versteigerung aber nicht gelegen haben, meinen Branchenkenner. Denn von den Wachstumsreserven bilde das südamerikanische Land heute nach China das wirtschaftlich bedeutsamste Feld für Mobilfunkaktivitäten, versichert Karl-Heinz Lensing, Geschäftsführer der Antennenbaufirma Kathrein Mobilcom in São Paulo. Er erinnert in diesem Zusammenhang daran, dass sich nach der Privatisierung des brasilianischen Fernmeldesektors von 1998 der Gesamtmarkt (also Festnetz und Mobilfunk) praktisch verdreifacht habe (siehe Grafiken). Dazu Lensing: „Das ist ein weltweit absolut einmaliger Vorgang, der noch längst kein Ende gefunden hat."

Dennoch gab es für die Zurückhaltung der europäischen Netzwerk-Betreiber natürlich triftige Gründe. Technisch befanden sie sich nach dem Entscheid der Anatel für die Europa-Norm GSM zwar im Vorteil. Finanziell aber waren vielen von ihnen nach dem hohen heimischen Aufwand für die Ersteigerung von UMTS-Lizenzen die Hände gebunden. Aber auch diese Tatsache könne nicht ausschlaggebend gewesen sein für ihren Verzicht auf das C-Band, vermutet zum Beispiel Pedro Ribeiro, Telekom-Experte bei der Unternehmensberatung Ernst & Young in São Paulo.

Vielmehr seien zum Beispiel schon die Ausschreibungsbedingungen der Anatel nicht genügend durchdacht gewesen, findet der Fachmann. Der Erwerber einer Mobilfunklizenz brauche in der Startphase technischen, finanziellen oder wenigstens zeitlichen Schutz, damit sein Investment Aussicht auf Rendite biete. Dieser Schutz war seiner Ansicht nach im Falle des C-Bandes jedoch nicht gegeben. Vielmehr seien die Preise für die drei ursprünglich beabsichtigten Teilzonen des Geltungsbereichs der Lizenz ohne Rücksicht auf ihre jeweilige Rentabilität gleich hoch angesetzt worden. Ferner hätten alle Lizenzerwerber nach den Plänen der Anatel den Betrieb gleichzeitig aufnehmen sollen und alle mit der GSM-Norm arbeiten. Es gab also für potenzielle Interessenten nirgendwo einen relativen Wettbewerbsvorsprung, folglich habe keiner von ihnen ein Milliarden-Investment beim Aufbau der neuen Infrastruktur für den Mobilfunk riskieren wollen.

Handy-Boom: Die großen Hürden

Neben den Ausschreibungsbedingungen hoben Sprecher der Fernmeldeindustrie aber noch andere Handikaps des brasilianischen Mobilfunkgeschäfts hervor: das ständige Wechselkursrisiko, Unsicherheit über die technisch-wirtschaftliche Nutzungsdauer der GSM-Norm, mangelnde Kaufkraft der brasilianischen Bevölkerung und eine oft realitätsfremde Regulierungspolitik der Anatel. Investitionen in Brasilien müssen in US-Dollar finanziert werden, die Erträge aus dem Mobilfunkgeschäft fließen dagegen in der Landeswährung Real. Diese büßte nach der massiven Abwertung von Anfang 1999 im Vorjahr fast 20 Prozent im Verhältnis zur US-Devise ein. Solche Aspekte dämpfen die Begeisterung für den dortigen Mobilfunkmarkt natürlich.

Ein kurzer Rückblick auf die Entwicklung dieses Markts zeigt jedoch, welche Dynamik prinzipiell in ihm steckt. Die Entwicklung vollzog sich in drei Etappen. Ab 1992 wurde zunächst das sog. A-Band in Analogtechnik (AMPS) auf der Handyfrequenz von 800 Mhz geschaffen. 1996 folgte im Vorgriff auf die Privatisierung des Fernmeldesektors und im Zuge damit eine Abspaltung der Mobilfunkgesellschaften von den Festnetzbetreibern der Aufbau des sog. B-Bandes – ebenfalls auf der Frequenz 800 Mhz, nun aber bereits völlig digital (TDMA). Innerhalb eines einzigen Jahres stellten daraufhin auch die Betreiber im A-Band das alte Netz zu zwei Dritteln auf Digitaltechnik (CDMA) um, während analoge Geräte seither fast ganz vom Markt verschwanden.

Dem in der dritten Phase folgenden C-Band und speziell seinen regionalen Teilbereichen D und E (1,8 Ghz/GSM) geben Experten wie Aluizio Byrro, Leiter der Telekom-Sparte bei der brasilianischen Tochtergesellschaft von Siemens, immerhin eine technischwirtschaftliche Nutzungsdauer von drei bis fünf Jahren. Sie reiche für die Anbieter, um in dieser Technik getätigte Investitionen zu amortisieren, und genüge für die Nutzer, um sich mit den Vorteilen paralleler Übertragung von Stimme, Bild und Daten vertraut zu machen.

Das Kaufkraftproblem im Mobilfunkgeschäft wird erkennbar an den Verhältnissen im Bundesstaat Rio – neben São Paulo und Belo Horizonte einer der drei am dichtesten besiedelten Ballungsräume Brasiliens. Dort besaßen Mitte vorigen Jahres etwa 26 Prozent aller Haushalte mindestens ein Handy – deutlich mehr als im landesweiten Durchschnitt von 15 Prozent. Doch unter den Anschlussinhabern schwankte dieser Wert je nach Kaufkraftgruppe beträchtlich: 93 Prozent der (wenigen) einkommensstarken Haushalte verfügten über mindestens ein Handy, jedoch nur 32 Prozent der (vielen) einkommensschwachen. Freilich: Der Zuwachs betrug unter den besonders kaufkräftigen Haushalten in den 12 Vormonaten absolut nur noch drei Prozentpunkte, bei den anderen waren es 14 Punkte. Relativ hatten dort also fast 80 Prozent der Haushalte im Vorjahr mindestens ein weiteres Handy erworben, nur ist dieses Marktsegment für die Betreiber wirtschaftlich am wenigsten interessant, weil sie kaum die besonders rentablen Mehrwertdienste nachfragen.

In den unteren Kaufkraftgruppen Brasiliens sind nämlich vielfach noch jene einfachen Geräte verbreitet, die Anrufe zwar empfangen, nicht aber selber tätigen können. Als typische Wegwerf-Produkte bergen sie für die Mobilfunkbetreiber zudem stets das Risiko, mit einem schadhaften Gerät zugleich auch den betreffenden Anschlussinhaber zu verlieren. Die Strategie der Firmen zielt momentan darum eher darauf ab, vorhandene Kunden langfristig an das Unternehmen zu binden, als möglichst viele neue zu gewinnen.

Manche Marktkenner schätzen den heutigen Anteil der Einweg-Handys immer noch auf rund 40 Prozent des Gesamtbestandes. Diese Quote verwundert angesichts der enormen Kaufkraftunterschiede zwischen Brasilien und Europa kaum: Das Volkseinkommen pro Kopf liegt drüben bei etwa 4.000 Dollar jährlich, hierzulande ist es fünf- bis sechsmal höher. Solange sich aber an den Kaufkraftverhältnissen nichts entscheidend ändert, stellt das Engagement eines Mobilfunkbetreibers in Brasilien auch unter diesem Gesichtspunkt ein erheb-

liches Risiko dar. Denn kurzfristig wird er einen Lizenzerwerb von beispielsweise einer Milliarde Dollar plus etwa gleich hohem Infrastrukturaufwand kaum amortisieren können.

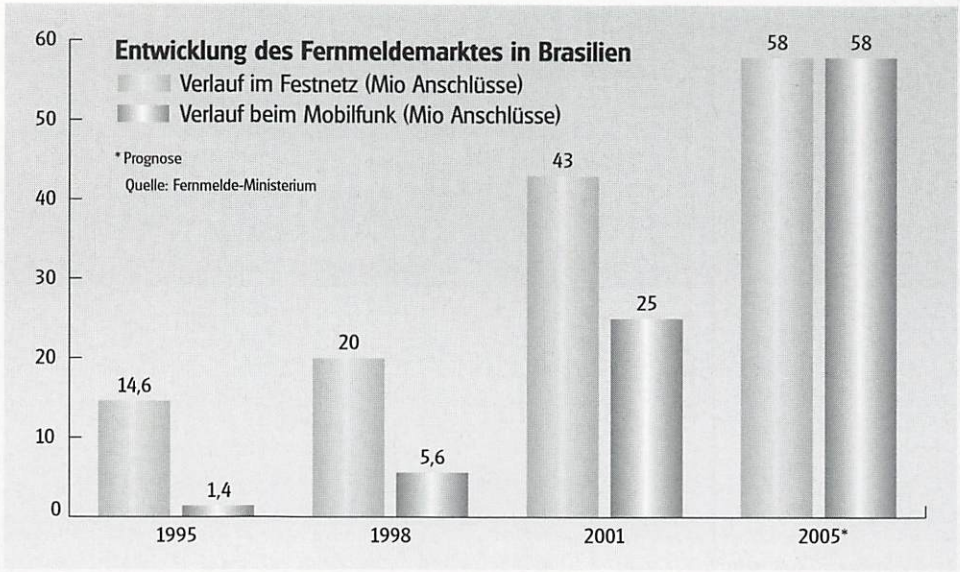
Schließlich verfolgte auch die bisherige Regulierungspolitik Brasiliens im Mobilfunkbereich häufig Ziele, die einer stärkeren Beteiligung ausländischer Betreiber an dieser Branche abträglich waren. Nachdem der Fernmeldesektor des südamerikanischen Landes jahrzehntelang von öffentlichen Monopolen beherrscht wurde und seine Versorgung mit Telefonanschlüssen im internationalen Vergleich zu den kümmerlichsten gehörte, verfiel die Anatel nach der Privatisierung der Branche und dem Aufkommen der Mobilfunktechnik ins andere Extrem: Die Lizenzvergabe an private Betreiber wurde geografisch und frequenzmäßig so stark aufgesplittert und die Kapital-Verflechtung der Betreibergesellschaften so strengen Auflagen unterworfen, dass nur in wenigen Fällen wirtschaftlich lebensfähige Gebilde entstanden.

Brasilien ist zwar etwa 24mal so groß wie Deutschland, zählt aber nur etwa doppelt so viele Einwohner. In diesem Einzugsgebiet tummelten sich Anfang vorigen Jahres allein beim Mobilfunk an die 40 lokale und regionale Betreiber. Technisch betrachtet und aus der Sicht der Handy-Benutzer bildet dieser Zustand als solcher kein Problem. Denn auf dem Papier ist Brasilien, so Lensing von Kathrein Mobilcom, „nahezu vollständig durch Roaming-Vorschriften abgedeckt. Für Handy-Telefonate, auch über Tausende von Kilometern hinweg, existieren an sich also weitaus günstigere Voraussetzungen als etwa in den USA." Nur haben eben die meisten Betreiberfirmen unter solchen Umständen kaum Aussicht auf wirtschaftliches Überleben.

Unter diesen Firmen stehen die Zeichen darum künftig eher auf Konsolidierung, glauben die meisten Fachleute der Branche. Nach ihren Schätzungen werden von den derzeit knapp 40 Firmen in fünf Jahren höchstens noch zehn übrig bleiben, wahrscheinlich sogar nur vier bis sechs. Der Versuch der Anatel vom August vorigen Jahres, das C-Band landesweit auszuschreiben, deutet ebenfalls darauf hin, dass sogar die Regulierungsbehörde diese Tatsache inzwischen stillschweigend anerkannt hat und Konzentrationsvorgänge darum künftig flexibler beurteilen und handhaben wird.

Markt für Handybauer

Mehr Wettbewerb als bisher ist dagegen demnächst wohl angesagt im Kreise der Gerätelieferanten. In die Versorgung des A- und B-Bandes teilten sich früher Ericsson mit rund 40 Prozent, Lucent mit 18, Nortel und NEC mit je 12 Prozent und Motorola mit sieben. Dabei war NEC, historisch gesehen, der erste Handy-Lieferant Brasiliens überhaupt, konnte seinen daraus resultierenden Wettbewerbsvorsprung aber nicht halten. Auch Nortel und Motorola verloren im Lauf der ersten Betriebsjahre Marktanteile, während Lucent



und Ericsson sich weitgehend behaupteten. Mit GSM tauchen nun die Newcomer Siemens, Alcatel und Nokia am brasilianischen Mobilfunkmarkt auf. Alle haben sie für die nächsten drei bis fünf Jahre umfangreiche Investitionen angekündigt und auch schon die ersten Lieferverträge unterschrieben. Dabei geht es zunächst um Bestellungen für die Mobilfunk-Infrastruktur, nachdem die Betreibergesellschaften Telemar und Telecom Italia Mobile (TIM) ab August bzw. November vorigen Jahres mit dem Aufbau ihrer Netze im D- und E-Band begannen. Nokia bekam dabei von Telemar den Löwenanteil der Aufträge im Wert von 680 Millionen Dollar, Siemens errang 260 Millionen und Alcatel 230 Millionen. Das mittelfristige Aufbauziel von Telemar für das D-Band in der geografischen Zone 1 lautet dabei 200 „cell sites" pro Monat. Der Verkauf der GSM-Handys ist nach Auskunft von Siemens im Januar 2002 angelaufen. Für die Endgeräteproduktion erweitert das Unternehmen derzeit sein bestehendes Werk in Manaus, für die Herstellung von Infrastrukturmaterial die Fabrik in Curitiba. Dabei sollen zusammen rund 1.000 neue Arbeitsplätze entstehen. Längerfristig peilt Siemens nach Angaben von Rudi Lamprecht, Leiter der ICM-Sparte des Münchener Konzerns, einen Anteil am brasilianischen Mobilfunkmarkt von 25 Prozent an.

Während also die deutschen und europäischen Telekom-Dienstleister in der Angebotspalette des brasilianischen Mobilfunkmarktes eher spärlich vertreten sind, zeigt die Fernmelde-Industrie der EU dort deutlich Flagge und glaubt, dank der GSM-Norm ihre geschäftlichen Chancen erfolgreich wahrnehmen zu können. ■

Neue Siemens-Handyfabrik in Brasilien

Der deutsche Siemens-Konzern will seine Marktposition auf dem amerikanischen Kontinent stark ausbauen. In Lateinamerika soll die Handysparte des Münchner Elektronikriesen in zwei Jahren zu den drei Top-Anbietern gehören und mindestens 25 Prozent Marktanteil erreichen.

Das kündigte Siemens-Mobilfunkvorstand Rudi Lamprecht nach Informationen der Wirtschaftswoche in Manaus/Brasilien an, wo das Unternehmen am Dienstag seine weltweit dritte Mobilfunkfabrik eröffnete. Sie soll ab sofort jährlich mehr als eine Million Mobiltelefone für Brasilien und die übrigen lateinamerikanischen Märkte produzieren. Derzeit ist Brasilien mit 24 Millionen Handynutzern neuntgrößter Mobilfunkmarkt weltweit und gilt neben China (derzeit 145 Millionen Mobiltelefonkunden) und den USA (120,1 Millionen Handynutzer) laut Marktforschungsunternehmen Gartner Dataquest als einer der zukünftig wachstumstärksten Märkte.

In den USA will Siemens seine Position, wie die Wirtschaftswoche erfuhr, ebenfalls deutlich ausbauen. Die neue Handyfabrik in Manaus bietet sich auch als Produktionsstandort für den wachsenden US-Markt an. Noch in diesem Jahr sollen zwei neue Siemens-Mobiltelefone auf den nordamerikanischen Markt kommen, die gleichzeitig in der etablierten US-Mobilfunktechnologie TDMA und dem europäischen GSM-Standard funken.

Nachdem die Handyhersteller 2001 das schwierigste Jahr in der Branchengeschichte erlebt haben, ist Siemens für dieses Jahr optimistischer gestimmt. Rudi Lamprecht, Vorstand der Mobilfunksparte, geht davon aus, dass die Unternehmen die Zahl der verkauften Geräte 2002 um zehn bis 15 Prozent steigern können. In Brasilien ist Siemens bereits heute größter deutscher Investor für Telekommunikation und beschäftigt hier fast 9000 Mitarbeiter. Im Geschäftsjahr 2000/2001 betrug der Umsatz 1,8 Milliarden Euro. Weitere Fertigungstätten für Mobiltelefone hat Siemens in Peking/China und Kamp-Lintfort/Deutschland.

Quelle: Wirtschaftswoche

ALLE FOTOS: JENS SOENTGEN

Das Wasser reichte inzwischen bis zu den Türen. Das war keine überschwemmte Straße mehr, sondern ein See, in den wir mit unserem Chevrolet hineinfuhren...

Eine Nacht »Jurassic Park«

DR. JENS SOENTGEN

Zuerst hatte es nach einer länglichen Pfütze ausgesehen, in der Dunkelheit konnte man es nicht genau erkennen, dann war das Wasser tiefer und tiefer geworden, vielleicht hatten wir den Weg schon verloren, man konnte nicht weiter sehen als drei oder vier Meter.

Im Scheinwerferlicht plötzlich zwei rote Augen, die aus dem Spiegel des braunen Dreckswassers auftauchen, dann mit einem Platschen wieder verschwinden: „Ein Kaiman, hast du gesehen?" fragt Michael.

Unter uns der Schlamm, um uns herum Wasser und vor uns die Krokodile: So hatte ich mir den Öko-Ausflug ins Pantanal, das riesige Sumpfgebiet in Zentralbrasilien eigentlich nicht vorgestellt. Dabei hatte alles geordnet angefangen, wie ein ganz normales Touristenritual. Mittags war ich in Cuiabá angekommen, Michael, ein Freund, der an der Universität in Cuiabá lehrt, hatte mich abgeholt, wir hatten unsere Sachen in den Pick-up geladen und waren losgefahren, durch die Stadt, die endlosen Vorstädte mit ihren Wellblechhütten, vorbei an Viehweiden, durch kleine Dörfer, bis es schließlich am Rande der Straße sumpfig wurde. Daniel, der Fahrer, hatte erklärt, er kenne die Strecke in- und auswendig, aufgrund der Regenfälle in den letzten Tagen werde es zwar ein paar Pfützen geben, aber das sei kein Grund, etwa die Bundesstraße zu benutzen: „Não tem problema não!", meinte er und grinste. Kein Problem.

Wenn man einmal drin ist, ist man wirklich drin. Das trübe Wasser um uns herum sprudelte geradezu von seltenen, spitzzahnigen Tierarten.

Vielleicht hätte ich doch lieber zur Zeit der Trockenperiode fahren sollen, zwischen April und September, dann gibt es keine Regenfälle, die Seen trocknen aus, die Riesenschlangen, Kaimane und alle anderen Viecher krabbeln auf die Inseln, wo sie sich gegenseitig auffressen, und dann, so versichern Kenner, könne man sie am besten beobachten.

Michael war an allem schuld. Er hatte den Ausflug arrangiert. Zur ‚Pousada do Rio Mutum', da sollte es eigentlich hingehen, einem Ökohotel mitten im Sumpf.

Daniels Pick-up war der Shuttle-Bus, der Touristen von Cuiabá zur Pousada und wieder zurück bringen sollte. Jede Woche fuhr er ein- oder zweimal hin und her, auch um Lebensmittel und Getränkenachschub in den Busch zu bringen.

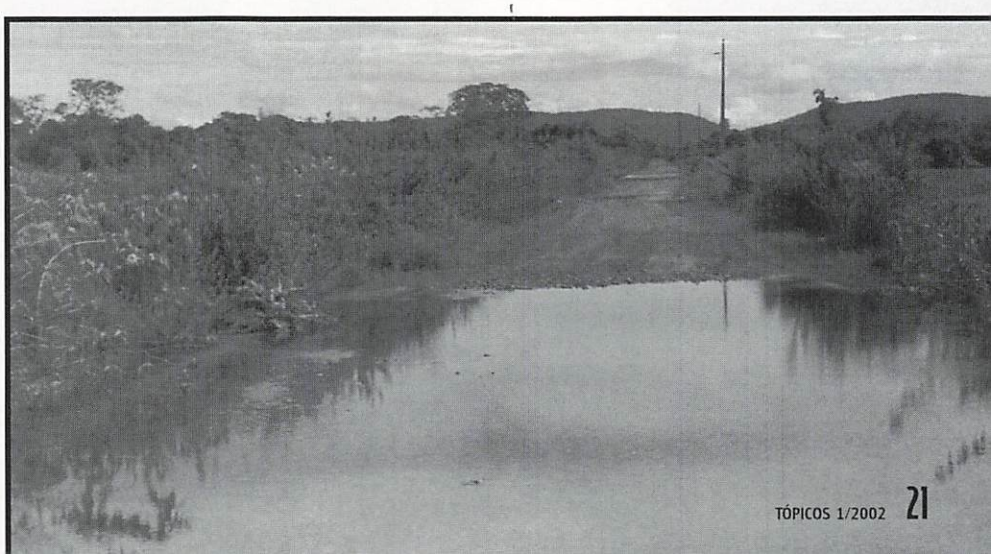
Eine solche Tour hatte freilich auch Daniel noch nicht erlebt. Er ist ein kleiner, etwa 50jähriger Mestize, dem vorn zwei Schneidezähne fehlen, was ihm ein verwegenes, zwielichtiges Aussehen gibt. Die ganze Fahrt über hat er kaum gesprochen, und jetzt, wo der Wagen zwar noch fährt, aber kurz davor ist, im Schlamm zu versinken, sind wir alle drei still geworden. Nur das Summen der Klimaanlage und ab und zu ein Klatschen, wenn jemand ein Moskito erlegt hat. Wir warten eigentlich nur darauf, daß Wasser in den Motor eindringt und der Wagen in irgendeinem Loch versinkt. Ich stelle mir vor, wie wir uns in der zappendusteren Nacht aufs Autodach retten, bis auch das im Schlamm versinkt.

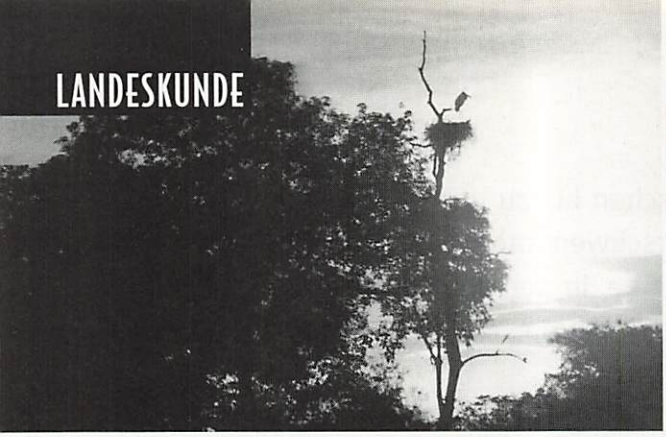
Das Pantanal war zur Zeit der Dinosaurier ein Binnenmeer voller Haifische, dann ein riesiger See voller Krokodile, heute ist es eine große Ebene, die immer mal wieder überflutet wird. Das Wasser prägt und beherrscht das Gebiet und hat bislang alle Versuche einer Kultivierung zunichtegemacht. Mit 230.000 Quadratkilometern hat das Pantanal etwa die Ausdehnung Großbritanniens. In der Regenzeit, von November bis April, ist es überschwemmt, in der Trockenzeit zieht sich das Wasser zurück. Es gibt ein wenig extensive Viehzucht, sogenannte Nelore, eine Art Zebu-Rinder grasen hier und da auf den überfluteten Flächen, eine äußerst robuste Rasse, der es nichts ausmacht, bis zum Bauch im Sumpf zu stehen.

Das Pantanal gilt als einzigartiges Ökosystem, vor allem berühmt für seine Vögel. Löffler, Waldstörche, Reiher, Papageien, auch mannsgroße Geier, alles das sitzt in den Schilfrohren und auf den Bäumen und lauert auf Beute. Nirgendwo in Amerika wimmelt es so von Tieren wie hier. 650 Vogelarten haben Experten gezählt.

Von all diesen seltenen Tieren waren in den vier oder fünf Stunden, die wir uns nun schon durch den Sumpf kämpften, nur leuchtend rote Augenpaare zu sehen, die sekundenlang im Scheinwerferlicht aufblitzten, und dann sofort verschwanden.

Unser Pick-up hatte sich mittlerweile, wer hätte das gedacht, wieder ein wenig aus dem Wasser erhoben, wir hatten festen Boden unter den Füßen. Vor uns ▶





▶ eine Holzbrücke, darunter ein glucksender schwarzer Bach. Wir steigen aus. Es ist unerträglich schwül, der Nachthimmel bedeckt. Eine dunstige Atmosphäre; es riecht süßlich nach Vanille und altem Schilf. Überall rieselt es, Wassertropfen perlen aus der Erde, kleine Rinnsale laufen kreuz und quer über den Weg. Es scheint aus dem Boden hervorzusprudeln. Auf dem Brückengeländer erkenne ich den Umriss einer Eule, die geräuschlos auffliegt, als wir näherkommen. Es ist eine schwüle, erwartungsvolle Atmosphäre wie in dem Film Jurassic Park. Man spürt eine eigenartige Anwesenheit von Leben. Jeder Zoll Finsternis ist erfüllt von beutesuchenden, fressenden, kopulierenden Tieren. Mich würde es nicht wundern, wenn aus dem flüsternden Schilfgras plötzlich ein Saurier hervorbricht.

Die Strecke von Cuiabá-Centro ins Pantanal kommt mir rückblickend so vor wie eine Zeitreise ins Erdaltertum. Man durchquert alle Stufen der Zivilisation, vom hochtechnisierten, modernen Stadtzentrum bis zur Schilfhütte an der Peripherie; am Ende, wo wir jetzt angekommen sind, gibt es nur noch menschenleeren Urwald. Wir sind in eine Sphäre gepurzelt, in der hungrige, hirnlose Geschöpfe, die nicht lange fackeln, das Sagen haben.

Nicht wir beobachten die Tiere, wie ich es mir eigentlich ausgemalt hatte, mit Feldstecher und Bestimmungsbuch, sondern hunderte von Tieraugenpaaren, versteckt im Gesträuch, unter der Brücke und zwischen den Schilfrohren, beobachten uns. In der Böschung entdecke ich eine Straße von Blattschneiderameisen, die helle Blattteile wegschleppen, es sieht ein wenig wie eine merkwürdige Minidemonstration mit grünen Transparenten aus.

Vier Wochen vor meiner Anreise hatte ich mit Michael in Goiânia ein ornithologisches Museum besichtigt, sozusagen zur wissenschaftlichen Vorbereitung. Eine eher lieblose Ansammlung von ausgetrockneten Präparaten, verstaubt, teilweise von Milben angefressen. Es gab auch eine Schlangenabteilung. In Einmachgläsern ringelten sich aufgeschwemmte Vipern und Kobras, eingelegt in Formaldehyd. An den untapezierten Wänden hing ein Zeitungsausschnitt mit einem Bericht über eine menschenfressende Anakonda. Daneben ein Foto des aufgeschnittenen zwanzig Meter langen Tieres, aus dem die Jäger einen halbverdauten Leichnam zogen. Können Anakondas Menschen verschlingen? Ich hatte das immer für ein Gerücht gehalten. „Sie wickelt sich in Sekundenschnelle um dich," erklärte Michael, „dann zieht sie zu. Jedesmal wenn du ausatmest, zieht sie ein bisschen mehr zu." Er habe selbst einmal gesehen, wie eine Anakonda ein Krokodil erwürgt hat.

„Es wird noch ein Gewitter geben," sagt Daniel. Am Horizont wetterleuchtet es schon kräftig. Der Himmel ist bedeckt, weder Mond noch Sterne sind zu sehen. Die Holzbrücke ist stabil, wir fahren hinüber mit unserem tropfenden Chevrolet. Die Straße ist nun leicht erhöht, daher überwiegend trocken, ab und zu leckt das Wasser mit einer großen, glitzernden Zunge von rechts oder von links darüber hinweg.

Dann regnet es plötzlich, unzählige kleine Ringe auf dem blanken Wasserspiegel, Blitze erleuchten das Schwemmland neben der Piste, die Scheibenwischer quietschen auf Hochtouren, dann wird es wieder klar.

In der Ferne flackert ein Licht. „Jetzt wird der Weg besser," sagt Daniel. Wir erreichen eine hell erleuchtete Tankstelle. Unter dem breiten Vordach sitzen Männer mit Strohhüten, ihre Hemden sind bis zum Bauchnabel aufgeknöpft. Sie rauchen und trinken Bier. Sie grüßen freundlich, man kennt sich, Pedro kommt hier jede Woche vorbei. Eine Tankstelle mitten im Niemandsland, die auch um elf Uhr nachts noch offen ist. Eine Art Wirtshaus im Spessart.

Die Zapfsäule ist ein wenig rostig, ein öliger Haufen mit alten Metallteilen liegt daneben. Eine riesige Kröte mit unnatürlich großen, schwarzen Glupschaugen kriecht darunter hervor. Hinter der Tankstelle kilometerweit überschwemmtes Land. Im Wasser spiegelt sich der Mond. Ich gehe in den Laden, in dem es alles gibt, was man in dieser Gegend braucht, Angelzeug, Macumba-Figuren, Strohhüte und Schnaps. Ich besorge mir Mückensalbe und ein paar Dosen Bier. Jetzt haben wir es ja offenbar geschafft, die Pousada ist nicht mehr weit.

Im Auto schlafe ich sofort ein. Als ich wieder aufwache, sind wir angekommen. Das Schild der Pousada, das zwei Jabiru-Störche zeigt, die der Sonne entgegenfliegen, pendelt friedlich im warmen Nachtwind.

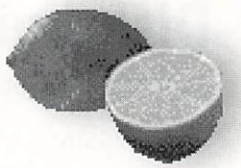
„Willkommen im Pantanal, dem tierreichsten Naturpark Amerikas," sagt die Wirtin Alice und läßt unsere Koffer in die Apartements bringen. Sie zählt die Bootstouren auf, die wir am nächsten Tag unternehmen können, und schildert die großen, wohlschmeckenden Fische, die sich im Wasser tummeln. Wir erzählen von unseren Erlebnissen – aber sie will keineswegs glauben, daß wir auf dem Weg zu ihrem Hotel um ein Haar im wunderbar tierreichen Schlamm versunken wären. ■

Zuerst veröffentlicht in der NZZ, 15. 11. 2001, S. 76.

Aus Liebeskummer nach Minas

Zum Erfolg der Caipirinha und ihrem Basisprodukt Cachaça in Deutschland

LORENZ WINTER



Es waren die Portugiesen, die vor mehr als 300 Jahren das Zuckerrohr von der Insel Madeira nach Brasilien brachten. Heute setzt das daraus gebrannte „Feuerwasser" (aguardente) an zum großen Sprung zurück auf die Märkte Europas.

Schon seit geraumer Zeit wird das brasilianische Nationalgetränk „caipirinha auch hier zu Lande im Karneval, auf Festen, Messen und Märkten ausgeschenkt. Fast jede Kneipe in Deutschland bietet den Longdrink aus Limettensaft und Zuckerrohrschnaps auf Eiswürfeln mittlerweile an, dessen Rezept Touristen einst von Urlaubsreisen mit heimbrachten.

Jürgen Falcke, Schatzmeister der internationalen Barmixer-Vereinigung, meint sogar, die „caipirinha" sei in Europa bereits der meistgefragte Drink überhaupt. In Deutschland wird sie zum Erstaunen brasilianischer Besucher allerdings häufig mit braunem Rohrzucker („mascavo") statt wie in ihrer Heimat mit weißer Raffinade angerührt. Zugleich sind deutsche Caipirinha-Trinker nach Falckes Beobachtungen traditionsbewusster als die Brasilianer selber: Sie verschmähen den Ersatz von Zuckerrohrschnaps („cachaça") etwa durch Wodka und beharren auf der Limette, während drüben oft auch der Saft anderer Tropenfrüchte zum Mixen verwendet wird.

Jedenfalls aber verblüfft die Beliebtheit des exotischen Longdrinks, denn mit Preisen bis zu 12 Euro je Flasche ist „cachaça" nicht gerade eine billige Zutat zum Trinkvergnügen. Deshalb steht die ganz große Caipirinha-Schwemme wohl noch aus – was schon daran deutlich wird, dass von jährlich 1,5 Milliarden Liter (jawohl!) in Brasilien gebranntem Zuckerrohrschnaps, drüben liebevoll auch „pinga" (Tröpfchen) oder „caninha" (Röhrchen) genannt, derzeit erst kümmerliche 0,5 Prozent in den Export gehen. Etwa je ein Drittel nehmen dabei Italien, Spanien sowie Deutschland, Österreich und die nordischen Länder ab. Spezielle Ausfuhr-Kreationen der Cachaça-Anbieter sollen künftig jedoch die Absatzchancen in Europa verbessern.

Zuckerrohrschnaps wird in Brasilien sowohl industriell als auch nach alter Handwerkstradition gebrannt. Die industrielle Spielart beherrscht mit Marken wie „Caninha 51" aus São Paulo oder „Ypioca" aus Ceará (die Flasche mit der markanten Strohverkleidung) vor allem die Regale der Supermärkte des südamerikanischen Landes. Diese Art von „cachaça" wird bei der Gärung mit Alkohol und Melasse versetzt, der Fermentierungsvorgang außerdem durch andere Beigaben beschleunigt, so dass er oft nur fünf Stunden dauert – anders wäre der Tagesausstoß einer einzigen Gäranlage von 60.000 Litern nicht zu schaffen.

Die edle Variante kommt aus Minas

Ganz anders die vor allem aus Minas Gerais stammende „cachaça" nach Hausmacherart. Nach Minas gelangten die Brennkünste einmal entlang der alten Goldstraße vom Hafen Paratí ins Hinterland, denn auf ihrem Weg übers Gebirge wussten die Eseltreiber an frostigen Abenden ein Gläschen Feuerwasser (oder auch mehrere davon) natürlich zu schätzen. Die portugiesische Krone witterte in der „cachaça" jedoch bald eine unliebsame Konkurrenz für Port- und Madeira-Weine, wollte das brasilianische „aguardente" darum anfangs am liebsten ganz verbieten, dann verfiel sie auf die Methode hoher Besteuerung, was Minas beinahe zu einer Revolution („inconfidência") verhalf.

Heute fabrizieren in dem Bundesstaat an die 8.000 kleine Hersteller 600 registrierte Marken, von denen in Deutschland und Europa nur eine Handvoll bekannt sind, wie zum Beispiel Vitória, Vale Verde, Germana, Rainha do Vale oder Pirapora. Die berühmteste Minas-Marke überhaupt dürften Interessenten demnächst aber vielleicht nur noch als Souvenirstück bei Auktionen ergattern. Schon heute kostet eine Flasche „Havana" um die 65 Euro und der Vorrat wird ständig knapper. Denn der Firmengründer vergaß die Eintragung ins Handelsregister, und darum macht seinen Nachfolgern heute ein kubanischer Rumhersteller das Recht darauf streitig.

„Havana"-Gründer Anísio Santiago war es übrigens auch, der das Qualitätsgeheimnis von „cachaça" aus Minas entdeckte. Alle Sorten von handwerklich gebrannter „pinga" tröpfeln zunächst äußerst geruhsam aus dem typischen Kupferkessel, in den – mineirisches Reinheitsgebot – außer Zuckerrohrsirup sonst nichts hineingelangen darf. 24 Stunden Gärung und 12 Monate Lagerung des Destillats im Eichenfass sind das Mindestmass an Geduld. Dazu ließ sich Senhor Anísio als erster dann noch den Kniff einfallen, nur die mittlere Schicht des Suds („coração") zu verwenden, die obere („cabeça") und untere („cauda") bleiben wegen ihres Fuselgehalts hingegen außen vor. Resultat: Trotz eines gesetzlich vorgeschriebenen Alkoholgehalts von 38 bis 54 Prozent verursacht eine solche „cachaça" weder Kopfweh noch andere Symptome von Katzenjammer.

Exportoffensive gestartet

Spätestens zum Sommer rollt nun gleich eine doppelte Cachaça-Welle auf Deutschland und Europa zu. Die brasilianische Firma Müller, Vertreiber der Marke „Caninha 51", bringt für den Export einen speziellen „Caipirinha Mix" heraus. Der Käufer bekommt dazu außer einer Flasche Zuckerrohrschnaps und dem typischen Becherglas noch 12 Beutel mit einer vorgefertigten Mischung aus Limettenkonzentrat und Zucker.

Derweil entwickelten die Erzeugergemeinschaft Coocachaça und der Qualitätsschutzverband Ampaq mit der Marke „Samba e Cana" das erste ausschließlich für den Export bestimmte Feuerwasser aus Minas. 60 lokale Hersteller liefern den beiden Organisationen zu diesem Zweck jährlich 20 000 Liter vom Feinsten, das sich außer in der „caipirinha" auch pur wie ein Likör zum Kaffee genießen lässt.

Schließlich hat auch die brasilianische Regierung das Verkaufspotenzial von Zuckerrohrschnaps entdeckt und finanziert über die Exportförderagentur Apex eine Imagekampagne, um bis zum Jahr 2010 das Ausfuhrergebnis zu verzehnfachen und die Deviseneinnahmen auf 100 Millionen Dollar zu steigern. Das Landwirtschaftsministerium verhandelt in diesem Zusammenhang mit der EU über den Schutz des Handelsnamens „cachaça". Damit soll der Ruf von Zuckerrohrschnaps aus Brasilien gegen Konkurrenzprodukte aus Argentinien, Trinidad und Tobago sowie von den französischen Antillen verteidigt werden.

Beim alljährlichen Cachaça-Festival in Paratí wurde dort kürzlich erstmals ein „Kaiserschnaps" kredenzt: Die Marke „Maré Alta" (Hochwasser) stammt von niemand geringerem als Dom João de Orleans e Bragança, einem Nachfahren des letzten brasilianischen Throninhabers, der sie seit 20 Jahren auf seinem Landsitz in der Nähe von Paratí herstellt. Wer den Genuss eines Gläschens „cachaça" aber so recht von Herzen schätzen lernen möchte, dem sei hier der Geheimtipp eines langjährigen Copacabana-Siedlers verraten: Hielt die „mulata alegre" nicht, was sie versprach, verheißt eine Minasfahrt dem vom Liebeskummer geplagten den besten Trost. ■

Diskriminierung in Brasilien

Zum Stand einer US-amerikanisch-Brasilianischen Kontroverse

SÉRGIO COSTA*

Läßt sich die für die US-amerikanische Gesellschaft typische Polarisierung zwischen Schwarzen und Weißen auf Brasilien übertragen?

Einer der letzten Artikel des jüngst verstorbenen Soziologen Pierre Bourdieu, geschrieben mit dem Anthropologen Luïc Wacquant, veranlasst eine lebhafte Diskussion über die Bemühungen von US-amerikanischen Stiftungen und Akademikern, gemeinsam mit brasilianischen Partnern die Diskriminierungen in Brasilien zu untersuchen bzw. zu bekämpfen.

Den französischen Autoren zufolge führen die amerikanischen Forschungsprogramme sowie die Unterstützung bestimmter politischer Initiativen zu einer kulturimperialistischen Verbreitung der US-amerikanischen „racial Doxa", führen also dazu, dass die für die US-amerikanische Gesellschaft typische Polarisierung zwischen Schwarzen und Weißen auf Brasilien übertragen wird. Dies, so die Franzosen, sei widersinnig, denn die ethnische Identität in Brasilien nehme Bezug auf ein Hautfarben-Continuum, ist also durch ein diffuses und flexibles Prinzip und viele Zwischenkategorien definiert.

US-Intellektuelle wiesen die Kritik zurück. Gleichzeitig versuchen sie, die Anwendung des Kategorienpaares Schwarze/Weiße im brasilianischen Kontext zu rechtfertigen: Stellte die Lobpreisung der gleichberechtigten kulturellen Mischung ein konstitutives Element des brasilianischen Nationalgefühles dar, so seien die real bestehenden sozialen Ungleichheiten von der Polarisierung zwischen schwarzen und weißen Bevölkerungsteilen geprägt.

Doch die Berechtigung dieses Anspruches wird von neuen wissenschaftlichen Untersuchungen belegt, die folgendes zeigen:

▶ Die bestehenden Ungleichheiten zwischen den 5 Bevölkerungsgruppen, die die brasilianische Volkszählung erfasst, und zwar Schwarzen (pretos), Weißen (brancos), Braunen (pardos), Gelben (amarelos also Asiatischstämmige) und Indigenen (indígena), können in nur zwei Gruppen, nämlich Weißen/Nicht-Weißen, gegliedert werden. Dies bedeutet, dass trotz der vielfältigen Farbenvariationen, mit denen sich die Brasilianer sich selbst bezeichnen (sich die Brasilianer selber beschreiben?), folgt die soziale Chancenverteilung einer bipolaren Hierarchie folgt.

▶ Selbst wenn man klassenspezifische Aspekte (schulische Bildung usw.) statistisch ausschaltet, verbleiben soziale Disparitäten, die erst erklärt werden können, indem man die Hautfarbe als Klassifikationsprinzip einführt. D.h. im Rahmen der dort existierenden sozialen Konstruktionen werden also auch in Brasilien ökonomisch folgenrichtige Zuschreibungen und Hierarchisierungen von bestimmten Körpermerkmalen abgeleitet.

▶ Die Benachteiligung nicht-weißer Bevölkerungsgruppen stellt stellen keine bloße Reproduktion von Ungleichheiten dar, die von der Zeit der Sklaverei übernommen wurden. Vergleicht man verschiedene Generationen von Weißen und Nicht-Weißen, so haben Nicht-Weiße gegenüber Weißen geringere Aussichten auf einen sozialen Aufstieg, selbst wenn Ihre Vorfahren über gleichwertige oder sogar bessere soziale Verhältnisse verfügten.

Eine neue Generation von amerikanischen und in den USA ausgebildeten brasilianischen Gelehrten versucht nun, von der konstatierten strukturellen Benachteiligung der Nicht-Weißen politische Konsequenzen zu ziehen. Wenn demzufolge die Polarisierung zwischen Weißen und Nicht-Weißen die sozialen Chancen mit strukturiert, sollte diese Unterscheidung die sozialen Identitäten ebenfalls prägen. Wenn das nicht der Fall ist, so sei dies darauf zurückzuführen, dass der ideologische Mantel der Chancengleichheit die existierenden Missverhältnisse noch verbirgt. Für die nicht-weißen Brasilianer müsste also der Anti-Rassismus ihre Selbstwahrnehmung bzw. -behauptung als Schwarze bedeuten. Auf diesem Weg würde der Mythos entlarvt, nach dem die Brasilianer aller Hautfarben gleich behandelt werden.

Einer solchen Strategie, die rassistische Diskriminierung zu bekämpfen, stimmen die Organisationen und Personen, die die brasilianische Schwar-

* *Sérgio Costa, Soziologie-Professor an der Universidade Federal de Santa Catarina und Forscher des Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – CEBRAP. Momentan lehrt er am Lateinamerika-Institut der Freien Universität Berlin. Buchveröffentlichung auf Deutsch: Dimensionen der Demokratisierung, Frankfurt/M, Vervuert, 1997*

ANZEIGE

GIJK
A member of the American Institute For Foreign Study Group
AIFS

Gesellschaft für
Internationale Jugendkontakte
Baunscheidtstr. 11 · 53113 Bonn

free call: 0800-365 69 44
email: brasilien@gijk.de

High School in BRASILIEN

NOCH PLÄTZE FREI!

Anmeldung bis 31. Mai 2002 möglich

we bring the world together

zenbewegung (Movimento Negro) ausmachen, nur eingeschränkt zu. Einerseits erkennen sie die Notwendigkeit, soziale Benachteiligungen, die auf der Hautfarbe basierten, soziale Benachteiligungen zu beseitigen: Hierfür sind dank der Unterstützung verschiedener amerikanischer Stiftungen mit der Ford Foundation an der Spitze zahlreiche Initiativen entstanden, die beispielsweise juristische, politische Beratung und kulturelle Programme usw. anbieten. Gleichzeitig verurteilen viele Exponenten der Schwarzenbewegung den Versuch, eine auf der Polarisierung zwischen Schwarzen und Weißen basierende Identität zu unterstützen.

Sie befürworten dagegen die Aufrechterhaltung der vielfältigen vorhandenen Identitätsmuster, wonach die dunkelhäutigen Brasilianer sich selbst mal als Escuro (dunkel), mal als Moreno, mal als Schwarze selbst definieren. Oft stelle diese Vielfalt den authentischen Anspruch auf eine Anerkennung selbstbetonter Differenzen dar.

Der gegenwärtigen Debatte zwischen Franzosen und Amerikanern über den Rassismus in Brasilien können wir das Fazit entnehmen, dass im Rahmen der brasilianisch-amerikanischen Antirassismus-Kooperation ein effektiver Austausch entstanden ist. Dabei wurden nicht nur neue Erkenntnisse über die ungleiche Behandlung der schwarzen Brasilianer errungen, sondern auch politische Fortschritte. Die internationale Unterstützung hat der Schwarzenbewegung eine neue politische Legitimationskraft verliehen und dazu verholfen, die Frage des Rassismus in die brasilianische politische Agenda zu setzen. Dennoch ist eine Spannung zwischen den in Brasilien dominierenden Anerkennungsansprüchen und den Identitätsmustern zu beobachten, die von der amerikanisch-brasilianischen antirassistischen Allianz hervorgehen. Hier werden die Selbstwahrnehmungsformen der Brasilianer als eine Vorstufe des von den US-amerikanischen Schwarzen erreichten Bewusstseins unzulänglich dargestellt. Die binationale Kooperation muss also noch einen Schritt weitergehen. Bislang trug sie dazu bei, den brasilianischen Rassismus bloßzustellen und die Notwendigkeit seiner Beseitigung zum politischen Ziel zu machen. Nun braucht die Allianz ein politisches Konzept, um die antirassistischen Programme in Einklang zu bringen mit den konkreten und legitimen Anerkennungsansprüchen der brasilianischen Schwarzen. ■

Anhaltende Ungleichheiten: Einige Indikatoren

- Haben Weiße im Alter von 10 Jahren und älter durchschnittlich 6,6 Jahre die Schule besucht, so beträgt die Schulzeit gleichaltriger Schwarzer (Pretos) und Brauner (Pardos) 4,6 Jahre.
- Sind 35,2 % der Schwarzen und 33,6 % der Braunen, die 25 Jahre und älter sind, Analphabeten, so beträgt der Analphabetismus bei den erwachsenen Weißen 15 %.
- Während 82,8 % bzw. 62,7 % der Weißen über fließendes Wasser bzw. Kanalisation im eigenen Haushalt verfügen, können 67,2 % bzw. 39,6 % der Schwarzen und Braunen mit diesen Diensten rechnen.
- Verdienen 38,8 % der beschäftigten Schwarzen und 35,1 % der Braunen bis zu 1 Mindestlohn monatlich (ca. EUR 65,00), sind es lediglich 18,6 % der beschäftigten Weißen, die nur so wenig verdienen. Dagegen verdienen 9,3 % der Weißen, 1,2 % der Schwarzen und 2,5 % der Braunen mehr als 10 Mindestlöhne.

Quelle: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) und Sant´anna & Paixão in Proposta, Nr. 73, 1997

ANZEIGE

A Stihl facilita a sua vida.

Quem tem uma motosserra Stihl sabe que tem um produto com a mais avançada tecnologia e, ainda assim, está garantido pelo eficiente serviço de assistência técnica Stihl. Estes mesmos benefícios você encontra na roçadeira, na lavadora de alta pressão e na motobomba Stihl. Produtos fabricados para cortar o esforço e facilitar a sua vida.

Você encontra os produtos Stihl em nossa rede autorizada de revendas Stihl.

Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.
Fone: (051) 579.8139
Fax: (051) 579.8366
http://www.stihl.com.br

STIHL®

Beleza brasileira

Plastische Chirurgien zu ästhetischen Zwecken gehören in Brasilien zum Alltag

DR. JENS SOENTGEN

„In Brasilien gibt man gerne eine Nase zum Debut," sagt Nelson Heller, Nasenfachmann und einer der bekanntesten plastischen Chirurgen Brasiliens. Das ‚Debut' ist ein Fest, das in vielen brasilianischen Familien gefeiert wird, wenn die Tochter das fünfzehnte Lebensjahr erreicht hat und damit 'in die Gesellschaft eingeführt' werden kann. „Da gibt es immer einen Gabentisch," so Heller. „Die einen bekommen einen Computer, andere eine Reise – und immer mehr Eltern schenken ihrer Tochter zum 15. eine neue Nase."

Als Arzt hält Heller das für sinnvoll: „Mit 15 Jahren hat die Nase ihre endgültige Form erreicht. Ohren kann man schon mit 8 Jahren operieren. Bei Brüsten sollte man allerdings bis 18, 19 warten."

Plastische Chirurgien zu ästhetischen Zwecken gehören in Brasilien zum Alltag. Ihre Zahl ist in den letzten Jahren stark angestiegen. Im Jahr 2000 haben sich in Brasilien 350.000 Personen einer ästhetischen Operation unterzogen, das sind 207 pro 100.000 Einwohner. Brasilien ist, so kommentiert die Zeitschrift Veja diese Zahlen, das „Land des Skalpells". Nirgendwo sonst werden soviele Schönheitsoperationen vorgenommen. Brasilien übertrifft sogar die USA, die bislang die Liste anführten, und die nun mit „nur" 185 Operationen pro 100.000 Einwohnern auf dem zweiten Platz landen. In europäischen Ländern wie Deutschland oder England sind es gerade mal ein Fünftel. Nur etwa 40 Personen von 100.000 Einwohnern haben hier im Jahr 2000 an sich herumschneiden lassen.

Nelson Heller, eine der bedeutendsten brasilianischen Kapazitäten für Nasenoperationen, glaubt das Phänomen erklären zu können: „Wir gehen sehr offen mit unserem Körper um. Europäer finden das oft schockierend." Zum Beweis ruft er seine Internetassistentin Naima herein. „Was glauben Sie, habe ich an ihr gemacht," fragt Heller. „Was glauben Sie?"

Die Brasileira strahlt. „Alles," sagt Heller und strahlt auch. „Alles. Nase, Augenbrauen, Lippen, Kinn." Naima lächelt. Heller steht auf, dreht sie, formt ihre Linien nach: „Die Brust haben wir vergrößert. Dann haben wir den Po aufgebaut. Sie hatte einen flachen Po. Da haben wir am Bauch was weggenommen." Naima lächelt: „Es hat weh getan." Aber sie hat die Zähne zusammengebissen und dem Doktor gesagt: „Mach' auch die Brust." Auf die Frage, was sie als nächstes ändern wolle, strahlt sie. Nein, zur Zeit habe sie keine weiteren Projekte. Heute sei sie zufrieden mit ihrem Aussehen. Und hoch erhobenen Hauptes schreitet die Schöne heraus.

Auch die übrigen weiblichen Angestellten der Clínica Heller haben sich vom Meister operieren lassen. „Das mache ich umsonst. Die zahlen nur die Prothesen."

Der Chirurg lehnt sich zurück. „Es ist eine Versuchung, einen Menschen ganz neu zu schaffen." Er selbst sei dieser Versuchung aber nie erlegen. Ihm komme es vielmehr darauf an, ein Gefühl für die Persönlichkeit des Patienten entwickeln und den Eingriff daran zu orientieren: „Eine Nase muß man nicht immer brechen, oft reicht es, eine Spitze herauszunehmen."

Der brasilianische Schönheitsboom ist neueren Datums. Noch Anfang der neunziger Jahre waren Schönheitsoperationen in Brasilien nicht wesentlich häufiger als anderswo. Seither hat das Geschäft jedes Jahr zweistellige Steigerungsraten.

Nasen zählen dabei zu den häufigen, aber auch zu den besonders schwierigen Operationen. Heller weiß, warum: „Die Nase formt den Blick. Sie ist wichtig, weil sie im Gesicht alles vermittelt. Sie verbindet die Augen mit dem Mund. Die Stirn mit dem Kinn." Eben deshalb könne eine häßliche Nase das ganze Gesicht verschandeln. „Die Nase ist oft ein traumatisches Kapitel," sagt Heller und schildert ein Beispiel. Sein Sohn sei als Teenager kaum ausgegangen. Der Grund: Eine zu große Nase. Der Vater griff zum Skalpell: „Ich habe ein Problem für ihn gelöst. Man muß sich doch nicht grämen, bloß weil man eine unschöne Nase hat."

Unter operationstechnischem Gesichtspunkt ist die Nase für den plastischen Chirurgen eine Herausforderung: „Es ist wichtig, seine Patienten jahrelang zu begleiten, um die Auswirkungen einer Operation richtig einschätzen zu können." Erfahrung hat Heller, der an der PUC in Porto Alegre und an der TU München studiert hat, hinreichend gesammelt. Er arbeitet seit über 25 Jahren im Bereich der plastischen Chirurgie. Inzwischen ist sein Ruf weit über die Grenzen Brasiliens hinausgedrungen, für schwierige Operationen wird der 57-Jährige oft ins Ausland gerufen. Er ist auf dem Gebiet der Rhinologie eine international anerkannte Kapazität, organisiert wichtige Fachkongresse und hat eine Reihe operationstechnischer Innovationen eingeführt.

Die Crème der brasilianischen plastischen Chirurgie ist international tätig und gilt weltweit als Spitzenklasse. Heller führt das auf die Vielfalt der Erfahrungen brasilianischer Chirurgen zurück:

„Brasiliens ist ein multikulturelles Land. Wir haben nicht nur europäische Nasen, sondern auch negroide Nasen, Chinesennasen." Die spitzige europäische Hochnase fungiert dabei anscheinend als eine Art Leitnase, der sich die anderen angleichen: „Viele Chinesen finden ihre Nasen zu flach, da muß man dann eine Prothese implantieren. Vor allem São Paulo, wo sehr viele Chinesen wohnen, wird das oft gemacht," so

Nelson Heller ist einer der bekanntesten plastischen Chirurgen Brasiliens. Foto: Jens Soentgen

Heller. So sieht sich der brasilianische Chirurg jeden Tag neuen Herausforderungen gegenüber.

Obwohl brasilianische Fachleute einen weltweiten Ruf haben, ist die plastische Chirurgie in Brasilien deutlich billiger als in Europa oder den USA: „Eine Nasenoperation in Deutschland kostet so etwa 8.500 Mark, in Brasilien kann man sie schon für 850 Mark bekommen," sagt Heller. Er selbst operiert Nasen für umgerechnet 5.000 Mark.

Oft hat Heller, der von deutschen Einwanderern abstammt und ein leicht dialektgefärbtes Deutsch spricht, Kunden aus Deutschland: „Die Deutschen gehen gerne ins Ausland, weil sie ihre Operationen geheimhalten möchten." In Brasilien sei das ganz anders. Jeder wisse, welche Operationen dieser oder jener Fernsehstar hinter sich habe. Brasiliens amtierende Schönheitskönigin, Juliana Borges aus Rio Grande do Sul, von den brasilianischen Medien auch Miss bisturi (Miss Skalpell) genannt, hat mit 22 Jahren nicht weniger als 19 Schönheitsoperationen hinter sich. Operiert wurde sie von Hellers Kollegen Almir Nácul in Porto Alegre. Ist die Beleza brasileira am Ende nur ein OP-Produkt?

Für den Chirurgen Heller ist Schönheit ohnehin nichts Natürliches, sondern ein Ergebnis vielfältiger Investitionen und permanenter Anstrengung: „Brasilianische Frauen arbeiten intensiver als andere an ihrem Aussehen. Maniküre, Pediküre, Depilation, Injektionen, plastische Chirurgie – das gehört hierzulande zum Alltag." Warum dieser Aufwand?

Heller hat eine einfache Erklärung: „Schönheit ist Macht," sagt er. „Ein schönes Gesicht, ein guter Busen – das ist Macht! Wer gut aussieht, hat bessere Aufstiegsmöglichkeiten." Feministische Einwände, daß sich die Frauen durch den Gang zum Chirurgen zum Objekt machen, und sich den von Männern geformten Schönheitsidealen unterwerfen, wischt Heller vom Tisch. In seiner Sicht ist die plastische Chirurgie eine Verbündete der Emanzipation: „Eine Frau, die gut aussieht, kann ihre Ziele leichter durchsetzen."

Außerdem wende sich die plastische Chirurgie längst nicht mehr nur an Frauen. Auch brasilianische Männer, vor allem Politiker, besuchen Hellers in zarten Fleischfarben gestrichene Klinik in Porto Alegre, die einem griechischen Tempel nachempfunden ist.

Ab und zu kann der fröhliche Gang zum Schönheitsschirurgen auch zu einem bösen Ende führen. So verändert insbesondere das Rauchen die Mikrozirkulation der Haut und verzögert damit den Heilungsprozeß. Auch Herpes führt zu Komplikationen. Es kann dann nach einer Nasenoperation zur Nekrose kommen – das Gewebe verheilt nicht, sondern stirbt ab. Im schlimmsten Fall kann die Nase sogar abfallen. „Das ist aber," beeilt sich Heller, „in meiner Praxis noch nie vorgekommen." Dennoch müsse jeder Patient sich die Risiken eines Eingriffs klarmachen: „Es gibt keinen Arzt, der fehlerfrei arbeitet. Eine Operation ist immer ein Risiko."

Neben soviel Nasenoperationen will Heller die anderen Operationen nicht vergessen: „Wenn ich nur noch Nasen mache, laufen mir die Brüste weg." sagt er. Brüste operiert Heller oft – kleine macht er groß und große klein. Denn nicht immer werden größere Brüste gewünscht: „Viele Frauen wünschen sich heute eine sportlichere Brust." Heller schaltet seinen PC an, um Beispiele zu zeigen. Per Mausklick werden immer mehr Beispiele aus verschiedenen Archiven hochgeladen, wandern vorbei. Brüste in allen Formen, Tropfsteinbrüste, hängende Gärten, fließende Massen. Mit einer roten Hahnenfeder, die er auf einmal in der Hand hält, fährt Heller die Kurven nach.

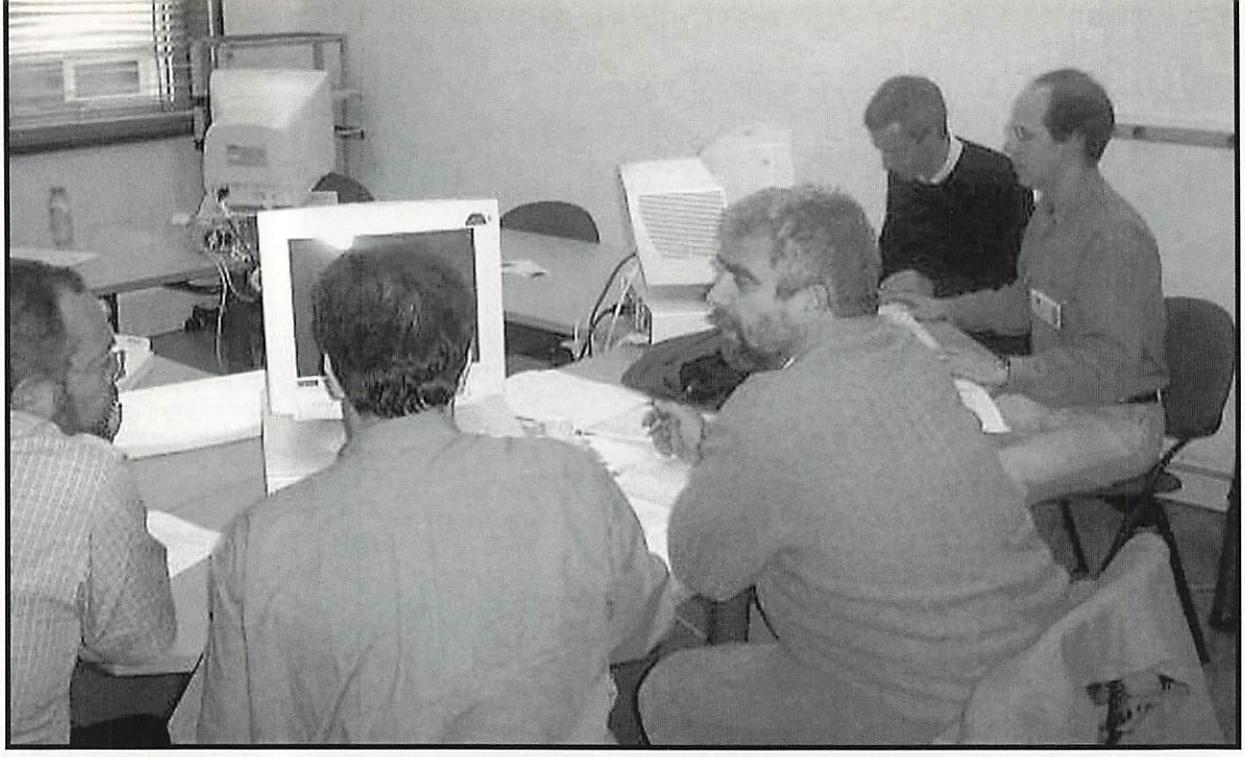
Offenbar hat auch der Busen, nicht nur das Gesicht, eine Art Blick: „Es ist wichtig, daß er in die richtige Richtung guckt," findet Heller. Ideal sei es, wenn unterer und oberer Teil im Verhältnis von 1 zu 1,5 stehe. Das werde spätestens ab vierzig, oft schon früher, zum Problem. Umso schöner, wenn der Fachmann helfen kann. Heller langt in eine Schublade und holt einen Satz Silikoneinsätze heraus, die er auf den Tisch wirft. Sie sind wabbelig und durchsichtig wie Nordseequallen. Ummantelt ist das Silikon mit Polyurethan, einem Kunststoff, der auch für Turnschuhsohlen verwandt wird. Doch keine Prothese hält ewig, warnt Heller. Spätestens nach zwanzig Jahren ist die zweite Operation fällig.

Neben Nasen und Brüsten werden in Hellers Praxis auch Fettabsaugungen durchgeführt. Durch neueste Technik wird dieser Eingriff wesentlich erleichtert. Er ist inzwischen auch in Brasilien die gefragteste Schönheitsoperation überhaupt: „Früher war das Schwerstarbeit. Heute führt der Arzt dank moderner Ultraschall- und Lasertechnologie die Kanüle zärtlich wie einen Violinbogen."

Wo soviel geschnitten wird, fällt Abfall an. Etwa 20 Säcke à 200 Liter sind es jede Woche. Rote, glibberige Reste, Fettmassen, Speck und Knorpel, die entsorgt werden müssen. Der Müll aus Prof. Hellers Klinik kommt nicht auf die Mülldeponie, er wird verbrannt. Und zwar von der deutsch-brasilianischen Firma Ambbras, die auf die Verbrennung von Klinikmüll spezialisiert ist. Bei der Geschäftsleitung von Ambbras sind die Säcke aus der Schönheitsklinik beliebt: „Hellers Zeug brennt am besten", weiß Firmeninhaber Markus Jennebach. „Das ist reines Fett."

www.missbrazil.com.br
www.cirurgiaplastica.org.br
www.cremers.com.br
www.clinicaheller.com.br
www.ambbras.com.br

Überarbeitete Version eines Artikel in der F.A.Z. vom 24. Januar 2002, S. 10.



Alt werden in einem jungen Land

Ältere Arbeitnehmer in Brasilien

JOHANNES DOLL

Der Autor hat seit 1996 eine Professur für Allgemeine Didaktik an der Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) in Porto Alegre und betreut dort u.a. die Forschungsgruppe „Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento". Von ihr wird die gerontologische Zeitschrift „Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento" herausgegeben. Außerdem hat Johannes Doll momentan den Vorsitz der Landessektion der Associação Nacional de Gerontologia (ANG) und gibt Gastvorlesungen über Altenpädagogik im Aufbaustudiengang Soziale Gerontologie, der an der PUC eingerichtet wurde.

Brasilien galt lange Zeit als junges Land, vor allem in Bezug auf das Alter seiner Bevölkerung. Dies hat sich in den letzten 40 Jahren grundlegend geändert und ist inzwischen auch stärker in das öffentliche Bewusstsein gedrungen. Die Veränderungen in der Altersstruktur der Gesellschaft – Rückgang der Säuglingssterblichkeit, Rückgang der Geburtenrate, höhere Lebenserwartung – entwickelten sich in Europa über Jahrhunderte. In Brasilien geschah dies alles in einem wesentlich kürzeren Zeitraum. So sank in den letzten 40 Jahren die Säuglingssterblichkeitsrate von 121% pro 1000 Neugeborene auf 39,2%, die Geburtenrate fiel von 6,21 auf 2,04 Kinder, die Lebenserwartung der Bevölkerung stieg von 51,6 auf 68,5 Jahre und die Zahl der älteren Menschen mit mehr als 60 Jahren wuchs von 3,3 auf über 14 Millionen. Dabei zeigen sich allerdings starke regionale Unterschiede. Während die Lebenserwartung im Süden und Südosten am höchsten ist, ist sie im Norden und Nordosten niedriger.

Der deutlich höhere Anteil der älteren Bevölkerung findet seinen Ausdruck in einer wachsenden Zahl von Aktivitäten speziell für diese Altersgruppe. Dabei sind vor allem die Gruppen für Ältere (grupos de convivência) und die Seniorenuniversitäten zu nennen. Von letzteren gibt es über 200 in ganz Brasilien. Während also im Bereich der Freizeit und der Bildung die wachsende Zahl der älteren Menschen durchaus schon eine gewisse Beachtung findet, hat der Arbeitsmarkt dies bisher nicht zur Kenntnis genommen. Um die Situation der älteren Arbeitnehmer in Brasilien besser verstehen zu können, müssen wir zuerst einmal einen Blick auf einige Besonderheiten des brasilianischen Arbeitsmarktes werfen.

Zu Beginn des 20. Jahrhunderts beruhte die brasilianische Wirtschaft fast ausschließlich auf der Landwirtschaft und dem Export von unbearbeiteten Rohstoffen wie Holz, Zucker, Kautschuk und Kaffee. Eine Industrialisierung im größeren Umfang begann erst unter der Regierung von Getúlio Vargas (1930 – 1945), wurde dann aber eines der zentralen Anliegen aller folgenden Regierungen. Die damalige Privatwirtschaft verfügte nicht über das notwendige Kapital, auf der anderen Seite hatten die großen Latifundienbesitzer kein Interesse, in den Aufbau einer brasilianischen Industrie zu investieren. So wurde der rasche Industrialisierungsprozess vor allem von großen staatlichen Unternehmen vorangetrieben. Diese neuen, großen Unternehmen siedelten sich in der Nähe von Rio de Janeiro (Volta Redonda), in Minas Gerais, vor allem aber in São Paulo an. Die Konzentration der Industriestandorte auf wenige Städten hatte eine starke Migrationsbewegung zur Folge, vom Norden und Nordosten nach São Paulo und vom Land in die Stadt. Während 1940 nur 31% der Bevölkerung in Städten lebte, waren es 1999 fast 80% der brasilianischen Gesamtbevölkerung. Wenn in den letzten Jahren auch neue Industrien außerhalb der alten Zentren gegründet wurden, so vor allem im Süden (Santa Catarina, Rio Grande do Sul) und im Nordosten (Salvador), so stellt São Paulo doch nach wie vor den mit Abstand größten und wichtigsten Industriestandort dar.

Um die junge brasilianische Industrie vor Konkurrenz zu schützen, wurden von Regierungsseite schon früh Schutzmaßnahmen getroffen, die sich vor allem auf die Einfuhrbeschränkung ausländischer Produkte bezogen. Nach dem zweiten Weltkrieg öffnete sich der brasilianische Markt für Investitionen ausländischer Unternehmen, die Einfuhr von Produkten blieb jedoch weiterhin eingeschränkt. Eine Reihe von Unternehmen, darunter viele

deutsche, ergriff diese Chance, denn durch die Produktion in Brasilien konnte man die Einfuhrbeschränkungen umgehen, und Brasilien war ein riesiger unerschlossener Markt. Schließlich bestand die Möglichkeit, die in Industrieländern obsolet gewordenen Produktionsanlagen nach Brasilien zu senden, wo sie häufig lukrativen Werten als Investition abgeschrieben wurden.

Der Schutz der Inlandsproduktion wurde erst 1990 vermindert, dann allerdings sehr drastisch. Ziel der damaligen Regierung war es, die Inflation durch die Einfuhr billiger Auslandsprodukte in den Griff zu bekommen. Das Ergebnis war allerdings, dass die nationale Industrie der Konkurrenz kaum gewachsen war, was auf der einen Seite zu Firmenschließungen und Entlassungen führte, auf der anderen Seite zu einer schnellen und nicht immer systematischen Modernisierung, um konkurrenzfähig zu bleiben. Viele brasilianische Unternehmen mussten ausländische Beteiligung akzeptieren, um Zugang zu Kapital und neuer Technologie zu erhalten. In der Praxis finden sich heute die verschiedensten Formen von Produktionsanlagen, von völlig überalterten Maschinen bis hin zu aktuellen, computergesteuerten Anlagen, gelegentlich direkt nebeneinander.

Die anhaltende Landflucht während des gesamten 20. Jahrhunderts führte zu einem Überangebot an Arbeitskräften in den Städten, welche die Industrie nicht aufnehmen konnte. Wer keine feste Arbeit fand, suchte Alternativen auf dem informellen Arbeitsmarkt als Straßenverkäufer, als Hausgehilfe oder arbeitete ohne Arbeitsvertrag. Der Anteil der informellen Arbeit, d.h. ohne festen Arbeitsvertrag, war in Brasilien immer sehr hoch, stieg aber in den letzten Jahren noch deutlich an und stellt heute etwa die Hälfte des gesamten Arbeitsmarktes dar. Der Hauptgrund ist die wachsende Arbeitslosigkeit, verursacht durch den Zwang zu Einsparung, Rationalisierung und Automatisierung.

Frühe Renten

Für das Verständnis der Situation der älteren Arbeitnehmer muss schließlich noch ein Blick auf das brasilianische Rentensystem geworfen werden. Die erste Rentenkasse wurde 1923 für die Angestellten der Eisenbahn gegründet, in den 30 Jahren wurden eigene Rentenkassen für praktisch alle Berufsgruppen geschaffen, welche in den 60er Jahren zum heutigen System des INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) zusammengefasst wurden. Neben der Altersrente (60 für Frauen, 65 für Männer) und der Unfallrente gibt es auch eine Rente nach Arbeitsjahren (30 Jahre für Frauen, 35 Jahre für Männer; bei besonders belastender Arbeit auch früher). Finanzielle Probleme der unterschiedlichsten Art führten 1999 zu einer Reform des Rentensystems, welche eine Obergrenze für die Renten einführte (etwa 550 US$). Außerdem wird bei der Rentenberechnung nun die Lebenserwartung mit berücksichtigt, d.h. wie lange die Rente voraussichtlich gezahlt werden muss, was zu Abschlägen bei jüngeren Rentenbewerbern führt. Die niedrigen Renten und die Tatsache, dass viele Rentenbewerber noch relativ jung sind, führt dazu, dass in Brasilien das Beziehen einer Rente und das Ausscheiden aus dem Berufsleben häufig nicht zusammenfallen. In vielen Fällen beziehen die Arbeitnehmer eine Rente, arbeiten aber weiter, zum Teil am gleichen Arbeitsplatz, zum Teil beginnen sie eine neue Berufskarriere. Wer keine feste Stelle findet, wandert auf den informellen Arbeitsmarkt ab. Nur in wenigen Fällen ziehen sich die Rentner völlig vom Arbeitsmarkt zurück.

Wie sieht nun die Situation der älteren Arbeitnehmer auf dem brasilianischen Arbeitsmarkt aus? Eigene Untersuchungen in der Metallindustrie von Rio Grande do Sul zeigen, dass ihre Situation nicht so schlecht ist. So ist die Arbeitslosigkeit in der Gruppe über 45 Jahre zwar höher als bei der Gruppe der 30–40jährigen, jedoch geringer als bei den jungen Arbeitern, und die Gehälter sind im Schnitt deutlich höher als die der anderen Altersgruppen. Allerdings bestehen größere Schwierigkeiten, bei einer Entlassung wieder einen Arbeitsplatz zu finden. Von den älteren Arbeitnehmern (älter als 45 Jahre), die wir interviewten, bezogen die meisten bereits eine Rente, im Schnitt hatten sie diese bereits vor dem 50. Lebensjahr beantragt.

Auch das Bild des älteren Arbeiters ist nicht grundsätzlich negativ. Es werden ihm vor allem Eigenschaften wie Erfahrung, realistische Einschätzung der eigenen Fähigkeiten und Zuverlässigkeit zugeschrieben, was auch im Wesentlichen mit dem Selbstbild der Arbeiter übereinstimmt. Auf der anderen Seite werden ihm Kreativität, Gesundheit und vor allem Weiterbildungswille abgesprochen. Dies ist allerdings gerade in einem Industriezweig problematisch, der sich durch starke Umstrukturierung und Modernisierung auszeichnet. Tatsächlich arbeiten die älteren Arbeitnehmer vor allem in Bereichen, in denen neuere Maschinen nicht so gut eingesetzt werden können, wie z.B. in bestimmten Bereichen der Schlosserei. So findet sich die überraschende Tatsache, dass ältere Arbeitnehmer vor allem dort anzutreffen sind, wo körperliche Kraft notwendig ist. Nach übereinstimmenden Aussagen der älteren Arbeitnehmer und der Personalabteilung wollen die Jüngeren diese schwere Arbeit nicht mehr machen.

Was das endgültige Ausscheiden aus dem Arbeitsleben betrifft, so haben die meisten älteren Arbeitnehmer nur sehr vage Vorstellungen, was sie später einmal machen werden. Vorherrschend ist der Wunsch, so lange als irgend möglich zu arbeiten, entweder im Betrieb oder durch das Erbringen von kleinen Dienstleistungen. Ein Hobby oder eine andere Aktivität, der sie nach dem Ausscheiden nachgehen könnten, haben die wenigsten. Die einzige Ausnahme ist der mehrfach geäußerte Wunsch, eine kleine Fazenda zu kaufen und dort Tiere zu züchten oder anzubauen. Für fast alle gilt aber, dass sie sich das Leben ohne eine produktive Tätigkeit nicht vorstellen können. ■

Geistig-kulturelle Beziehungen zwischen Brasilien und Europa

PROFESSOR DR. THEODOR BERCHEM

Präsident des Deutschen Akademischen Austauschdienstes
Präsident der Universität Würzburg

„[Der Europäer] begegnet [in Brasilien] einem anderen RAUMGEFÜHL, einem anderen ZEITGEFÜHL. Der Spannungsgrad der Atmosphäre ist hier ein geringerer, die Menschen freundlicher, die KONTRASTE WENIGER VEHEMENT […]. MAN LEBT HIER FRIEDLICHER, ALSO MENSCHLICHER, […] nicht so politisch überreizt und vergiftet wie in Europa. […] dadurch dass ZUKUNFT ist in diesem Lande, ist die Atmosphäre unbesorgter und der einzelne weniger bekümmert und erregt.[1] […] seiner ethnologischen Struktur gemäß müßte […] Brasilien das zerspaltenste, das unfriedlichste und unruhigste Land der Welt sein. [Doch es] hat […] das Rassenproblem, das unsere europäische Welt zerstört, auf die einfachste Weise ad absurdum geführt: indem es seine angebliche Gültigkeit einfach ignorierte."[2]

Diese Sätze aus Stefan Zweigs Buch *Brasilien – ein Land der Zukunft*, das 1941 erschien, schildern die Situation in dem lateinamerikanischen Land sicher etwas sehr positiv, vielleicht zu positiv – was sich nicht zuletzt aus der Situation erklären lässt, in der sie aufgezeichnet wurden: Der Autor war 1938 emigriert und lebte – nach einer Zwischenstation in Großbritannien – seit 1940 in Brasilien. Dennoch – und obwohl sie inzwischen über ein halbes Jahrhundert alt sind – enthalten diese Worte des österreichischen Schriftstellers mehr als nur ein Körnchen Wahrheit.

Brasilien – Europa: Ein historischer Überblick

Brasilien, das Stefan Zweig zu Beginn der 40er Jahre des 20. Jahrhunderts wie der positive Gegenpol schlechthin zu dem von Krieg und Rassismus heimgesuchten Europa erscheinen musste, ist mit diesem Europa historisch und kulturell fest verbunden – und zwar mit dem ganzen Kontinent, nicht nur mit der iberischen Halbinsel: Der Ausgangspunkt der Entdeckungsfahrten, die portugiesische Residenz Lissabon, war eine internationale Metropole, in der auch zahlreiche Nichtportugiesen arbeiteten und Handel trieben. Viele der vor Ort ansässigen ausländischen Kaufleute hatten sich sogar in Bruderschaften organisiert. Die Bartholomäus-Bruderschaft deutscher Händler etwa umfasste im Entdeckungsjahr 1500 die stattliche Zahl von 100 Mitgliedern. Daneben traf man vor allem auf Italiener, aber auch auf Franzosen und Niederländer.

Die Entdeckung und Kolonisierung Brasiliens war also von Anfang an mehr als eine rein iberische Angelegenheit. Zwar lag die Steuerung des Unternehmens in den Händen der portugiesischen Krone und Portugiesen stellten den weitaus größten Teil des beteiligten Personals, die zahlreichen technischen Fachleute und Spezialisten aber stammten – wie auch das Kapital zur Finanzierung der Expedition – aus aller Herren Länder.

Daher ist es nicht erstaunlich, dass sich bereits an Bord der Schiffe des Brasilienentdeckers Pedro Alvarez Cabral, der am 9. März 1500 von Lissabon aus startete, zahlreiche Nichtportugiesen – unter ihnen auch Deutsche – befanden. Auf der zweiten Flotte, die am 10. Mai 1501 den Tejo verließ, um das für Europa neu entdeckte Land zu vermessen, fuhr als prominentester „Ausländer" der Kosmograph Amerigo Vespucci aus Florenz mit, dessen Vorname später von dem deutschen Kartographen Waldseemüller in folgenreicher Weise verwandt wurde.

Von Vespucci ist auch der erste Text überliefert, der in Europa über Brasilien berichtet, ein Fragment aus seinem Brief *Novus Mundus* aus dem Jahr 1503. Hier schreibt er über die Einheimischen, auf die die Entdecker trafen:
„Was nun die Völker angeht: Wir haben in diesen Ländern eine solche Menge vorgefunden, dass niemand sie aufzählen könnte. Es sind sanfte, umgängliche Leute; alle, Männer und Frauen gehen nackt und bedecken ihren Körper an keiner Stelle […] Sie leben ganz nach den Gesetzen der Natur, sie neigen mehr zum Epikuräertum als zum Stoizismus. […] Und wenn das Paradies auf Erden irgendwo auf der Welt zu finden ist, dann sicherlich unweit von hier. Davon bin ich fest überzeugt."[3]

Die einheimischen Brasilien-Völker müssen in der Tat nicht nur sehr zahlreich, sondern auch sehr verschieden gewesen sein; denn ganz anders als seine Charakterisierung fällt wenige Jahre später die bei Hans Staden aus, einem Büchsenschützen aus dem hessischen Homberg – der allerdings auch entschieden engeren Kontakt mit den Einheimischen hatte als Vespucci; er verbrachte ein Jahr in der Gefangenschaft der Tupí-Indianer. Nach seiner Rückkehr in Deutschland veröffentlichte er 1557 seine Eindrücke unter dem folgenden Titel – ich zitiere ihn, weil er so schön ist, fast ganz: *Wahrhaftige Historia vnd beschreibung eyner landschaft der Wilden, Nacketen, Grimmigen Menschfresser Leuthen, in der Newen welt America gelegen, vor vnd nach Christi geburt im Land Hessen vnbekannt, bis vff diese zwey nechst vergangene jar, da sie Hans Staden von Homberg auss Hessen durch sein eygene erfarung erkant, vnd yetzo durch den truck an tag gibt …*

Er berichtet dabei – wobei das Ganze durch zahlreiche Holzschnitte recht plastisch veranschaulicht ist – detailliert von den Gepflogenheiten der Indianer, die gefangenen Feinde zu verspeisen: Seine eigene Ankunft schildert er wie folgt:
„Am nächsten Tag gegen die Vesperzeit erreichten wir das Dorf. […] Gleich beim Strand, auf den die Boote gezogen wurden,

arbeiteten die Frauen auf dem Feld, wo sie Maniok anbauten. […] Ich musste ihnen in ihrer Sprache «Aje ne xe pee remiurama» zurufen, was soviel heißt wie: «Ich, euer Essen, komme.» […] Bei meiner Ankunft … liefen alle Frauen zusammen, schlugen mit den Fäusten nach mir, zogen mich am Bart und sagten dabei: «Xe anama poepika ae!»– «Mit diesem Schlag räche ich mich an dir für den Mann, den deine Freunde uns getötet haben.»[4]

Auch die Tupís hatten, wie die letzte Sätze zeigen, inzwischen ihre Erfahrungen mit den Europäern gemacht…

Stadens Buch über seinen Aufenthalt bei den Tupí-Indianern, ist – neben Jean de Léry's *Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil, autrement dite Amérique* (deutsch: *Unter Menschenfressern. Brasilianisches Tagebuch*) – einer der frühesten und meistverbreiteten Berichte über Brasilien. Es ist die erste wichtige Quelle der brasilianischen Völkerkunde, in der der Verfasser zusätzlich zu der Beschreibung des heute längst ausgerotteten Indianerstammes auch viele Einzelheiten über Tiere und Pflanzen sowie über die Geographie des Landes mitteilt.

Nicht nur in der Phase der Entdeckungen kamen Menschen aus den verschiedensten Ländern nach Brasilien. Auch in jenen Jahren, in denen Stadens Bericht entstand, versuchten neben den Portugiesen noch weitere europäische Mächte hier Fuß zu fassen. Am erfolgreichsten waren dabei die Holländer, deren Flotte 1630 in Nordbrasilien gelandet war. Ihr dortiges Imperium konnte sich über 20 Jahre halten, nicht zuletzt dank der umsichtigen Herrschaft ihres Statthalters, des Oberbefehlshabers der holländischen Land- und Seestreitkräfte, Moritz von Nassau (1630–54), der das Gebiet – von außen bedroht durch die Spanier, von innen verunsichert durch marodierende Banden – befriedete, das Verwaltungs- und Gerichtswesen ordnete und dem Land eine erste kulturelle Blüte bescherte.

Vor allem aber als Förderer von Kunst und Wissenschaft ging er – unter dem Namen „Maurício o Brasileiro" in die brasilianische Geschichte ein. Auf ihn geht die erste ethnologische Sammlung des Landes ebenso zurück, wie der Ausbau und die Verschönerung der Stadt Recife mit Barockbauten, Gärten und Alleen; sogar Pläne für den Bau einer Universität soll er gehabt haben. Er konnte diese allerdings nicht verwirklichen: Da sein Regierungsstil in Amsterdam nicht genehm war, wurde er 1654 abberufen, was das Ende des holländischen Zwischenspiels in Brasilien bedeutete.[5]

Eines der europäischen Länder, die keinen *direkten* Einfluss auf die brasilianische Bevölkerung hatten, war Frankreich. Zwar waren die Franzosen 1612 im Nordosten an Land gegangen und hatten die Stadt São Luis im Bundesstaat Maranhão – heute eine der Sehenswürdigkeiten der Region – gegründet, sie konnten sich allerdings nur drei Jahre halten, bevor die Portugiesen sie wieder vertrieben.[6] Frankreichs indirekter Beitrag zur Entwicklung des brasilianischen Staates jedoch ist nicht zu unterschätzen, wie die Entwicklung zu Beginn des 19. Jahrhunderts zeigte: Noch gab es in Brasilien keinerlei gemeinsames politisches Handeln oder auch nur das Bewusstsein, einer Nation anzugehören. Die Weite des Raumes und die geringe Bevölkerungsdichte, die klimatischen und geographischen Unterschiede der einzelnen Regionen, vor allem aber die Tatsache, dass das Zentrum der Kultur und der Macht außerhalb – in Lissabon – lag, hatte einer einheitlichen Entwicklung des Landes im Wege gestanden.

Aufgrund der Entwicklung in Europa sollte sich nun die Situation grundlegend ändern. Napoleon war hier dabei, ein Nachbarland nach dem anderen zu erobern, und als seine Truppen 1807 schließlich vor den Toren Lissabons stehen, beschließt der Prinzregent Johann der VI. Hof und Residenz nach Brasilien zu verlegen. Er begibt sich – unter englischem Schutz – mit Ministern, Hofleuten und einer Schar von Gelehrten nach Rio de Janeiro. Und als die Franzosen 1815 wieder aus Portugal abziehen, geht es Johann wie vielen späteren Brasilienbesuchern – er verspürt keinerlei Lust mehr, nach Hause zurückzukehren. Statt dessen ruft er das Vereinigte Königreich von Brasilien, Portugal und der Algarve aus. Zwar zwingt ihn dann, im August 1820, der Ausbruch der Revolution in der Heimat doch noch, Brasilien zu verlassen, doch er lässt den Thronerben Pedro I als Regenten zurück. Als das portugiesische Parlament wenig später versucht, Brasilien wieder den Status einer Kolonie aufzuzwingen, erklärt dieser mit dem Schwur „Independência ou Morte!" – der als „grito de Ipiranga", benannt nach dem Ort dieser historischen Szene, in die Geschichte eingehen sollte – die Unabhängigkeit Brasiliens. Der brasilianische Staat ist geboren.

Vor seiner Ankunft in Brasilien hatte sich Pedro I mit der Erzherzogin Leopoldine von Habsburg vermählt. Diese brachte in ihrem Gefolge zahlreiche Wissenschaftler und Künstler – Pflanzen- und Insektenkundler, Kunstmaler, Kartographen – mit in ihre neue Heimat, mit dem expliziten Auftrag, das Land zu erschließen, die Schönheit und den Reichtum seiner Natur zu erforschen. Zu den bekanntesten Naturwissenschaftlern unter ihnen zählen der Botaniker Karl Philipp von Martius und der Zoologe Johann Baptist von Spix, der Arzt und Naturforscher Georg Heinrich Langsdorff sowie der Ornithologe Johann Natterer. Um sich eine Vorstellung von der Leistung dieser Wissenschaftler zu machen, sei hier nur erwähnt, dass etwa Martius 6500 Pflanzenarten sammelte und katalogisierte, sein Kollege Spix 85 Säugetiere, 350 Vogel-, 130 Amphibien-, 116 Fisch- und 2700 Insektenarten.[7]

Zunehmend förderte der Staat nun auch die Einwanderung von Europäern. Immigranten aus Deutschland, Italien, den Niederlanden oder der Schweiz sollten das bevölkerungsarme Portugal bei der Besiedlung des Landes unterstützen. Bereits 1820 wurde in diesem Zusammenhang auch ein erstes „Gesetz zur Heranziehung deutscher Einwanderer" erlassen. Und vier Jahre später wurde nördlich von Porto Alegre die deutsche Kolonie Leopoldina gegründet, benannt nach der Gemahlin des brasilianischen Kaisers. Dreißig Jahre (1854) später war die Einwohnerzahl der Kolonie bereits auf über 11.000 angewachsen.[8]

Eine weitere Entwicklung verstärkte um die Mitte des 19. Jahrhunderts die Nachfrage nach europäischen Einwanderern. 1850 musste Brasilien dem Druck der internationalen Meinung – angeführt von den Engländern – nachgeben und die Einfuhr afrikanischer Sklaven beenden, von denen seit 1549, d. h. seit genau dreihundert Jahren, zwischen 3,5 und 7 Millionen ins Land gebracht worden waren (die Angaben der Historiker schwanken aufgrund der unsicheren Quellenlage), und aus denen es den größten Teil seiner Arbeitskräfte rekrutiert hatte.[9]

In den Jahren 1847–1854 kam es somit zu einer weiteren größeren Einwanderungswelle aus Deutschland, in deren Rahmen unter anderem der Deutsche Dr. Hermann Blumenau aus Hasselfelde im damaligen Herzogtum Braunschweig mit 16 „von ihm selbst angeworbenen Angestellten und Arbeitern bei der Stadt (landet), die, nicht zuletzt auf Wunsch des brasilianischen Kaisers Pedro II., für immer den Namen ihres Gründers erhielt."[10]

Pedro II, der von seinem 1834 verstorbenen Vater ein zerrüttetes Staatswesen übernahm, wurde 1840, im zarten Alter von 14 Jahren, für volljährig und zum Kaiser erklärt. Anders ▶

als zu erwarten gewesen wäre, gelang es ihm jedoch fast fünfzig Jahre lang, die Staatsgeschicke umsichtig zu lenken – und dies, obwohl er die Vorlieben seiner Mutter geerbt und nach eigenem Bekunden weit mehr an Wissenschaft und Kultur als an der Politik interessiert war. Er verbrachte sehr viel Zeit mit Europareisen, wo er unter anderem Schliemanns Mykene-Ausgrabungen besuchte und ausgesprochen herzliche Kontakte zu Kaiser Wilhelm I. und zu Berliner Wissenschaftlern (u. a. zu von Bunsen, Helmholtz, Mommsen, Virchow) pflegte.[11]

Trotz seiner umsichtigen Herrschaft spitzte sich allerdings die innenpolitische Lage in der zweiten Jahrhunderthälfte immer mehr zu. Die Gegner der Sklaverei gewannen – vor allem unter den Intellektuellen des Landes – zunehmend an Einfluss, nicht zuletzt aufgrund des Engagements eines jungen [romantischen] Dichters, Antônio de Castro Alves (1847–71), der 1866 eine Gesellschaft zur Abschaffung der Sklaverei gegründet hatte und dessen Gedicht „O Navio Negreiro" („Das Sklavenschiff") aus dem Jahr 1868 zum Manifest der Sklavereigegner wurde. Der humanistisch gebildete Pedro II stand zwar auf ihrer Seite, doch, wie überall, hatten die Intellektuellen nicht viel Einfluss. Die wirtschaftliche und politische Macht im Staat lag in den Händen der reichen Pflanzer.

Pedro II konnte zwar gegen ihren Willen 1871 als ersten Schritt die „lei do ventre livre" („Das Gesetz des freien Bauches") durchsetzen, der allen nach einem Stichtag geborenen Kindern von Sklaven die Freiheit gab, die endgültige Abschaffung der Sklaverei verkündete allerdings erst knapp zwei Jahrzehnte später seine Tochter. Während eines Europa-Aufenthalts ihres Vaters erließ Isabel die „lei aurea", die die Sklaven befreite – ihren Vater allerdings den Thron kostete: Der Aufruhr der Plantagenbesitzers bei der Rückkehr des Kaisers endete mit einem Putsch und dem Thronverzicht von Pedro II, der nach Frankreich ins Exil ging. Seither ist Brasilien eine Republik.[12]

Brasilien – Europa: Ein Vergleich

Brasilien unterstreicht in seinen Selbstdarstellungen auch gerne die kulturellen Gemeinsamkeiten mit Europa. Andererseits heben Brasilienkenner immer wieder den synthetischen und durchaus eigenständigen Charakter der brasilianischen Kultur hervor. Sie weisen darauf hin, dass die brasilianische Kultur sich keineswegs nur aus europäischen Facetten zusammensetzt, sondern ebenso afrikanische und indigene Elemente integriert.[13]

Und Reisende, die mit europäischen Vorstellungen nach Brasilien kommen, stellen in der Tat bald fest, dass diese in Lateinamerika nicht immer greifen, ein deutliches Anzeichen dafür, dass hier eine eigene Kultur entstanden ist, mit einer eigenen Art zu denken und zu handeln und mit europäischen Mustern nur bedingt vergleichbar.

Bei dieser Erfahrung möchte ich ansetzen, um nun, im zweiten Teil, unsere europäische mit der tropischen Kultur zu vergleichen und auf diese Weise einige Besonderheiten Brasiliens aufzuzeigen, die oft durch die Überbetonung der europäischen Prägung aus dem Blick geraten. Im Gegensatz zu meinem ersten, vorwiegend historischen Teil möchte ich dabei eher feuilletonistisch vorgehen, Alltagsbeobachtungen und Sprichwörter wiedergeben. Denn oft werden größere Zusammenhänge gerade an Details besonders deutlich. – Ich werde dabei diese Betrachtungen unter die Stichpunkte stellen, die schon in den eingangs zitierten Sätzen von Stefan Zweig von zentraler Bedeutung waren, nämlich das Verhältnis der Brasilianer zu Zeit und Raum und Bewegung. Zunächst also zur

Zeit

In Brasilien gehen die Uhren anders: Was sofort auffällt, ist, dass man weit weniger Uhren sieht als bei uns. Und die, die man sieht, gehen oft falsch. Während man in Europa an allen Ecken und Wänden nachprüfen kann, was die Stunde geschlagen hat, sind Uhren in brasilianischen Metropolen eher selten. Im Radio oder Fernsehen, gleichgültig, welches Programm man einschaltet, wird die Uhrzeit kaum je eingeblendet. Nicht einmal in den großen Fußballstadien sind Uhren angebracht! Die Fans scheint es nicht zu stören.

Welch ein Unterschied zu Deutschland! Im Morgenradio wird alle paar Minuten die Zeit angesagt, als sei sie die wichtigste Nachricht, die der Moderator zu verkünden hat. Und denken Sie an die Uhrenzeremonie, mit der in Deutschland die Abendnachrichten eingeleitet werden. Eine ganze Nation sieht gebannt zu, wie der Sekundenzeiger vorrückt. Dazu eine pathetische Musik, als handele es sich um den Walkürenritt. Ergreifend! Und undenkbar in Brasilien.

Für die Uhr, diesen typisch europäischen Fetisch, interessiert man sich in den Tropen eher wenig. Die Organisation des Alltags funktioniert hier auch ohne penible Fahrpläne und öffentliche Zeitmesser. Sie wird kommunikativ ausgehandelt oder sie ist durch ein unsichtbares Netz von Sitten und Gebräuchen reguliert.

Komplikationen gibt es nur, wenn Ausländer hinzukommen. Die Erfahrung machen in Brasilien fast alle Deutschen, wenn sie eingeladen sind: *Kommen Sie um acht!* – Der einzige, der um acht vor der Türe steht, ist der Deutsche, und er bringt damit den Gastgeber und vor allem die Gastgeberin ganz schön in Verlegenheit.

„Pünktlichkeit" – so charakterisierte schon Stefan Zweig dieses Verhältnis nur Zeit – „gilt hier höchstens insofern, als jede Vorlesung, jedes Konzert ziemlich pünktlich eine Viertel oder halbe Stunde später anfängt als angesagt; stellt man seine Uhr richtig darauf ein, so versäumt man nichts und passt sich selber an. Das Leben an sich ist hier wichtiger als die Zeit."[14]

Die Zeit wird landläufig in Vergangenheit, Gegenwart und Zukunft untergliedert. So ist es zumindest in Europa. In Brasilien könnte man Zweifel bekommen. Gewiss gibt es auch hier eine Zukunft, sie ist bunt und schön und wird mit vielen Plänen bevölkert. Das Gestern aber ist unendlich klein: *„Brasil tem memória de galinha."* Brasilien hat das Gedächtnis eines Hühnchens, lautet ein beliebtes Sprichwort.

Wir Europäer sind stolz auf unsere Geschichte, wir hegen und pflegen sie und die Erinnerung an die Vergangenheit. Kaum ist etwas passiert, wird es auch schon archiviert und musealisiert. Deshalb suchen Europäer, und vor allem Deutsche, im Ausland oft als erstes und vordringlichstes ein Museum auf. In Brasilien allerdings entpuppt sich dieses dann jedoch nicht selten für sie als eine enttäuschende Zusammenstellung mehr oder weniger zufälliger Exponate, die schon von Termiten angenagt sind und von einem schlafenden Wächter bewacht werden.

„Gestern war gestern, heute ist heute," auch diesen Satz bekommt man in Brasilien häufig zu hören. Um die Vergangenheit kümmert man sich wenig; wichtig ist vor allem die *Gegenwart*, das Hier und Jetzt, und das Morgen. Und dieses Morgen ist nicht eine Verlängerung der Vergangenheit und nicht der Anlass zu ängstlichen Sorgen, wie so häufig bei uns. Es ist ein Projektionsfeld für Hoffnungen; denn die Zukunft ist in den Tropen der wichtigste Verbündete der Gegenwart.

Über den brasilianischen Zukunftskult ist oft gespottet worden:[15] Aber wir sollten bedenken, dass auch unser deut-

scher Museumskult keineswegs selbstverständlich ist, ja für manche durchaus etwas Nekrophiles an sich hat. Und von dem brasilianischen Optimismus, der die Gegenwart beim Schopfe packt, könnten wir einiges lernen.

Der amerikanische Psychologe **Robert Levine** hat, nachdem er ein Jahr lang als Gastprofessor in Niteroi (gegenüber von Rio de Janeiro) tätig war, eine große vergleichende Studie über den Umgang mit Zeit in Europa, Amerika, Asien und Lateinamerika durchgeführt, die in der Zunft der Sozialpsychologen schnell berühmt wurde. Levine verglich alltägliche Größen wie zum Beispiel die durchschnittliche Gehgeschwindigkeit, die Wartezeit auf dem Postamt und die Genauigkeit der Uhren. Und er stieß dabei auf unterschiedliche Systeme des Zeitmanagements, die jeweils ihre eigenen Stärken und Schwächen haben. Ergebnis war – wen würde es wundern –, dass in Europa, vor allem in Deutschland und der Schweiz, die Menschen am hektischsten leben. Das Alltagstempo ist hier am höchsten. Sogar in den USA lebt es sich geruhsamer, und erst recht in den Tropen.

Ein Bonmot sagt: *In Brasilien geht kurzfristig alles – langfristig nichts*. In Europa ist es genau umgekehrt. Hier geht kurzfristig – nichts! – aber langfristig kann man hoffen. Man kann sich darüber streiten, welche dieser beiden Arten des Zeitmanagements die bessere ist. Mir scheint aber, dass die beiden Sichtweisen recht gut harmonieren könnten, wenn das tropische Talent, den Augenblick zu nutzen, die langfristige Perspektive, die man in unseren Breiten pflegt, ergänzt.

Aber auch der tropische *Raum* hat ganz andere Dimensionen. Das zeigt schon der erste Blick auf die Landkarte.

Raum

Brasilien hat kontinentale Ausmaße. Es erstreckt sich über fast die Hälfte des gesamten Subkontinents, ist größer als der Erdteil Australien, sogar größer als der Stammkörper der USA, und vierundzwanzig mal größer als das vereinte Deutschland – kein Wunder, dass Nähe und Ferne hier eine andere Bedeutung haben als bei uns.

Wer sich in Leverkusen ins Auto setzt und 10 Stunden Richtung Westen fährt, hat schon zwei Grenzen überquert. In Brasilien ist man nach einer Busreise von 10 Stunden bisweilen noch nicht einmal in der nächsten Stadt angelangt.

Wie die Vereinigten Staaten gliedert sich auch Brasilien in Bundesstaaten. Doch wie anders wirkt die Landkarte Brasiliens! Manche Staaten sind riesengroß, andere winzigklein. Und die Grenzen sind, abgesehen von vereinzelten Begradigungsversuchen, alle krumm und schief. Kein Vergleich mit dem Schachbrettmuster der Vereinigten Staaten. Keine Spur von dem dort offenkundigen harten Rationalismus, der sich über geographische und historische Zufälligkeiten wie auch über gewachsene Strukturen hinwegsetzt, vielmehr ein entspanntes: *Lassen wir es doch einfach so, wie es nun einmal ist.*

Und in bewusster Absetzung von den starr angeordneten Stars and Stripes der USA zeigt die brasilianische Flagge einen naturbelassenen Sternenhaufen, der nichts anderes darstellt, als den (idealisierten) Himmel über Rio de Janeiro in der Nacht der Ausrufung der Republik, mit dem Kreuz des Südens als Blickfang.

Der tropische Raum ist riesig und manchmal erweisen sich Dinge, die nahe beieinander zu sein scheinen, als unerreichbar. So fliegt man zum Beispiel in etwa drei Stunden von der Hauptstadt Brasília nach Manaus im Amazonasgebiet. Wer aber dann von Manaus nach Benjamin Constant, tief im Urwald an der Grenze zu Peru, weiterreisen will, der muss sich auf *3 Wochen* Schiffsreise einstellen. Denn anders als mit dem Schaufelraddampfer kann man den Ort nicht erreichen, wenn nicht Regenfälle ein Weiterkommen gänzlich verhindern. Und dabei ist die absolute Entfernung zwischen Benjamin Constant und Manaus, in Kilometern gemessen, geringer als die Entfernung zwischen Brasília und Manaus.

Ursache dieses Phänomens ist die ungleichmäßige Erschließung des Landes. Nur in Küstennähe und in der Umgebung der Metropolen ist das Straßennetz dicht und zuverlässig, was die Bedingungen der Kolonialisierung des Landes wiederspiegelt. Obwohl die Gründung der Hauptstadt Brasília – übrigens ein ganz exzellentes Beispiel für die Zukunftsorientiertheit der brasilianischen Gesellschaft – das Ziel hatte, die Besiedlung des Hinterlandes zu forcieren, lebt der Großteil der brasilianischen Bevölkerung noch heute in Küstennähe. Je weiter man sich von diesen entfernt, desto lückenhafter wird das Straßennetz. ▶

ANZEIGE

▶ Mit der Fortbewegung ist es überhaupt so eine Sache. Man sollte denken, dass sich die Menschen überall auf der Welt darum bemühen, die Wege möglichst kurz zu halten, um sich überflüssige Mühen zu sparen. Anders gesagt: Wer sich von A nach B bewegen will, wird vermutlich ohne Umwege geradeaus gehen. Schließlich ist die Gerade der kürzeste Weg zwischen zwei Punkten. Dies lernt man als ein universales Theorem der Geometrie schon sehr bald in der Schule.

In Brasilien sieht man das anders: *„Die angenehmste Verbindung zwischen zwei Punkten ist eine Kurve,"* lautet ein brasilianischer Spruch. Es geht, so kann man daraus schließen, keineswegs nur um Effizienz, sondern auch um Eleganz! Nicht jeder, der sich bewegt, möchte vorwärts kommen. Viele Bewegungen sind rein expressiv: Was bei uns in erster Linie für den Tanz gilt, charakterisiert in den Tropen auch die zweckgerichteten, rein funktionalen Bewegungen. Auch sie haben in Brasilien eine lustvolle Ausschmückung. Vergleichen Sie etwa die afro-brasilianische Capoeira mit den asiatisch-europäischen Kampfsporttechniken: Im Judo, einer Synthese aus europäischer und asiatischer Zweckrationalität, ist alles linear; was zählt, ist das Ergebnis. Die Capoeira hingegen ist gleichzeitig Musik, Volkstheater und Kampf. Ornament und Funktion bilden eine Einheit, und doch ist die Capoeira deshalb als Kampfsport nicht weniger effizient.

Auch der brasilianische Fußball hat mehr Arabesken als der europäische, da wird mehr getrickst, gedribbelt, kurz, es wird viel mehr *gespielt.* Und wir wissen nur zu gut, dass er deshalb keineswegs schlechter ist. Die Ballstärke brasilianischer Spieler ist weltweit bekannt.

Mit den letzten Beispielen Tanz und Sport und ihrem Oberbegriff „Bewegung" bin ich ohnehin schon bei meinem dritten Stichpunkt angelangt, bei der

Beweglichkeit bzw. der Flexibilität

als einem ganz wesentlichen Merkmal des brasilianischen Wesens.

„Brasilien", – so der Anthropologe Roberto DaMatta – „ist kein duales Land, in dem man mit einer einzigen Logik operiert, die streng zwischen Drinnen und Draußen unterscheidet, zwischen wahr oder falsch, Mann oder Frau, verheiratet oder getrennt, Gott oder Teufel, weiß oder schwarz. Im Gegenteil, im Falle unserer [der brasilianischen] Gesellschaft scheint die Schwierigkeit die zu sein, diesen [europäischen] Dualismus anzuwenden, mit anderen Worten: Einen Gegensatz, der die *Ein*schließung eines Begriffes bestimmt und damit automatisch die *Aus*schließung eines anderen, wie es im amerikanischen oder süd-afrikanischen Rassismus üblich ist, finden wir brutal …".

Schon genetisch sind Brasilianer aus vielen Elementen zusammengesetzt, die bei uns als Gegensatz empfunden werden. Sie sind nicht entweder „schwarz" oder „weiß" (oder „rot"), sondern sowohl als auch. Die meisten Brasilianer sind Mischlinge. Und wenn dieses Wort in anderen Gesellschaften oft eine negative Bewertung beinhaltete, weil die Betroffenen nicht in die starren vorgefertigten Kategorien passten, war dies in Brasilien nie der Fall.

Und auch sonst scheinen Brasilianer eine erstaunliche Fähigkeit zu haben, Realitäten, die uns widersprüchlich erscheinen, gut miteinander in Einklang zu bringen. *Jogo de cintura* – wörtlich etwa: „Beweglichkeit der Taille", ist eine der Qualitäten, die sich die Brasilianer gerne zusprechen. Sie bezeichnet – weit über die physische Eleganz der Körperhaltung hinaus – die Gabe, auch in schwierigen Situationen flexibel zu bleiben, die bisweilen in deutlichem Gegensatz zu dem steht, was wir Charakterstärke nennen.

Brasilianer zitieren in diesem Zusammenhang gern das Bild von der Palme, die selbst dem starken Küstenwind trotzt, indem sie sich sanft hin und her wiegt, während andere, härtere Baumsorten wie die Eiche starr bleiben und entwurzelt werden.

Ein ähnlich flexibles Oszillieren kennzeichnet auch den brasilianischen Umgang mit Problemen. Die Frage *Entweder – Oder* scheint nicht zu den Dingen zu gehören, die einen Brasilianer ernsthaft beschäftigen – hier gilt vielmehr ein locker-elegantes *Sowohl-als-Auch* – unentschieden und schwebend wie der Samba.

Diese ausgeprägte Fähigkeit, mit Ambivalenzen zurechtzukommen, unterscheidet sich ganz gravierend von unserem tief eingefrästen Hang, endgültige Entscheidungen zu treffen. Gerade wir Deutschen haben die fast unüberwindbare Neigung, die Dinge ein für allemal klären zu wollen. Das imponiert anderen, und auch Brasilianer bewundern unseren Willen zur Klarheit. Aber hinter unserem Entscheidungsdrang steht nicht immer rationales Kalkül, sondern oftmals auch die Angst. Und die Unfähigkeit, Ambivalenzen auszuhalten, führt keineswegs immer zu überschaubaren, klaren Verhältnissen, sondern zieht nicht selten eine ganze Reihe von Komplikationen und Folgeproblemen nach sich.

Der literarische Nationalheld Brasiliens, Macunaíma, Titelfigur des gleichnamigen Romans, den Mario de Andrade 1928 veröffentlichte, belegt dieses *Jogo de cintura* auf eindrucksvolle Weise. Macunaíma ist, wie der Untertitel verrät, „ein Held ohne Charakter", denn er hat viele Charaktere, er verwandelt sich ständig, er ist sogar in der Lage seine Hautfarbe zu wechseln, Raum- und Zeitgrenzen haben für ihn keine Gültigkeit. Mario de Andrade hat in dem Roman um diese mythische Figur unzählige Elemente indianischen, afrikanischen und europäischen Ursprungs aus der Volksmythologie verschmolzen und auf diese Weise eine Synthese Brasiliens beschrieben. Wesentliche Informationen über die Mythen und Legenden, die er dabei einbaute, verdankte er im übrigen den Aufzeichnungen eines deutschen Ethnologen namens Koch-Grünberg über eine Reise *Vom Roroima [sic!] zum Orinoko*, die dieser zwischen 1911 und 1913 unternommenen hatte und deren Ergebnisse 1924 veröffentlicht worden waren.[16]

Wie Andrades Roman indirekt dokumentiert, ist es somit nicht zuletzt das mit dem Verzicht auf eine starre Fixierung einher gehende Aushalten von Gegensätzen und Widersprüchen, das die Verschmelzung der verschiedenen Völker zu einem blühenden Brasilien ermöglicht hat (während etwa die spanischen Besitzungen in viele verschiedene Länder zerfielen):

„Spanien", so formulierte er es in einem Gedicht, *„zerfiel in*
eine Unzahl von amerikanischen Nationen
doch auf dem wohltönenden Stamm der Sprache des ão
vereinigte Portugal zweiundzwanzig ungleiche Orchideen".[17]

Aufeinander zu bewegen

Wenn nun die geradlinige, manchmal vielleicht auch steife, altehrwürdige, europäische Art auf das flexible *jeitinho brasileiro* prallt, gibt es zwei Möglichkeiten: Man kann sich auf die eigenen Gewohnheiten versteifen, und das, was man in der Fremde wahrnimmt, als zurückgeblieben und chaotisch betrachten. Man kann aber auch versuchen, mit den Anderen ins Gespräch zu kommen, und solche Gespräche können für beide Seiten sehr fruchtbar sein. Die verschiedenen Kulturen scheinen sich hervorragend zu ergänzen. Beide Seiten können viel voneinander lernen und sie haben auch schon viel voneinander gelernt.

Dies belegt nicht zuletzt auch die wirtschaftliche Kooperation zwischen Brasilien und Deutschland, die, wie Sie wissen, intensiv und profitabel ist.

Zwar ist die deutsche Investitionstätigkeit in Brasilien nach der Wiedervereinigung deutlich zurückgegangen und die Privatisierungen großer Staatsunternehmen dort in den letzten Jahren haben deutsche Unternehmen zurückhaltender werden lassen. Gleichwohl sind deutsche Firmen, vor allem Autohersteller, Zulieferer und die chemische Industrie in Brasilien nach wie vor hervorragend positioniert.

Auch wissenschaftlich ist die Zusammenarbeit sehr intensiv und fruchtbar. – Und dazu möchte ich Ihnen ein paar Beispiele aus dem Bereich geben, dem ich selbst vorstehe: Zur Zeit bestehen 120 Partnerschaften zwischen brasilianischen und deutschen Universitäten, und im Rahmen von DAAD-Programmen wurden allein im vergangenen Jahr (2000) 1700 Studenten und Wissenschaftler von Brasilien nach Deutschland und von Deutschland nach Brasilien vermittelt.

Ich hoffe, ich habe Ihnen Lust gemacht, sich näher mit Brasilien zu beschäftigen. Ich konnte Ihnen leider nur einen kleinen Eindruck von diesem großen, herrlichen Land vermitteln, aber ich tröste mich damit, dass es dem bereits mehrfach zitierten Stefan Zweig keineswegs anders erging. Obwohl er immerhin knapp 300 Buchseiten zur Verfügung hatte, kommt er zu dem Schluss:

„…zu kurz wird einem die Zeit,… und zu unzulänglich erscheint einem das eigene Wissen. […] nie wird es einem gelingen, auch nur eine Handbreit Brasilien auszumessen! […] Alles Reisen in Brasilien heißt Entdecken und doch gleichzeitig verzichten: Jeder sieht nur einen Teil, keiner kennt das Ganze. […] Wer Brasilien wirklich zu erleben weiß, der hat Schönheit genug für ein halbes Leben gesehen."[18] ■

Abdruck des Vortrags von Professor Dr. Theodor Berchem anlässlich des Länderabends, den die Kasino-Gesellschaft der Bayer AG gemeinsam mit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft veranstaltete.

1 Stefan Zweig: *Brasilien – ein Land der Zukunft*, Frankfurt/M. 1981, Orig. 1941,. S. 170.
2 Zweig a.a.O. S. 13.
3 Zit. nach Mechthild Strausfeld: „Brasilianische Literatur von Machado de Assis bis heute: Versuch einer Annäherung", S. 9-19 (hier S. 9); in: Dies. (Hg.): *Brasilianische Literatur*, Frankfurt/M. 1984.
4 Hans Staden: Brasilien. *Die wahrhaftige Historie der wilden, nackten, grimmigen Menschenfresser-Leute 1548-1555*, Nördlingen (Greno) 1988, S. 122/123.
5 Vgl. *Merian*. Das Monatsheft der Städte und Landschaften, Heft 11/28. Jahrgang: *Brasilien*. Hamburg (Hoffmann und Campe), S. 80/81.
6 Vgl. Selby, Nick et. al.: *Brésil*, Paris (Lonely Planet Publications) 1999, S. 572.
7 Vgl. Karl Heinrich Oberacker Jr.: *Der deutsche Beitrag zum Aufbau der brasilianischen Nation*, São Paolo (Herder Editora Livraria) 1955, S. 207.
8 Vgl. Handelmann, Heinrich: *Geschichte von Brasilien*, Zürich (Manesse)1987, orig. 1860 Berlin (Springer) 524, 616-618.
9 Vgl. Strausfeld 10/11; Moema Parente Augel: „Einleitung". In: *Poesia négra – Schwarze Poesie. Afrobrasilianische Dichtung der Gegenwart*, St. Gallen/Köln (Edition dia) 1988, 13.
10 Ernst Gerhard Jacob: *Grundzüge der Geschichte Brasiliens*. Darmstadt (Wiss. Buchgesellschaft) 1974, S. 286. Vgl. auch Merian Brasilien S. 86.
11 Vgl. Jacob, a.a.O. S. 287.
12 Vgl. Merian Brasilien S. 82/83.
13 Eben deshalb ist ja die chemische Metapher vom Schmelztiegel in den Tropen so beliebt..
14 Zweig, a.a.O. 150.
15 Er hat aber ganz offensichtlich auch viele Bewunderer gefunden: „Europa hat unermesslich mehr Tradition und weniger Zukunft, Brasilien weniger Vergangenheit und mehr Zukunft, alles Geleistete ist hier ein Teil des noch zu Leistenden" schrieb Stefan Zweig in seinem Buch *Brasilien – ein Land der Zukunft*. S. 169.
16 Vgl. Ray-Güde Mertin: „Tupi or not tupi". In Wolfgang Pfeiffer: *Brasilien*, Köln (DuMont) 1987, S. 344-360, hier S. 349-350.
17 Mario de Andrade: *„Noturno de Belo Horizonte"*, zit. nach Strausfeld 1984, 21.
18 Stefan Zweig: a.a. O. S. 283/284.

Tópicos
DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA

präsentiert in Zusammenarbeit mit der DEUTSCH-BRASILIANISCHE GESELLSCHAFT
SOCIEDADE BRASIL-ALEMANHA
das einzige Konzert in NRW des legendären brasilianischen Musikers im Rahmen des OYE Listen-Festivals der Deutschen Welle

GILBERTO GIL E GRUPO

Sonntag, 14. Juli 2002
Museumsplatz, Bonn

Open-Air überdacht,
Kunst- und Ausstellungshalle
Friedrich-Ebert-Allee 4, 53113 Bonn
als Top-Act des OYE LISTEN FESTIVALS
DER DEUTSCHEN WELLE
Einlass 16 Uhr, Beginn 17 Uhr
www.bundeskunsthalle.de · www.gilbertogil.com.br

Achtung!
Special-Ticket-Aktion!

Für die Mitglieder der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft und die Tópicos-Abonnenten haben wir ein limitiertes Kartenkontingent mit ermäßigten Eintrittspreisen erhalten.

Kartenreservierungen für die ermäßigten Eintrittskarten werden unter (02 28) 21 07 07 angenommen.

Die Bestellungen werden nach Anrufseingang bearbeitet.

FOTOS: JENS SOENTGEN

Porto Alegre. Es ist Abend, die Atmosphäre erinnert an ein Gartenfest. Die Umbanda-Gemeinde versammelt sich im Garten des Meisters, man tauscht Neuigkeiten aus, trifft Vorbereitungen.

Umbanda in Brasilien

DR. JENS SOENTGEN

Die Heiligtümer der Orixás (Orischas), der Geister der Umbanda stehen offen und sind erleuchtet. Es sind kleine Häuschen, die im Garten verteilt sind, in denen man aufrecht stehen kann. Darin kleinere und größere Figuren, die die Götter der Umbanda, der afro-brasilianischen Mischreligion, darstellen. Es sind ganz unterschiedliche Charaktere, die da versammelt sind. Die Umbanda-Gottheiten sind Synthesen aus alten afrikanischen Göttern mit Heiligen der christlichen Religion.

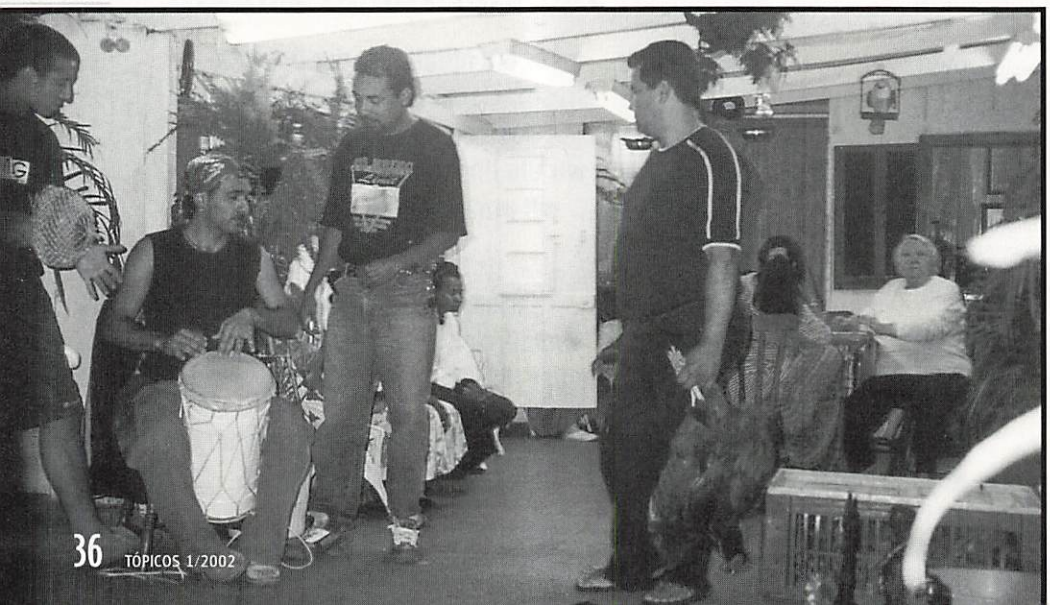
Am eindrucksvollsten ist das Haus der Exus (sprich: Eschuh). Darin steht eine überlebensgroßes Figur mit Totenkopf, die einen Sarg trägt. Von der Decke baumelt ein weiterer Totenkopf herab. In den Ecken steht allerhand Gerät, Dreizacke, Ochsenklauen und anderes. Die Szenerie wirkt leicht unheimlich und zugleich unecht, wie Disneyland. Die Exus bilden eine wichtige und alte Familie innerhalb der Umbanda. Es sind Geister, die, wie es heißt, „viel Kraft, aber wenig Licht besitzen". Oft werden die Exus mit den diversen Teufeln der christlichen Religion identifiziert, aber sie sind keineswegs rein böse Kräfte, sondern haben ein ambivalentes Wesen. Ohne den Beistand der Exus, sagt Luís Antônio, der Kultchef der Gemeinde, „schafft man nichts. Ein schlechtgelaunter Exu ist so ziemlich das schlimmste, was einem Menschen passieren kann." Den Exus stehen andere Götter – Orixas (Orischas) – entgegen, die hellere Energien verkörpern. Der höchste und wichtigste Gott ist Oxala (Oschala), der von christlichen Interpreten der Umbanda, aber auch von vielen Umbandisten, mit Jesus Christus identifiziert wird.

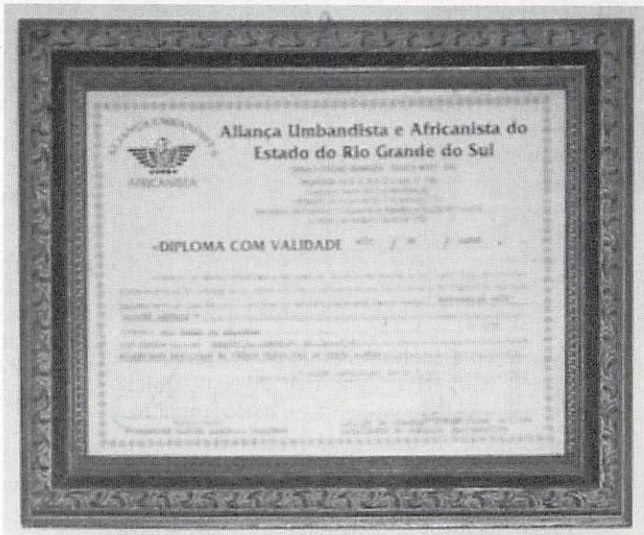
Heute ist der Feiertag der Pomba-Gira, eines weiblichen Exus.

Die Göttin ist also afrikanischen Ursprungs. Der portugiesische Name Pomba-Gira, das wörtlich übersetzt etwa kreiselnde Taube bedeuten würde, ist eine Korruptele des Bantu-Wortes Bambonjira. Ihre Statue zeigt eine verführerische, halbnackte, rothäutige Frau. Die Göttin hat gewisse Ähnlichkeit mit der Aphrodite der altgriechischen Religion. Und wie die Aphrodite ist sie ambivalent, hat nicht nur weiche Züge, sondern auch ein erschreckendes, dämonisches Wesen. Wie alle Exus verlangt sie Blutopfer. Nicht weniger als dreißig Hähne und zwei Ziegenböcke sollen heute ihr zu Ehren geopfert werden. Es ist Tag der Tötung, Dia de matança. Die Tiere sind bereits in einer Kammer zusammengepfercht, ab und an hört man Gackern oder das Meckern der Böcke.

Kleine türkisfarbene Plastikwannen mit Fetischen und Symbolen werden herausgeholt und auf einem rechteckigen Teppich vor dem Haus der Exus aufgestellt. Die Figuren und Geräte in den Plastikwannen wirken wie verschmutzter Trödel. Dreizacke sind dabei, Männer- und Frauenfiguren, ein Totenschädel, eine Eule. Das Gerät ist mit dicken schwarzen Krusten überzogen. Sie stammen von früheren Blutopfern. „Die essen schon 26 Jahre," sagt Vater Luis Antônio, der das Gerät von einem anderem Meister geerbt hat.

Die Gemeinde versammelt sich um den Teppich, die Zeremonie beginnt. Luis Antônio begießt die Fetische erst einmal mit Champagner, dann mit Zuckerrohrschnaps. Eine kleine Rhythmusgruppe schlägt ihre Trommel, alle stimmen einen Gesang zu Ehren Exus an. Langsam füllt sich das Terreiro, die Kultstätte. Helfer holen zunächst die Hähne aus ihrem Kasten und halten sie an den Flügeln fest. Zuerst muß ein großer schwarzer Hahn dran glauben. Der Kultchef rupft ihm ein paar Halsfedern ab, die er über die Heiligenfiguren streut. Dann schneidet er ihm mit einem riesigen schwarzen Messer den Hals auf, das Blut rinnt aus dem Tier heraus, fließt über die Figuren und wird in einer Wanne aufgefangen. Dann wird der Kopf abgeschnitten. Immer noch zappelt der jetzt kopflose Hahn, kratzt mit





den Füßen, er wird von einer Helferin in einer der türkisgrünen Wannen festgehalten. So geht es weiter, ein Tier nach dem anderen wird aufgeschnitten, läuft aus und kommt in die Wanne. Manchen werden noch die Klauen abgeschnitten oder die Flügel, auch sie kommen in die Wanne.

Schließlich wird der Ziegenbock herbeigezerrt. Alle Gläubigen sind jetzt um die Heiligenfiguren versammelt. Zwanzig Arme heben den schneeweißen Bock, der sich windet, hoch über die Köpfe, ein Mann packt ihn an den Hörnern und hält den Hals zum Meister hin. Der schneidet dem Tier den Hals auf. Der Bock wedelt mit dem Schwanz, Hände streicheln ihn. Er schwebt über der Gemeinde und wird kopfüber gehalten. Sein Blut stürzt über die Figuren, auf die Füße des Meisters, auf Hemden und Kittel.

Einzelne Schreie sind zu hören, ein Exu fährt herab. Das ist das Ziel der ganzen Zeremonie: Die Geister sollen erscheinen, sollen in einzelne Medien der Gemeinde fahren. „Baixar o santo", wie der Umbandist sagt, den Heiligen herunterladen. Vom Blutgeruch angelockt, ist jetzt ein Exu aufgetaucht und in den Meister gefahren.

Luis Antônio verdreht die Augen, taumelt. Er gerät in Trance. Doch die Inkorporation währt nur kurz und der Meister kann wieder zulangen. Dem Bock, der langsam wegdämmert, während sein Blut wie aus einer Flasche aus ihm herausfließt, wird mit vereinten Kräften der Hals umgedreht. Der Kopf wird mit einem professionellen Fleischermesser abgeschnitten, auf ein Silbertablett gelegt und vor das Haus der Exus gestellt.

Auf die Opferungen für die männlichen Exus folgen die Opfer für die Pomba Gira. Ein zweiter Bock wird herbeigezogen, mittlerweile ist der ganze Teppich mit Blut bespritzt, dringt ein dichter Blutgeruch überall durch, aus den Wannen, die knöcheltief mit Blut gefüllt sind, dampft es. Einige Frauen schreien, taumeln, die Trommeln schlagen. Auch der zweite Bock wird geschlachtet und geschächtet. Der Meister trinkt das Blut des Bocks, dann geht eine Blutschale durch die Gemeinde, alle trinken.

Einige Frauen haben auf einmal sehr elegante, damenhafte Hüte auf, was sonderbar wirkt über den blutverschmierten Gesichtern. Inzwischen tummeln sich auf der Kultstätte die Geister, sie fahren mal in dieses und mal in jenes Medium. Es sind verschiedene Exus, auch die Pomba Gira selbst gibt sich die Ehre. Schließlich und endlich beruhigt sich die Szene, die Trommeln schlagen schwächer, Grüppchen bilden sich, Bierflaschen werden geöffnet. Offenbar soll jetzt der gemütliche Teil des Abends beginnen. Der Meister setzt sich, er hat dreißig Hähne und zwei Ziegenböcke geschlachtet und Anrecht auf ein Ruhepäuschen. Er hat einen rotschwarz gestreiften Mantel an: die Farben Exus. Die Böcke und die Hähne, erklärt er, sollen morgen verzehrt werden. Werden die Geister dann nicht um ihre Opfer betrogen? „Keineswegs," so Luis Antonio, „sie bekommen das Beste, die Köpfe, das Blut und die Klauen." Der Kultchef hat Grund, davon auszugehen, daß die Exus zufrieden sind. „Dreißig Hähne und zwei Böcke, das ist nicht alltäglich," sagt er. Die Tiere sind Spenden der Gemeindemitglieder, die mit der Opferung bestimmte Anliegen verbinden, bei denen die Pomba Gira oder ein anderer Exu helfen sollen. „Oft hat es schon geklappt," sagt Luis Antonio, der nicht etwa ein selbsternannter Priester ist, sondern vielmehr offizielles und diplomiertes Mitglied der brasilianischen Umbanda-Assoziation Africone. Sein Diplom hängt schön eingerahmt an der Wand.

Die Opferung ist die blutrünstigste Zeremonie der Umbanda, die ansonsten auch viele sehr leichte und freundliche Riten kennt. Sie wird oft kritisiert. Christliche Kritiker sprachen gar von Teufelskult. Mit all dem hat die Umbanda nichts zu tun. „Die Exus sind keine Teufel, sondern Geister, die schon seit hunderten Jahren verehrt werden," stellt Luis Antônio klar. Von Tierquälerei will er ebenfalls nichts wissen: „Die Tiere sterben rasch. Außerdem werden sie als Opfertiere viel mehr gewürdigt als in einem Schlachthof, wo sie massenweise abgestochen werden." Der Kultchef macht keineswegs einen zurückgebliebenen oder unkultivierten Eindruck. Die Umbanda sieht er nicht im Gegensatz zum Christentum: „Viele Mitglieder hier sind zugleich Katholiken, die Umbanda selbst ist eine Art Verschmelzung zwischen Volkskatholizismus und afrikanischen Elementen." Viele Umbanda-Götter tragen die Namen katholischer Heiliger.

José Antônio ist hauptberuflich als Umbanda-Kultchef tätig. Er lebt von den geringen Mitgliedsbeiträgen aus der Gemeinde. Bei bezahlten Konsultationen bietet er magische Dienstleistungen an oder schaut gegen Bezahlung in die Zukunft. Mit neun Jahren wurde er Umbandist. Die christliche Religion, besonders den Protestantismus hält er für sehr abstrakt: „Mir macht es Freude, mit Geistern zu tun zu haben, das ist wenigstens etwas Konkretes." ■

Mit Marx und Humboldt zu neuen Ufern

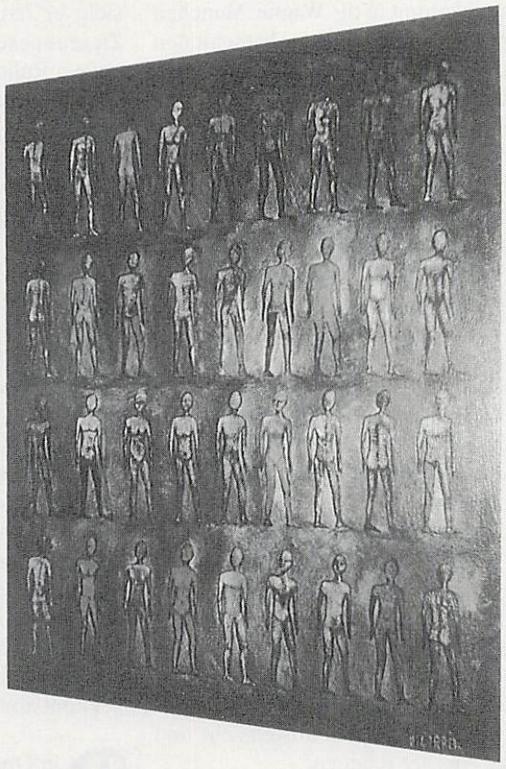
Die brasilianische Malerin Heloisa Corrêa in Berlin

MARTINA MERKLINGER

Heute eher am Rande der so genannten ‚City East' um den Alexanderplatz, eines der großen Geschäftszentren Berlins, liegt die 1961 im Zuge der Entstalinisierung von Stalinallee in Karl-Marx-Allee im vorderen Teil und in Frankfurter Allee im hinteren Teil rückbenannte Prachtstraße der DDR. Die Bebauung dieser ‚am Alex' beginnenden magistral angelegten Allee mit ihren zahlreichen Ladenlokalen im Erdgeschossbereich würde jedoch geschäftiges Treiben zulassen – wenn man es wirklich wollte. Eindrucksvoll hohe Wohnblocks mit repräsentativen Fassaden rahmen die mehrspurige Ausfallstraße, deren außergewöhnlich breite Bürgersteige viele Passanten fassen könnten. Doch die Zeiten, in denen sie sich einer starken Benutzung erfreuten, als dort die Aufmärsche und Paraden nach bester sozialistischer Manier stattfanden und sich das dazugerufene Volk auf den Gehsteigen drängen musste, liegen immer weiter zurück.

Dennoch ist der Geist vergangener Zeiten noch deutlich zu spüren, denn die monumentale Architektur der 1952 im Rahmen des Nationalen Aufbauprogramms begonnenen und als eines der Aushängeschilder sozialistischen Städtebaus gedachten Stalinallee hat wenig von ihrer kolossalen Wirkung eingebüßt. Inzwischen gelten die damals mit hohem Standard ausgestatteten und recht geräumigen Wohnungen als heiß begehrt, doch bleiben die Schaufenster der darunterliegenden Geschäfte oft leer oder werden von Billigmarkenketten belegt; ein Einzelhandelsgeschäft existiert kaum darunter.

Und doch gibt es farbige Lichtblicke in dieser etwas monotonen Straßengerade des ersten Bauabschnittes zwischen Strausberger Platz und Frankfurter Tor. Gleich an der U-Bahnhaltestelle Weberwiese hat sich die brasilianische Malerin Heloisa Corrêa einem der Ladenlokale angenommen und es zu ihrem Atelier umfunktioniert. Wo früher also volkseigene Produkte zum Verkauf bereitstanden, werden seit wenigen Monaten Bilder entworfen und in unregelmäßigen aber sehr intensiven Arbeitsphasen auf die Leinwand gebracht.



Viele Bilder, die Heloisa Corrêa im neuen Atelier angefertigt hat, könnten unter dem Eindruck der sie umgebenden Architektur entstanden sein: formal strenge Kompositionen mit teilweise immer wiederkehrenden Formen sorgen für eine Ausgewogenheit in den Bildern, die durch betonende Waage- und Senkrechten verstärkt werden. Dynamik und Bewegung erzielt die Künstlerin in erster Linie durch die Farbgebung.

Wiederholung ist ein Prinzip, das Heloisa Corrêa innerhalb mehrerer Bilder anwendet, aber auch für ganze Bilder-Serien, indem sie ein einmal dargestelltes Motiv immer wieder aufgreift: Seit inzwischen fast vier Jahren arbeitet sie an einer Serie mit gemalten Damenkleidern. Auf jedem dieser im extremen Hochformat gehaltenen Gemälde ist ein elegantes Damenkleid abgebildet, das von Bild zu Bild in der Farbe variiert, die Form dabei aber im wesentlichen gleich bleibt. Wiederholend also und aneinandergereiht ergeben sie ein buntes Bild, allerdings ohne die direkte Darstellung des sie tragenden Menschen. Ob Kleider Leute machen?

Ein anderes Gemälde zeigt jedenfalls eine menschliche Figur an der anderen, neun in einer Reihe, vier übereinander. Die stark stilisierten Figuren, die nur schemenhaft und ohne jegliche Individualität dargestellt sind, stehen in verschiedenen Farbschattierungen, aber gänzlich ohne Kleider dem Betrachter gegenüber. Heloisa Corrêas sicherer Umgang mit der Farbe gibt ihnen die nötige Lebendigkeit, ohne dass sie einen bestimmten Menschen abbilden sollen. Sie sind innerhalb des Gemäldes genauso Bildelement wie in ihren überwiegend nichtfigurativen Bildern Quadrate oder andere neutrale Grundformen.

Die Humboldt-Universität Berlin zeigt vom 13. März bis 2. Mai 2002 Arbeiten von Heloisa Corrêa in dem bereits 1978 im Hauptgebäude eingerichteten Ausstellungsraum ‚Kleine Humboldt-Galerie'. ■

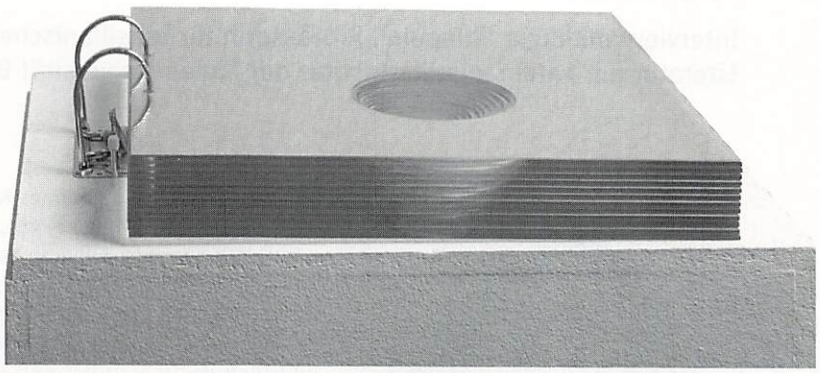
Kleine Humboldt-Galerie, Humboldt-Universität, Unter den Linden 6
Eröffnung: 12. März 2002, 19 Uhr, Ausstellungsdauer: 13. März bis 2. Mai 2002
Öffnungszeiten: Mo–Fr 12–18 Uhr

Die in Caxias do Sul geborene Heloisa Corrêa studierte Kunst an der dortigen Universität und arbeitete als Grafikerin und Illustratorin in Porto Alegre, Caxias und Austin/USA. Nach längeren Aufenthalten in Mexiko und Argentinien wohnt und arbeitet sie seit 1994 in Deutschland, zunächst in Stuttgart und seit wenigen Monaten in Berlin.

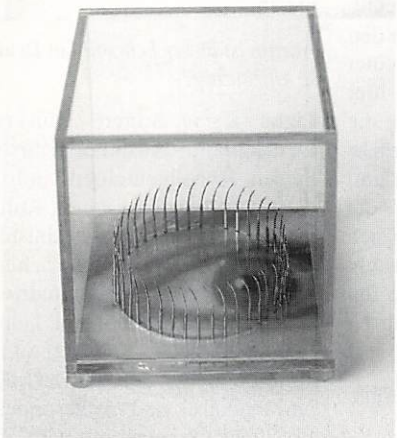
Glasige Aussichten: ‚Einsichten' an verschiedenen Orten

Renata Barros in Deutschland

MARTINA MERKLINGER



Zuerst war sie in der Galerie Cramer in Bonn zu sehen; von dort über Berlin nach São Paulo wandert die Ausstellung ‚Einsichten' der brasilianischen Künstlerin Renata Barros. In Deutschland war die Künstlerin erstmals 1996 an einer Ausstellung beteiligt, als sie von der Kuratorin Tereza de Arruda zur Teilnahme an der Gruppenausstellung ‚Organicus' eingeladen wurde, da sie wie die anderen dort vertretenen Künstler mit organischen Materialien gearbeitet hatte. Damals war Renata Barros mit Arbeiten aus Holz vertreten, die nicht nur stofflich, sondern auch in formaler Hinsicht organisch waren, indem sie beispielsweise menschliche Herzen mit Latex nachbildete, die hölzernen und knochigen Gebilden



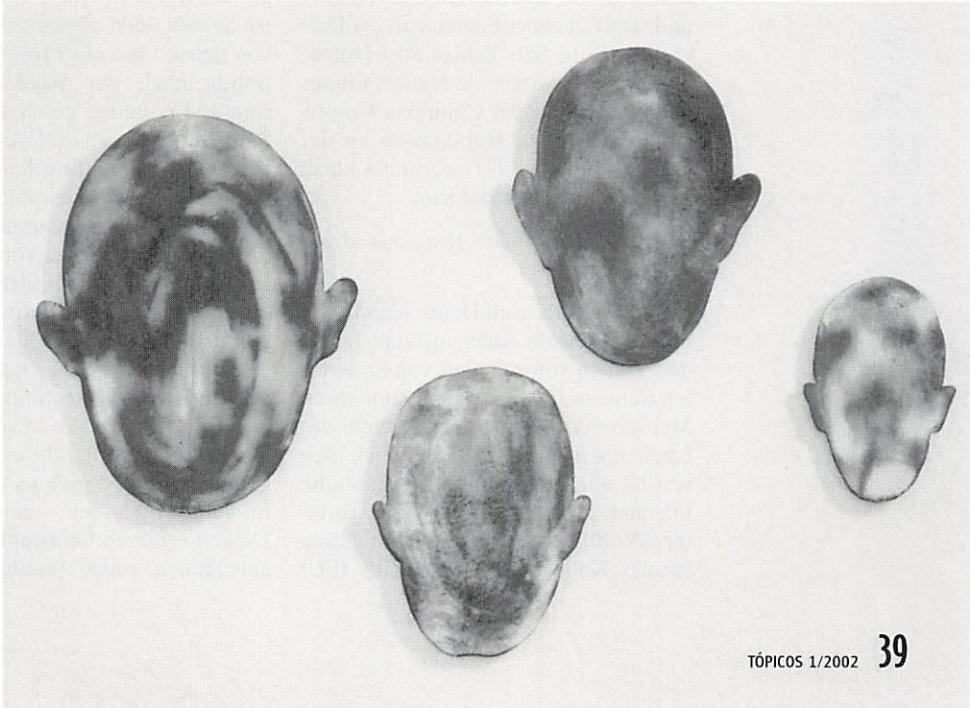
wieder Bewegung zu geben schienen. Etwas später entstand ein Objekt aus gesägten Holzringen, deren unregelmäßige Formen wie in der freien Natur gewachsen aussahen und in ihrer besonderen Aneinanderreihung an das Skelett eines Urtieres erinnerten. Inzwischen sind diese Bezüge zum Leben differenzierter und insgesamt komplexer geworden innerhalb der Arbeiten, mit denen Renata Barros das Lebendige – und hier vorwiegend das menschliche, oft ihr eigenes Leben – thematisiert.

Während ihres mehrmonatigen Studienaufenthaltes in Bonn, das ihr die Heinrich-Böll-Stiftung 1997 ermöglichte, begann sie, Glas in ihr Werk zu integrieren. In dieser Bonner Zeit entstanden zahlreiche Arbeiten, denen ein starker Materialkontrast innewohnte: Die Künstlerin konstruierte verschiedene Behältnisse aus scharfkantigem Glas, die sie mit weichen Materialien wie Federn füllte und für alle Zeit verschloss. In diesem Sinne entwarf sie ihre so genannte Süssstoff-Bibliothek, deren gläsernen ‚Bücher' – gut sortiert nach ihrem bunten, aber bitteren Inhalt – eine optisch ansprechende Regalreihe darstellen: verschiedene Süßstoffe, Bonbons und Pillen. Die Irritationen, die das Schöne auslöst, liegen im Wissen des Betrachters begründet: Er kennt die Wirkung der bitteren Pillen, er weiß um die Wirkung übermäßigen Zuckergenusses, und er ist sich gleichzeitig der Bruchgefahr bei Glas bewusst.

Ähnlich verhält es sich bei den neueren Arbeiten der Künstlerin, bei der sie wiederum neue Formen und Materialien für das Organische findet. Immer subtiler, dafür umso schärfer werden ihre gläsernen Objekte. Man blickt auf den Boden eines Glaskastens in ein überdimensioniertes Auge, das von akkurat im Kreis aufgestellten Nadeln geschützt wird und in ihrer Funktion als (falsche) Wimpern die geforderten Einsichten nur bedingt zulassen. ■

Galerie des ICBRA, Schlegelstr. 26–27, 10115 Berlin.
Ausstellungsdauer: 8. bis 17. März 2002
Öffnungszeiten: Mo–Fr von 12–16 Uhr.
Galeria Monica Filgueiras, Galeria de Arte in São Paulo, Av. Ministro Rocha Azevedo, 927; CEP 01400003, Jardim América: ab 24. März 2002

Renata Barros wurde in São Paulo geboren. Ihr Studium absolvierte sie an der FAAP in São Paulo, dem Studienaufenthalte und Werkstipendien in Frankreich, Spanien und Deutschland folgten. Zu ihren ersten Ausstellungen in Deutschland gehören 1996 ‚Organicus' (Galerie Drei Nord, Dresden und ICBRA, Berlin) sowie 1997 ‚Süssstoff' in der ifa-Galerie Bonn.



TÓPICOS INTERVIEW

Berlin

Interview mit Lígia Chiappini, Professorin für brasilianische Literatur am Lateinamerika-Institut der Freien Universität Berlin

Lígia Chiappini

Wie ist Ihr akademischer Werdegang?

Lígia: Von der Grund- bis zum Ende der Oberschule habe ich öffentliche Schulen in Rio Grande do Sul besucht. Im ersten Jahr meines Studiums der Literaturwissenschaft-Romanistik besuchte ich die Universidade Federal do Rio Grande do Sul, meinen Abschluss machte ich an der Universidade de São Paulo. Das war 1968, das gleiche Jahr, in dem ich auch meine erste Tochter Cristina bekam. Ich gehöre also – und das mit viel Stolz – der 68er-Generation an, gebe zwar zu, dass auch sie Fehler machte, glaube jedoch immer noch, dass ein wenig Utopie gut für die Gesundheit ist. Danach Magister, Promotion und freie Dozentin in theoretischer und vergleichender Literatur an der Universidade de São Paulo. Post-Doktorandin an der École de Hautes Études de Paris und an der Columbia University in New York. Habilitation an der USP, wo ich bis 1997 gearbeitet habe, also bis ich nach Berlin kam.

Warum sind Sie nach Deutschland gekommen?

Lígia: Dass ich nach Deutschland kam, liegt zum Teil am Zufall und zum Teil an den Plänen von mir und von anderen. Ich werde es Ihnen erklären: Zum ersten Mal kam ich 1989 als Gastdozentin des Lateinamerika-Institutes der Freien Universität nach Berlin, um brasilianische Literatur zu unterrichten (Wintersemester 89/90), und zwar auf Einladung meines Kollegen Berthold Zilly (FU) und auf Empfehlung meiner Kollegen Willi Bolle und Walnice Nogueira Galvão (USP). Das war genau in dem Jahr, in dem die Mauer fiel. Ich erlebte das Fest der Wiedervereinigung mit viel Freude und einem gewissen Staunen. In Brasilien war ich zu der Zeit eine der Verliererinnen der Wahl, die zur Präsidentschaft von Collor de Mello führte. Das half mir, eine schwierige Entscheidung zu treffen: Ich bewarb mich am letztmöglichen Tag für die ausgeschriebene Professorenstelle für brasilianische Literatur und Kultur (Brasilianistik), die erst kurz vorher von der Freien Universität eingerichtet worden war. Man hat, nachdem ich für die Stelle ausgewählt worden war, so lange dazu gebraucht, mich zu berufen, dass ich mich an den Gedanken gewöhnte, fernab von meiner Heimat zu wohnen. Jetzt bin ich hier und kann in erster Linie durch die Literatur beider Länder als eine Brücke zwischen Brasilien und Deutschland dienen. Ich möchte hier auch die Unterstützung jener erwähnen, die sich dafür eingesetzt haben, diesen Lehrstuhl zu erhalten, als die FU daran dachte, ihn durch die Rücknahme der Ausschreibung zu streichen.

Wann wurde Ihr Lehrstuhl eingerichtet, von wem und warum?

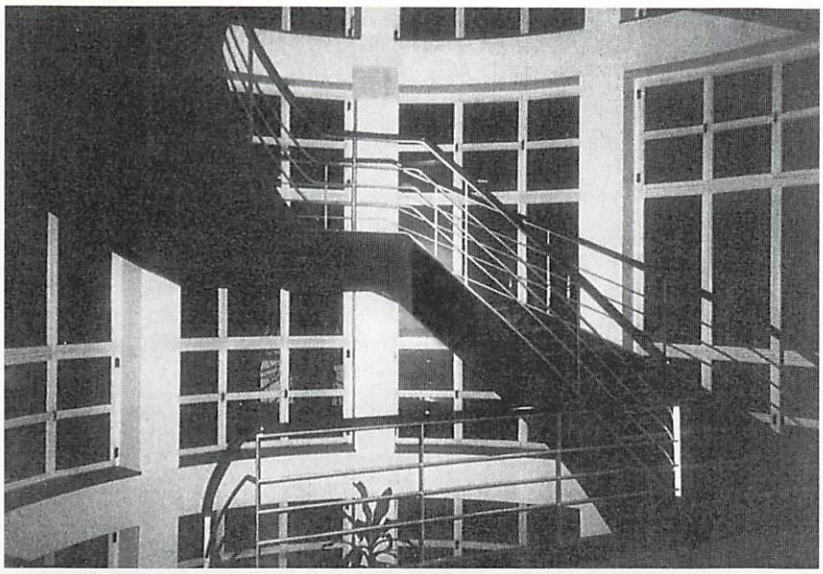
Lígia: Der Lehrstuhl wurde 1989 eingerichtet, jedoch erst 1997 besetzt. Das lag an den oben erwähnten Problemen, von denen viele ein Ergebnis der Sparpolitik nach der Wiedervereinigung waren. Er wurde geschaffen, da die Studien der lateinamerikanischen Literatur und Kultur Brasilien kaum einbezogen, das, wie man weiß, ganz eigene Charakteristika hat – angefangen bei der Sprache. Pro Semester kommen ca. 30 Studenten zu unserem Institut, um hier das brasilianische Portugiesisch zu erlernen. Der Lehrstuhl für Brasilianistik wurde auch deswegen eingerichtet, um diesem Interesse Rechnung zu tragen. Nicht nur eine Person ist verantwortlich für die Schaffung dieses Lehrstuhls, denn er ist das Ergebnis eines Streiks im Jahre 1988, der – neben anderen Dingen – diesen Lehrstuhl forderte. Es gab jedoch einige Personen, wie der schon erwähnte Dr. Berthold Zilly, die nicht müde wurden, dafür zu kämpfen.

Warum ist dieser Lehrstuhl wichtig für Brasilien?

Lígia: Für Brasilien ist es wichtig, seine Kultur durch ernsthafte und spezialisierte Studien zu verbreiten. Der Lehrstuhl ermöglicht auch den Austausch mit Geisteswissenschaftlern an brasilianischen Universitäten, wie den, den wir durch ein Abkommen zwischen der FU und USP aufgebaut haben, oder den, den wir in Gemeinschaftsarbeit mit Kollegen der UFRJ, der UFRG, der USC, der PUC von Minas Gerais und von anderen brasilianischen Universitäten haben.

Warum ist dieser Lehrstuhl in Deutschland so einzigartig?

Lígia: Keine andere Universität in Deutschland hat einen Lehrstuhl wie diesen. Im Allgemeinen sind die Studien zur brasilianischen Kultur und Literatur ein Teil der Lusitanistik in den Fachbereichen der romanischen Philologie. Es gibt ein paar Initiativen, unter anderem in Köln, Bremen, Leipzig und Jena. Leider ist es so, dass, während an anderen deutschen Universitäten die Notwendigkeit und die Besonderheit der Brasilianistik anerkannt wird, die Freie Universität – die einzige, die einen eigenen Lehrstuhl für die Studien der brasilianischen Literatur und Kultur hat – dabei ist, diesen Raum wieder zu verringern und zu der Situation zurückzukehren, die wie vor zehn Jahren



hatten, als diese Studien ein Anhang an die Lusitanistik waren.

Wie kommen deutsche Studenten dazu, brasilianische Literatur zu studieren?

Lígia: Die Motive für die Studenten, sich mit brasilianischer Literatur zu befassen, sind ganz unterschiedlicher Art: Gefallen an der gemischten Kultur, ein wenig der Mythos Brasilien, das tropische Land, und in manchen Fällen die geliebte Frau oder der geliebte Mann in diesem multi-ethnischen und multikulturellen Berlin; manchmal durch die brasilianische Musik, manchmal durch das Kino. Ein Grund dafür kann auch die Entdeckung sein, dass Brasilien die größte Industriestadt Deutschlands hat (São Paulo). Das kommt immer darauf an.

Was ist die größte Schwierigkeit beim Lehren brasilianischer Kultur in Europa?

Lígia: Die größte Schwierigkeit ist die Isolierung, in der wir uns immer wieder befinden, besonders jetzt, da das wirtschaftliche Interesse Europas und besonders das Deutschlands sich nach Osteuropa, nach Asien und nach China richten und Lateinamerika eher hinten angestellt wird. Isolierung, da keine Partnerlehrstühle vorhanden sind, mit denen man einen Dialog führen könnte, obwohl es eine sehr interessante Gruppe von Brasilienwissenschaftlern gibt. Isolierung auch deswegen, weil es selbst in einem Institut, das sich mit Lateinamerika beschäftigt, schwierig ist, das, was Jorge Schwartz den „Tratado de Tordesilhas" im Bereich der Sprache, der Literatur und der Kultur genannt hat, d.h. die gegenseitige Unkenntnis zwischen Brasilien und Hispanomerika, zu überwinden.

Welche Auswirkungen hat die aktuelle Sparpolitik der Freien Universität auf Ihren Lehrstuhl?

Lígia: Immer deutlicher zeichnet es sich ab, dass mein Lehrstuhl möglicherweise im Zuge der neuen Sparpolitik der Freien Universität gestrichen wird. Dies, würde meiner Meinung nach einen großen Rückschritt bedeuten, denn dann wären die Literatur und die Kultur eines so eigenen Landes wieder ein Teilbereich der Lusitanisten, deren zentrales Thema die portugiesische Literatur ist, oder der Hispanisten, die kaum Lateinamerika behandeln, sowie die brasilianische Sprache, Literatur und Geschichte ignorieren.

Glauben Sie, dass Ihr Lehrstuhl eine Chance in der Zukunft hat?

Lígia: Solange ich diesen Lehrstuhl innehabe, werde ich alles mir Mögliche tun, um die Studien zu Brasilien in Deutschland und den Austausch mit anderen Bereichen, besonders mit der Hispanistik, zu verstärken. Ich werde dafür kämpfen, den Lehrstuhl für brasilianische Literatur zu erhalten, der eine Errungenschaft dieses Institutes und der ganzen FU ist. Ihn zu schließen wäre ein Verlust und ein Rückschritt. ■

Dieses Interview führte Fabiano Barretto. Übersetzung aus dem Portugiesischen: Eva Barretto.

Fabiano Barretto
arbeitet als freiberuflicher Fotojournalist für die Agência Estado in São Paulo. Im vergangenen Jahr konnte er sein Foto-Projekt „Lokaler Strand, Globaler Müll" zwei mal in Deutschland vorstellen. Dieses Jahr sollen weitere Ausstellungen im Lateinamerika-Institut der FU Berlin, am Internationalen Seegerichtshof in Hamburg sowie in der Weltbank in Washington folgen.

LAI – LATEINAMERIKA INSTITUT DER FREIEN UNIVERSITÄT BERLIN

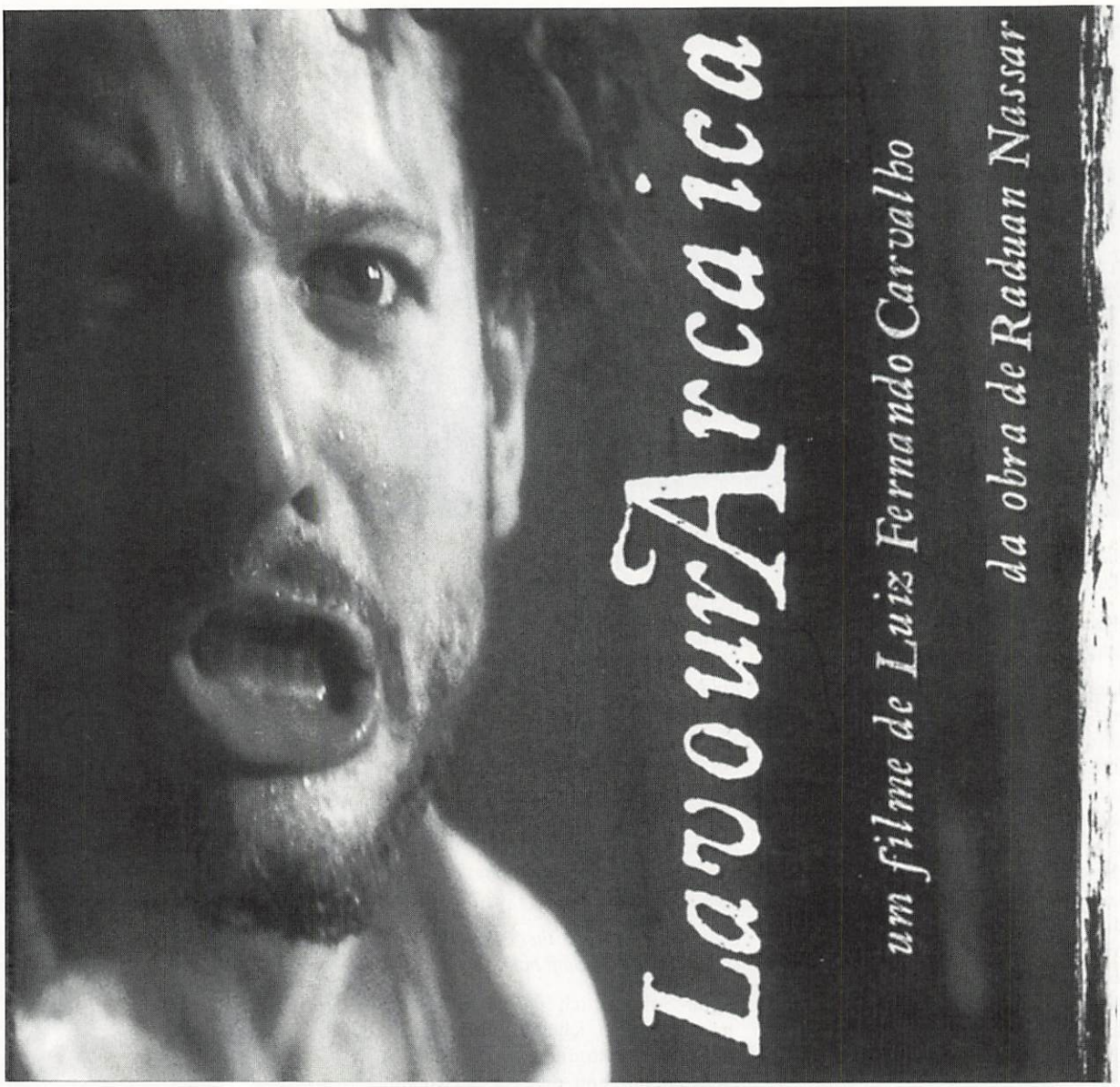
Das LAI entstand in den 60er Jahren und wurde 1970 als ein Ergebnis der Hochschulreformen von 1969 offiziell gegründet. Es hat einen interdisziplinären Charakter, in seine Kurse und Forschungsprojekte werden die Hauptdisziplinen intergriert: Lateinamerikanistik (Lateinamerikastudien in Bezug auf Sprache, Literatur und Kultur), aufgeteilt in Hispanoamerikanistik e Brasilianistik; Altamerikanistik (Archäologie, Ethnogeschichte und Ethnologie des indigenen Amerikas); Politologie, Soziologie, Wirtschaft, Geschichte. Lateinamerikanistik/Brasilianistik und Altamerikanistik können als Haupt- oder Nebenfach mit dem Abschlussziel Magister belegt werden. Während die Einführungskurse der anderen Disziplinen an den jeweiligen Instituten der Freien Universität stattfinden (Soziologie, Politik, Geschichte, BWL/VWL) haben die Lateinamerikanistik/Brasilianistik und Altamerikanistik am LAI einen kompletten Lehrplan, der auf den Einführungskursen aufbaut, denn für all diese Disziplinen wären eine Abteilung oder ein Institut nicht ausreichend. Deswegen wurden sie vor ungefähr 30 Jahren, übrigens auf Anregung des Berliner Senates, ins Leben gerufen. Aus wirtschaftlichen Gründen ist ein Ziel der jetzt unternommenen Reformen, diese Studien am LAI zu schließen.

Aufgrund seines Einsatzes seit mehr als 30 Jahren im Bereich der Lehre, Forschung und Dienstleistung, hat das LAI in Deutschland und im Ausland einen anerkannten akademischen Ruf. Seine Studenten, die aus Deutschland, den drei Amerikas und aus anderen Ländern Europas kommen, haben hier die Möglichkeit, mit verschiedenen Kulturen in Berührung zu kommen und eine wirklich universitäre Bildung zu erlangen, da sie an intensiven Arbeitsgruppen unter Studenten und mit den Dozenten teilnehmen. Hierbei bekommen die jungen Leute eine Sensibilität für die sozialen, wirtschaftlichen und kulturellen Probleme der lateinamerikanischen Länder, so dass sie in der Lage sind, intelligente und sinnvolle Alternativen für die Entwicklung dieser Region zu erarbeiten, die über die fachbezogenen und Teillösungen hinausgehen, die eine rein technische oder hochspezialisierte Ausbildung bieten kann.

Regelmäßige Exkursionen in die Länder Lateinamerikas oder individuelle Studienreisen, die durch Abkommen mit den dortigen Universitäten und durch Stipendien der deutschen Regierung ermöglicht werden, tragen dazu bei, die theoretische Ausbildung zu vervollkommnen und zwar durch Studien, Praktika und Forschungsprojekte vor Ort.

Hauptgegenstand der wissenschaftlichen Arbeit am LAI ist die Problematik der sozialen, wirtschaftlichen, politischen und kulturellen Entwicklung Lateinamerikas.

Rüdesheimer Straße 54–56
D-14197 Berlin, Deutschland
Tel. 030 838 53072
Fax 030.838 55464
E-mail: lai@zedat.fu-berlin.de
Homepage: http://www.fu-berlin.de/lai
U-Bahn: Breitenbachplatz (U1)
Autobus: 101, 348, 383



Lavoura Arcaica

Der Film, die Musik, das Buch

»Jedes Wort ist ein Samen«

DR. INGRID SCHWAMBORN

Der Film *Lavoura Arcaica* dauert fast drei Stunden. Etwa so lange wie *Harry Potter* oder *Der Herr der Ringe*. Wenn *Der Alchimist* eines Tages doch noch verfilmt werden sollte, dann wird er vermutlich ebenfalls eine Überlänge haben, obwohl das Buch von Paulo Coelho eher dünn ausgefallen ist, was die Seitenzahl angeht. Auch das Buch von Raduan Nassar *Lavoura Arcaica*, 1975 in São Paulo veröffentlicht, ist äusserlich ein eher schmales Buch, sein erstes, und trotzdem beharrt Luiz Fernando Carvalho auf der Länge seines Filmes und wehrt sich immer wieder, irgendwelche nachträglichen Schnitte vorzunehmen. Er braucht diese Länge, um die Geschichte und vor allem die Gefühlszustände des mit Worten Erzählten in Bilder und Szenenabläufe umzusetzen, er hat deshalb sogar darauf verzichtet, mit seinem ersten Film beim Filmfestival in Cannes 2002 teilzunehmen, was ihm als Snobismus angekreidet wurde.

Wer ist Luiz Fernando Carvalho?

Der gebürtige „carioca", d.h. aus Rio de Janeiro stammende Luiz Fernando Carvalho, der Literatur und Architektur studiert hat, ist heute kein ganz junger Filmemacher mehr, da Jahrgang 1960. Er begann aber die Filmarbeiten zu *Lavoura Arcaica* bereits 1997, dann blieb diese Arbeit liegen, weil dringendere „Brotarbeit" ihn von der Fertigstellung des Filmes abhielt: er ist bereits seit Anfang der 90er Jahre einer der gefragtesten Regisseure für *Telenovelas* gewesen. Preisgekrönt wurden die von ihm geleiteten *novelas Renascer* (1992–1993, in 15 Länder verkauft) und *Rei do Gado* (1996–1997), beide für *Rede Globo*, den größten Sender Lateinamerikas. Carvalho wurde mit Lob und Preisen

überhäuft und viele halten seine zuletzt geleitete Serie, *Os Maias* (2001), nach dem gleichnamigen Roman des Portugiesen Eça de Queiroz von 1888, für ein Meisterwerk des Genres „Miniserie", das so exquisit war, dass ihm das breite Publikum nicht folgen konnte, alles rein Portugiesische liegt den Brasilianern bereits sehr fern, wird als altmodisch oder fremd-elitär empfunden. Sogar der portugiesische Fernsehkanal SIC hat diese Ko-Produktion noch nicht ausgestrahlt, aus welchen – moralischen? – Gründen auch immer. Thema: ungewollter Inzest zwischen Bruder und Schwester in „den besten Kreisen" in Portugal, Ende des 19. Jahrhunderts.

Die „Mini-Serie" *Os Maias* hatte 44 (!) Folgen. Die Drehbuchautorin, die Portugiesin Maria Adelaide Amaral, sagte, sie wolle mit dem zögerlichen und minutiösen Regisseur nie wieder zusammen arbeiten. Am Tag der ersten Sendung war nämlich die erste Folge noch nicht fertig geschnitten: in Panik bat der Regisseur, den Termin eine Woche zu verschieben, was unmöglich war. Zuletzt wurde wenigstens die Hälfte der ersten geplanten Folge gesendet, ein kleiner Skandal – das Publikum bemerkte nichts.

Vor dem Beginn der Dreharbeiten zu *Rei do Gado*, 1996, hatte der junge Regisseur erstmals eine „ Krise" erlebt, ließ sich dann aber doch überreden, diese *novela* zu drehen, aber die „Krise" kam während der Dreharbeiten wieder, er setzte plötzlich ganz aus.

Da kam die Rettung: ein Buch. Die ebenfalls recht junge Produzentin Raquel Couto, seine gute Bekannte, schenkte ihm *Lavoura Arcaica*, von Raduan Nassar, eine Art Kultbuch, dem breiten Publikum bis heute kaum bekannt. Nach seinen eigenen Worten las er das Buch in einem Zuge und sah den ganzen Film vor sich. (cf. Juliana Pinheiro Mota: *Jornal do Brasil*, Domingo, 2.12.2001, S. 32).

Der gefeierte und bereits erfahrene TV-Regisseur beschließt, nach Beendigung von *Rei do Gado* bei der Fernseh-Arbeit eine Pause zu einzulegen und einen Film zu schreiben, zu inszenieren und zu drehen, einen Film, in dem er allein das Sagen hat.

Arbeitsweisen

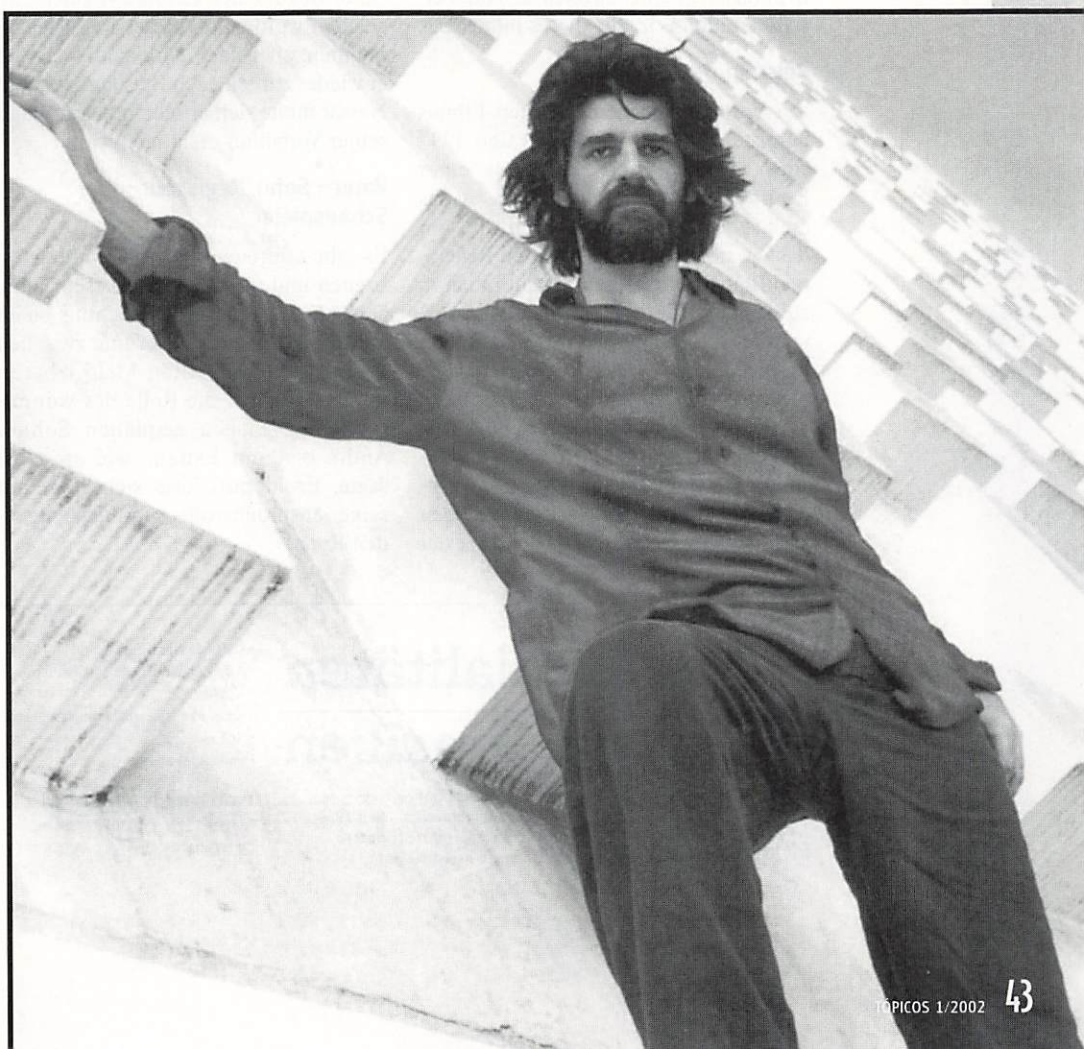
Zunächst bereitet Luiz Fernando Carvalho sich selbst vor, besucht den Autor Raduan Nassar in São Paulo und diskutiert tagelang das Buch mit dem 25 Jahre älteren, (geb. 1935), der allerdings, als er das Buch schrieb, exakt genau so alt war wie der künftige Filmemacher zu diesem Zeitpunkt: 37 Jahre, im besten Mannesalter, aber ein Alter, in dem – früher – die meisten Künstler ihren Weg, ihr Thema, ihren Stil schon gefunden hatten.

Dann wählt Carvalho die Schauspieler aus, es sollten Laienschauspieler sein, aber er erkennt, dass der Text zu hohe Ansprüche stellte und lädt daher einen jungen aufstrebenden Theater- und Fernseh-Star ein, Selton Melo, für die Rolle des verlorenen, rebellischen Sohnes. Für den Vater gewinnt er den bekannten, seit Jahren besten Schauspieler für alte, reife Männer, Raúl Cortez. Für die Rolle der Mutter holt er eine Schauspielerin aus Paris zurück, Juliana Carneiro da Cunha, sie gehört dort seit 1988 zum festen Ensemble des *Théâtre du Soleil* von Ariane Mnouchkine. Und für die Hauptrolle der geliebten Schwester Ana wählt er aus 700 Bewerberinnen die damals 23-jährige Simone Spoladore aus, die vom Provinztheater in Curitiba kommt. Sie wird anschließend eine große Rolle in *Os Maias* spielen. Auch alle weiteren Rollen, wie die des Bruders Pedro oder der Prostituierten und der drei weiteren Schwestern werden sorgfältigst besetzt.

Dann lädt der künftige Filmemacher alle ein, auf einem Bauernhof in Minas Gerais eine Familie zu bilden, dort zu leben und wie Bauern zu arbeiten: in der Frühe müssen sie Kühe melken, den Acker mit einem Ochsenpflug pflügen, ihr Brot selbst backen, Arabisch lernen, das Buch diskutieren und z. B. Vorträge des bekannten brasilianischen Theologen Leonardo Boff über die *„Parabel vom verlorenen Sohn"* anhören. Vier Monate Vorbereitungszeit, 60 Tage Drehzeit.

Der Kameramann Walter Carvalho

Eingeladen hat er den besten Kameramann Brasiliens, seinen Freund Walter Carvalho, der auch für die hervorragende Fotografie der Novelas *Renascer, Rei do Gado* und *Os Maias* verantwortlich ist. Eine wahre Symbiose, obwohl oder weil beide nicht miteinander verwandt sind. Walter Carvalho, aus Paraíba stammend, ist inzwischen der unübertroffene „Herr der Kamera" in Brasilien. In *Lavoura Arcaica* schuf er Bilder und Sequenzen von unvergesslicher Originalität, nie gesehener Schönheit: man sieht und erlebt bewegte Malerei, Landschaften, Interieurs, Detailstudien, alles wie bei den Impressionisten oder Kubisten, vielleicht auch van Gogh oder romantische Pastoralen, danach ereignen sich abstrakte Gemälde (fliegende Heustücke auf dunkelbraunem Hintergrund), rasend gepflügte Erde, Farb- und Formenspiele wie nie zuvor in einem brasilianischen Film. All diese Kunstformen und -stadien dienen jedoch unerbittlich allein der Geschichte, nämlich Andrés Erzählung und Gefühlszuständen. Eine ideale Einheit von Form und Inhalt wurde hier ge- ▶



funden, und über die Form erschließt sich dem Zuschauer allmählich der symbolische und zuletzt tragische Inhalt.

Der Komponist Marco Antônio Guimarães

Wenig beschrieben wurde bisher in den perplexen oder begeisterten Kritiken die Macht der Musik in diesem Film. Luiz Fernando Carvalho wusste, dass er zu seinem Film auch eine passende, völlig neue Musik haben wollte. Er lud Marco Antônio Guimarães ein, einen „Mineiro", er stammt wie Milton Nascimento aus Minas Gerais, lebt in Belo Horizonte. Seine neuartigen Kompositionen, zum Teil mit selbst gebauten, neuen Instrumenten, tragen wesentlich zur hypnotischen und aufrüttelnden oder erschütternden Wirkung dieses Filmes bei.

Reise in den Libanon

Zur Vorbereitung seines ersten Filmes bereiste Luiz Fernando Carvalho 1997 sogar zwei Monate lang mit einer Equipe den Libanon, um sich in das arabische „Klima" einzuleben und um das Zusammenleben der beiden Religionen Islam und Christentum im Libanon zu beobachten, denn Raduan Nassar ist von der Erziehung her Christ, was sich in der langen Szene in der Kapelle niedergeschlagen hat. Vom Libanon hat der Regisseur auch die arabische Musik mitgebracht und hat dort den *„Dabke"*-Tanz gefunden, der im Buch nur angedeutet, aber nicht im Detail beschrieben wird. Den zweimaligen Höhepunkt der Geschichte mit einem Tanz exzellent zu gestalten, dies lässt sich kein Filmemacher entgehen – dieser Tanz musste aber erst gefunden und später eingeübt werden. Da passte es gut, dass von den drei weiteren Schwestern im wahren Leben wenigstens eine bereits Tänzerin war, Ana musste ihren Solotanz erst mühsam lernen, sie nahm ein Jahr Unterricht in Bauchtanz und arabischem Tanz.

Von dieser Vorbereitungsreise in den Libanon brachte Luiz Fernando Carvalho als erstes sichtbares Ergebnis einen Dokumentarfilm mit, *Que Teus Olhos Sejam Atendidos*, der 1997 im brasilianischen Kabelfernsehkanal GNT gezeigt wurde. Übrigens war auch der Autor des Buches Lavoura Arcaica eingeladen worden, an dieser Reise teilzunehmen, aber nach ein paar Tagen flog er wieder zurück nach Brasilien. Raduan Nassar fühlte sich anscheinend im Land seiner Vorfahren nicht recht wohl.

Vater – Sohn/Regisseur – Schauspieler

Es gibt zahlreiche besonders intensive Szenen und Gespräche in diesem Film, aber am stärksten im Gedächtnis bleibt die letzte Auseinandersetzung zwischen Vater und Sohn. Selton Melo lebte in diesen Monaten die Rolle des von existentiellen Fragen gequälten Sohnes André bis zum Extrem, wie er selbst sagte. Er identifizierte sich total mit seiner anspruchsvollen und anstrengenden Rolle.

Aber Raul Cortez, seit 50 Jahren Schauspieler, rebellierte eines Tages gegen die hohen Ansprüche des etwa 30 Jahre jüngeren Regisseurs, der mit Cortez' Deklamationen der langen Reden nicht zufrieden war und dies durch nervende Wortlosigkeit ausdrückte. Cortez soll nach zwei Monaten die Koffer gepackt haben, wollte abreisen, aufgeben. Da schob ihm der sanfte, tyrannische Leiter der Gruppe einen Zettel unter die Tür und bat ihn, sich ganz und gar mit der Rolle zu identifizieren, seinen eigenen Weg dorthin zu finden. Daraufhin soll der Alte sich dem Jungen gebeugt haben, noch einmal von vorne angefangen haben und auf einmal den richtigen Ton und die richtige Intensität gefunden haben. Heute wird die Rolle des Vaters in *Lavoura Arcaica* als Raul Cortez' beste Rolle angesehen, eine Meisterleistung. Auch des Regisseurs, der das Vater-Sohn-Verhältnis der Geschichte in seiner eigenen Person umkehrte: der Regisseur-Sohn „erzog" den Vater-Schauspieler.

Ana

Am stärksten war für Luiz Fernando Carvalho die naheliegende Identifizierung mit André, dem Sohn und Erzähler. Sie ging sogar so weit, dass – was öfter vorkommt – der Regisseur sich in seine Hauptdarstellerin verliebte, was bis heute anzudauern scheint und für Simone Spoladore recht karrierefördernd war.

Ana ist Andrés jüngere Schwester, ihr gehört seine Liebe und Leidenschaft bis zum imaginären oder ausgeführten Inzest, wodurch die Worte des Vaters, *„Nur im Schoße der Familie liegt das Heil jedes einzelnen der Familie"*, auf eine ironisch-sadistische Spitze getrieben werden. Das Erlebnis wird in der Vergangenheit erzählt, André gesteht diesen Hauptgrund seiner Flucht von zu Hause seinem älteren Bruder Pedro, der ihn in einem schäbigen Pensionszimmer einer brasilianischen Kleinstadt, im „Interior", aufstöbert, um ihn heimzuführen. Ihm und dem Zuschauer holt André Stück für Stück seine Kindheit, seine Liebe zur Natur, zu den Tieren und Pflanzen der Fazenda, zur Mutter und schon zur Schwester Ana aus seinem Gedächtnis hervor. Man erfährt und sieht im Film, dass er epileptische Anfälle hatte, dass er sich für *„verrückt"* hielt, während andere meinten, er sei *„vom Teufel besessen"*. Von seinen existentiellen Zweifeln und von Ana, Ana sei sein *„Hunger"* gewesen, gesteht er dem entsetzten Bruder.

Aus dieser gebrochenen Perspektive heraus erklärt sich auch, warum Ana von Anfang bis Ende des Films stumm bleibt

ANZEIGE

Spezialitäten aus Brasilien

Mate a sede e a saudade beba
Guaraná Antárctica

Original-Importe aus Lateinamerika – Seit 1984
Bitte fordern Sie unsere neue Preisliste an!

- Cachaça (für Caipirinha),
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche:
  Schwarze Bohnen, Maniokmehl etc.,
- Süßigkeiten,
- und vieles mehr…

Walter Vassel · Import + Versand
Postfach 1249 · D-63305 Rödermark
Tel. 0 60 74-9 32 22 · Fax 0 60 74-9 58 07

– denn auch im Buch spricht sie kein einziges direktes Wort. Auch die anderen Frauen sprechen nur wenige, dann überraschende Worte, die Zärtlichkeit oder Zuneigung, sehr archaische Gefühle ausdrücken, so die Liebkosungen der Mutter oder die freudige Begrüßung durch die Schwestern nach der Heimkehr des exzentrischen Bruders, der aus ihrem engen Kreis ausgebrochen war.

Ana geht, schaut, liegt im Heu und läuft weg, umgeben von weißen Tauben und umhüllt von weißen, schlichten Kleidern. Sie treibt eine weiße Schafherde durch die grüne Landschaft, sie muss nie hart arbeiten. Alles in Andrés Erinnerung. Sie ist immer graziös und schön. Und Ana tanzt. In der Vergangenheit und „jetzt".

Ihren Solotanz innerhalb der Gemeinde, die erst bei dieser Gelegenheit auftaucht, beobachtet der fast erwachsene André unter einem Baum liegend, die Zehen in die nasse Erde voller Laub eingegraben. Auch Ana mit der roten Blume im dunklen Haar scheint nur für ihn zu tanzen. Anschließend finden sich die Geschwister im Heu, er flüstert ihr etwas von den hübschen Kindern ins Ohr, die sie haben würden. (Ana und André erinnern hier an Thomas Manns Sigmund und Siglinde in *Wälsungenblut*, 1906). Dem Zuschauer schaudert es dabei. Ana flieht in die Kapelle, bereut und wird nie wieder glücklich und dies ohne Worte, mit ewig gesenkten Augen.

André war ihr durch eine sumpfig-rousseauhafte Landschaft gefolgt, erkennt in der Kapelle in langen Wortqualen die Aussichtslosigkeit seiner Situation, nachdem Ana ihm entflohen ist. Er verlässt die Fazenda, geht durch einen Tunnel in eine dunkle Zukunft. Mit dem Zug, der zu Beginn seine Dampfsirene in sein „zweideutiges" (Epilepsie oder Masturbation?) Pensionszimmer hinein ertönen ließ, mit diesem Zug, dem einzig „Modernen" in dieser zeitlos-archaischen Welt, kehrt er wieder zurück in den Schoß der Familie.

Das hektische, freudig erregte, von einer metallenen arabischen Frauenstimme gesungene Lied während der Zugfahrt gehört zu den unvergesslichen Hörerlebnissen dieses Films. Die Musik scheint den Film und die Erwartungen immer schneller voranzutreiben. Als André dann aber das Haus der Familie betritt, versteckt er sich, die Geschwister und die Eltern begrüßen ihn nach und nach, Ana hält sich ebenfalls versteckt.

Von der Begegnung mit einer Prostituierten hat er ein Halsband und Armbänder in seiner „Reisekiste" (*„a caixa"*) mitgebracht, Ana wird ihm die Bänder entwenden, sich selbst anlegen und damit zu dem Freudenfest gehen, das die Eltern, Geschwister und die Gemeinde für André organisiert haben. Es wird wieder derselbe Gruppen-Tanz *Dabke* aufgeführt und Ana drängt sich wieder als Einzeltänzerin hervor, zunächst ganz harmlos, aber dann beginnt sie wie wild geworden immer schneller *„wie eine Zigeunerin"* zu tanzen, mit ihrer roten Blume im Haar, nun ein Glas roten Weines akzeptierend, das sie sich über den Busen gießt, Mutter, Schwestern, Vater, alle sind entsetzt, André beobachtet dies wieder von seinem Baum aus. Er sieht, wie der Vater plötzlich mit einer Sense auftaucht, auf Ana losgeht und sie erschlägt, und der Vater selbst einen Herzinfarkt erleidet, er ist tot. Der Bruder Pedro hatte kurz zuvor dem Vater berichtet, was André ihm von seiner Liebe zu Ana erzählt hatte. Die Familie ist am Ende, die schändliche Geschwisterliebe gerächt. Anas Augen und ihr Tanz waren schuld.

Diese letztgenannten Ereignisse, die in einer traditionell erzählten Geschichte einen breiten Rahmen einnehmen würden, werden im Buch und im Film in schneller Folge nur sehr kurz gestreift, es kann daher sein, dass dem Zuschauer, der das Buch nicht kennt, diese Zusammenhänge und der wahre Höhepunkt, die absolute Verknotung aller Details dieser Geschichte in ihrem plötzlichen Ende, entgehen und er den Saal fasziniert, aber perplex verlässt, was besonders nicht-brasilianischen Zuschauern passieren könnte.

Tabus

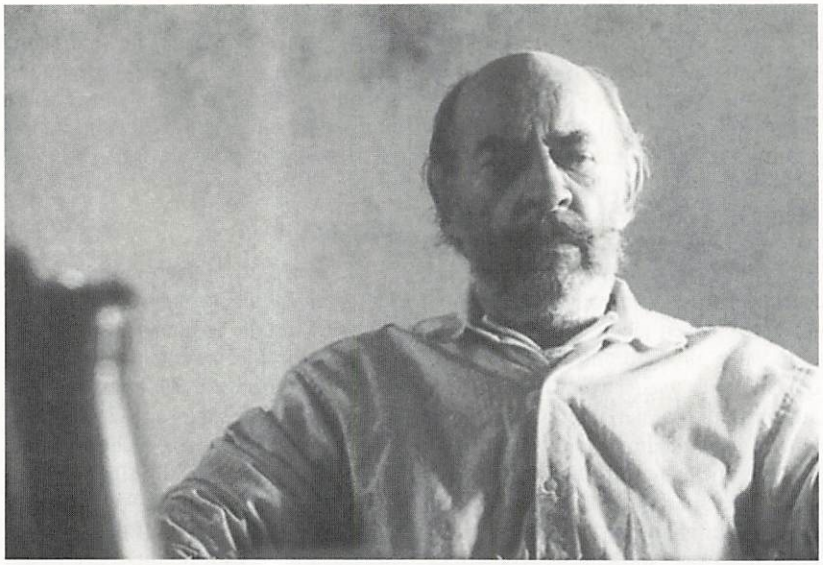
In der Geschichte des Autors und daher auch im Film wird zuletzt noch ein weiteres Tabu angedeutet, das wahrscheinlich innerhalb der Familie vertuscht, aber nicht vom Vater mit Mord und eigenem Tod bestraft worden wäre: Nachdem Ana für André verboten ist und sie sich ihm selbst entzieht, nähert er sich seinem jüngsten Bruder in zweideutiger Weise.

Ausbruch

Dieser reagiert schockiert und platzt mit seinen eigenen Fluchtabsichten heraus, auch er kann die erdrückende Enge der so fest zusammenhaltenden Familie nicht mehr ertragen, will etwas erleben, sich weiter entwickeln und an der modernen Zeit teilnehmen, nicht im gebirgigen „Innersten" von Brasilien vermodern. Er will hinaus in die Welt, weg von der inzestuösen Innenwelt dieser Familie, die sich – zum Schutz gegen eine feindliche, fremde Aussenwelt – nur um sich selbst dreht. Die Grundsituation aller entwurzelten Emigrantenfamilien.

Der Tisch

Das Zentrum der Familie wird in einem langen rustikalen Holz-Tisch verkörpert. Im Buch wird der Tisch nur einmal ausführlich beschrieben, im Film wird er refrainartig gezeigt. Auch die Tischordnung ist symptomatisch: Am Kopfende sitzt der Vater, rechts neben ihm die vier gehorsamen Geschwister, die drei Schwestern Rosa, Zuleika, Huda, und der älteste Sohn Pedro, der direkt neben dem Vater sitzt. Auf der linken Seite sitzen die „Rebellen", die aus einer anderen Ich-Welt als der des strengen Vaters kommen: die Mutter, André, Ana und Lula, charmant dargestellt von dem noch sehr jungen Caio Blat (heute bereits ein bekannter Schauspieler). Diese starke Betonung ▶



des Tisches und der Sitzordnung hat die Produzenten des Films veranlasst, für die erste Teilnahme an einem ausländischen Filmfestival, nämlich dem Festival von Montreal im September 2001, den brasilianischen Filmtitel neu zu definieren: *À la gauche du père*. Dieser Titel wurde auch für die englische und spanische Version des Press-book übernommen, *To the Left of the Father* und *A la izquierda del padre*. M. E. ist der Titel originell, aber im wahrsten Sinne des Wortes „einseitig". Allerdings ist es fast unmöglich, einen anderen Titel zu finden, was erneut die Originalität des Autors Raduan Nassar bezeugt.

In dieser Tischordnung spiegelt sich rein optisch die in der arabischen Kultur traditionelle Dominanz des Männlichen, die Ehefrau wird zu den Kindern gerechnet, sitzt dem Ehemann nicht gegenüber, in Wahrheit speisen in vorwiegend arabischen Ländern Männer und Frauen getrennt durch Raum und Zeit (was auch früher in Minas Gerais üblich gewesen sein soll, cf. *Innocência* von Taunay, 1872/1884). Frauen sprechen nicht, haben keine Meinung, unterwerfen sich der strengen Autorität des Ehemannes und Vaters. Die Gruppe zeigt durch ihre Tischordnung und dem Verhalten der Einzelnen bei Tisch, dass sie sich auf halbem Weg zwischen der Alten Welt der Vorväter und der neuen, aufgelockerten Lebensweise der Neuen Welt befindet.

Zwischenstation

Als die Dreharbeiten beendet waren, kam Carvalho mit der Endfertigung nicht weiter. Er ließ den Film liegen – was eine „Todsünde" für Filmemacher ist und auch die Geldgeber erzürnt, die möglichst bald ein finanzielles Ergebnis ihrer Anlagen sehen wollen. Luiz Fernando Carvalho nahm wieder ein Angebot als Fernsehregisseur an, bereitete *Os Maias* minutiös vor. Simone Spoladore, seine „Ana" und Selton Melo, „André", spielen darin Hauptrollen.

Durch die Zeitungen gingen Notizen über Carvalhos liegen gebliebenen Film *Lavoura Arcaica*. Niemand konnte sich vorstellen, wie dieses „schwierige" Buch hätte verfilmt werden können.

Berliner Filmfestival 2002

Lavoura Arcaica nahm am diesjährigen Berliner Filmfestival teil, aber nicht am Wettbewerb um einen Preis, da der Film bereits beim Festival in Montreal im September 2001 teilgenommen und dort den Preis für die „Beste Künstlerische Leistung" erhalten hatte. *Lavoura Arcaica* mit dem Titel *To the Left of the Father* wurde am 9. und am 12. Februar 2002 in Berlin gezeigt, eine Vorführung für den Markt.

Im Januar 2002 hatte der Film beim Filmfestival in Rotterdam teilgenommen. Es ist zu wünschen, dass er bereits dort für Europa entdeckt wurde. Bis Mitte Februar war er in Brasilien nur in sechs Kopien in São Paulo, Rio de Janeiro (Estação Ipanema) und Brasilia zu sehen, stets in vollen Sälen. Auch die Brasilianer werden diesen Film erst noch entdecken können, so z. B. am 15. 2. 2002 in Fortaleza. *Lavoura Arcaica* wurde vom Kino-Publikum in São Paulo als der beste zur Zeit laufende Film gleich hinter *„Harry Potter e a Pedra Filosofal"* und vor *„O Senhor dos Aneis"* angeführt (*Folha de São Paulo*, 15. 2. 2002, S. E 6)

Lavoura Arcaica – eine Oper

Erst nachdem die Miniserie *Os Maias* zu Ende gelaufen war, machte sich Carvalho wieder an seinen liegen gebliebenen Film *Lavoura Arcaica* und montierte, d. h. „schnitt", ihn selbst zusammen, die wichtigste Etappe bei der Filmproduktion. Hierbei kann man einen Film verderben oder ihn zu einem Meisterwerk machen. Ein langer, mühsamer Weg, voller technischer Probleme und Feinheiten.

Dann erst tritt die Musik voll in Erscheinung. In einem Telefoninterview, das ich mit Marco Antônio Guimarães, dem Gründer der Musiker-Gruppe „Uakti", am 19. Dezember 2001 führte, beschrieb er die Arbeitsweise folgendermaßen: Luiz Fernando Carvalho lud ihn ein, einen ganzen Tag auf der Fazenda zu verbringen und sich mit der Atmosphäre der „Immigrantenfamilie" vertraut zu machen und arabische Musik zu hören. Guimarães komponierte einige Stücke, wobei er Motive von Villa-Lobos (*Floresta Amazônica*) und Bach mit arabischer Klangfarbe vermischte. Der Regisseur wählte Teile aus, schickte sie als Video dem Komponisten, erhielt sie mit der dazu komponierten und ausgeführten Musik zurück, man diskutierte, dies so oft, bis zuletzt die Musik mit dem gesamten Film den exakten Vorstellungen Luiz Fernando Carvalhos' entsprach.

Durch die Musik im Film wird nun teilweise das Arabische stärker betont als im Buch oder als dem Autor lieb sein könnte, denn der Tanz und die Musik während der Zugfahrt sind authentisch arabisch, gewissermaßen Musikzitate. Insgesamt hat Marco Antônio Guimarães nach einer neuen Synthese zwischen europäischer und arabischer Musik gesucht und wundervolle neue Töne und Melodien und Arrangements gefunden.

Das Ergebnis dieser Zusammenarbeit ist eine solche Harmonie, Intensität und untrennbare Einheit von Geschichte, Bild und Musik, dass es sich hier zweifellos um ein neues Genre handelt: eine „Filmoper".

Wie bei José de Alencars Roman *O Guarani* und dem Komponisten Carlos Gomes hat ein Buch mit seinen Worten in dem potentiellen Künstler, hier dem Regisseur erst den Film in seiner Imagination ausgelöst, den er schon seit langem gesucht hatte. Dann löste er aus dem „Roman" gewissermaßen ein Libretto, das Drehbuch, heraus, das er keinem anderen überlassen konnte als sich selbst und begann, es mit Fleisch und Farben zu beleben.

Die ideale Musik zum Thema, zu den Bildern, zu den Menschen und Landschaften ließ er – nach seinen eigenen Vorstellungen – von einem der originellsten Musiker Brasiliens dazu schaffen (Zuletzt hatte Guimarães die Musik zu Pedro Boals Film *Outras histórias*, 1999, komponiert, nach Erzählungen von Guimarães Rosa, der ebenfalls aus Minas Gerais stammte). Auf der Suche nach Visionen und dem

„absoluten Kunstwerk" (cf. Wagner) ist Luiz Fernando Carvalho unter Aufbietung aller technischen und schöpferischen Kräfte ohne Zweifel ein Meisterwerk, „*uma obra-prima*" gelungen, wie die ersten Kritiker, vor allem Carlos Alberto Mattos mit gut formulierten Worten („Nova obra-prima do cinema nacional", 12. November 2001, *Jornal do Brasil*) schnell erkannten.
Aber würden andere das auch so sehen?

Leiden und Kampf des Luiz Fernando Carvalho

Ende November 2001 beim Film-Festival in Brasilia, dem wichtigsten Brasiliens, war der Andrang so groß, dass nach 1 Uhr nachts eine zweite Vorstellung angesetzt werden musste. Bei beiden, wie auch bei allen anderen für ihn wichtigen Vorführungen des Films war Luiz Fernando Carvalho persönlich in der Projektionskabine, um zusammen mit dem Kameramann Walter Carvalho den technischen Ablauf zu überwachen, wie er sagte. M.E. ist der gefeierte, einsame Fernsehregisseur glücklich, einmal sein Publikum konkret sehen und hören zu können – und mitzuerleben, wie der Film seine hypnotische Kraft auf eine Menschenmenge im Dunkeln ausübt (*JB*, 2.12.2001).

Lavoura Arcaica – Das Buch von Raduan Nassar

Nun wird das Buch mit einer Banderole mit Motiven aus dem Film verkauft, was den Autor sicher zu 99 Prozent glücklich macht. Inzwischen ist sein Text zu einem Libretto geworden, man kann ihn nicht mehr lesen, ohne den Film zu sehen und die Musik zu hören. Zweifellos leitet der Film zur Lektüre, er ist eine unübertroffene, fast „wörtliche" Interpretation des Buches, aber auch eine „Versteifung" der Imagination des Lesers, die Crux bei allen Literaturverfilmungen, siehe „Harry Potter". Raduan Nassar hatte Anfang der siebziger Jahre seine Geschichte im Trend des *nouveau roman* in neuer Technik erzählt, vor allem in der sogenannten „erlebten Rede", einer Art gebrochener Ich-Erzählung in der dritten Person. Diesen Erzählerstandpunkt stellt Luiz Fernando Carvalho her, indem er die Kamera die „dritte Person" übernehmen und Andrés Stimme die „erste Person" wiederherstellen lässt, indem diese Stimme den gesamten Film hindurch die Ereignisse und Gefühlszustände begleitet.

Raduan Nassar lebt seit den siebziger Jahren auf einem Landgut im Hinterland von São Paulo, hat nach seinen zwei schmalen, stark autobiographischen Büchern aufgehört zu schreiben (nur ein Erzählband, *Menina a caminho*, erschien noch 1997), er ist selbst zu einer Art Kultfigur geworden und war zeitweise Präsident des lokalen Kaninchenzüchtervereins. *Ora et labora.* ■

Literatur:
Nassar, Raduan: *Lavoura arcaica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002 ((?1975).
- *Um copo de cólera*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 (?1978).
- *Menina a caminho*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
Übersetzungen:
Nassar, Raduan: *Lavoura arcaica*. Übersetzung ins Spanische von Mario Merlino. Madrid: Alfaragua, 1982.
- *Un verre de colère*. La maison de la mémoire. Übersetzung ins Französische von Alice Raillard. Paris: Gallimard, 1985.
- *Ein Glas Wut*. Übersetzung ins Deutsche von Ray-Güde Mertin. Frankfurt: Suhrkamp, 1991.
- *Lavoura arcaica*. Übersetzung ins Deutsche von Berthold Zilly (in Vorbereitung).

Literatur zu Raduan Nassar (Auswahl):
Raduan Nassar. Cadernos de Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 1996. Beiträge von Alfredo Bosi, Heidrun Brückner, José Paulo Pães, Marilena Chauí, Modesto Carone, Plinio Martins Filho, Alice Raillard, Augusto Nunes, Milton Hatoum (Berkeley, EUA) u.a.
Mattos, Carlos Alberto: „Nova obra-prima do cinema nacional", in: *Jornal do Brasil*, 12.11.2001, Caderno B, S. 2.
Mota, Juliana Pinheiro: „O homem por trás da lavoura"; in: *Jornal do Brasil*, 2.12.2001, Revista Domingo, S. 28-33. Titelblatt: Foto mit Luiz Fernando Carvalho. Daneben: „O diretor de 'Lavoura Arcaica' na semana passada, em Brasilia." Unterschrift: „Autoritário e sedutor, Luiz Fernando Carvalho é o criador mais festejado do momento. O doce mandão."
Schwamborn, Ingrid: „Ein Glas Wut und Glut"; in: *Tópicos* 1, Bonn 1999, S. 28-29.
Brasilianische Version:
- „Um Copo de Cólera – Um Copo de Paixão", Übersetzung von Carlos Almeida Pereira; in: *Cinemais*, número 16, März/April 1999, S. 197-203.
- „*Lavoura Arcaica* – o filme, a música, o livro" Übersetzung von Carlos Almeida Pereira; in: *Cinemais*, 2002 (in Vorbereitung).

In Vorbereitung:
Carvalho, Luiz Ferndo: *The making of Lavoura Arcaica*. Eudsp, 2002.
Marco Antônio Guimarães: CD-Musik zum Film, auch im Film nicht verwendete Teile. Titelbild zeigt den „Tisch".

Aktuelle Informationen zu dem Film *Lavoura Arcaica* erhält man in portugiesischer und englischer Sprache auf der homepage: www.lavouraarcaica.com.br. Eine DVD zur Miniserie *Os Maias* wird vorbereitet.
Weitere Informationen zu Lavoura Arcaica in www.riofilme.com.br und www.braziliancinema.com

ANZEIGE

Telenovelas in München?

Doc Comparato an der Hochschule für Fernsehen & Film in München

MARTINA MERKLINGER

Doc Comparato, brasilianischer Film- und Buchautor

Der brasilianische Film- und Buchautor Doc Comparato, von dem Sie in der vorletzten Tópicos-Ausgabe die Kurzgeschichte ‚Medicina moderna' über eine vermeintlich ärztliche Behandlung lesen konnten, war im November zu Gast in Berlin und hielt Vorträge im Brasilianischen Kulturinstitut Berlin (ICBRA) und vor Studierenden des Lateinamerika-Instituts (LAI) der Freien Universität.

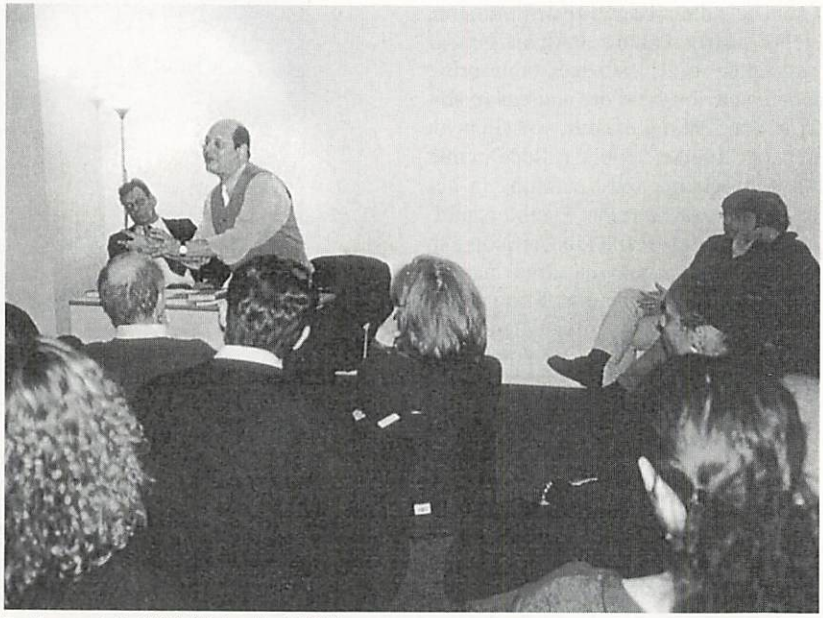
Er berichtete von seinen Tätigkeiten für den größten Fernsehsender in Brasilien, Rede Globo, in dessen Auftrag er einige Drehbücher geschrieben hat; der bekannteste Titel darunter dürfte ‚O tempo e o Vento', sein, eine auf Erico Veríssimos Roman basierende und 1985 erstmals ausgestrahlte Miniserie.

Doc Comparato verstand es, mit viel Humor Anekdoten zu erzählen, die den Zuhörern einen Einblick in die oft ungewöhnliche Arbeitspraxis des größten brasilianischen Fernsehsenders gewährten. So entlarvte er die zur 500-Jahr-Feier Brasiliens laufenden Fernsehspots, in denen Leute auf der Straße nach ihrer Meinung beispielsweise zur Entdeckung Brasiliens gefragt wurden, als Fake: Die oft recht überschwänglichen und patriotisch klingenden Aussagen stammten vom Autor selbst und wurden den Befragten lediglich in den Mund gelegt. Für den 52jährigen ging gerade ein mehrmonatiger Aufenthalt in München zu Ende, die mit einer Lehrtätigkeit an der Münchner Hochschule für Fernsehen & Film verbunden war und vom DAAD mit einem Stipendium unterstützt wurde.

Tópicos: Doc Comparato, die Hochschule für Fernsehen & Film hat sich unter anderem 'Internationalität' auf ihre Fahnen geschrieben. Nicht nur die Studentenschaft, sondern auch der Staff setzt sich international zusammen. Für welche Fächer wurden Sie – als brasilianischer Filmschaffender – nach München geholt? Was genau lehren Sie dort?

Doc Comparato: Drehbuch und Kreativitätstraining sind die beiden Hauptinhalte meiner Kurse; Studierende des ersten bis vierten Jahres nehmen an ihnen teil.

Tópicos: In Brasilien sind Sie mehr mit Schreiben und Produzieren beschäftigt als mit der Lehre. Gefällt Ihnen diese auf Vermittlung basierende Aufgabe, eine Aufgabe, an deren Ende kein Buch oder Film steht, sondern eine Gruppe junger Menschen, die etwas von Ihnen gelernt hat?



Doc Comparato im ICBRA (Moderation B. Zilly)

ANZEIGE

conCIPIO
INTERKULTURELLE KOMMUNIKATION
und ORGANISATIONSENTWICKLUNG
UNTERSCHIEDE PRODUKTIV MACHEN

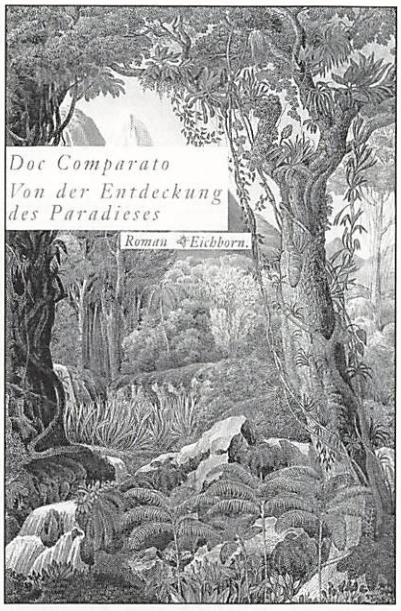
Beratung und Training bei:
- Personalentsendung nach Brasilien
- Integration in Deutschland (auch für begleitende Familienangehörige)
- Reintegration von Rückkehrern
- Entwicklung mehrkultureller Teams
- Internationalen Kooperationen

Ricarda Gregori
Cristina Ramalho
in Kooperation

Herwarthstr. 8
50672 Köln
Tel.: 0221_2718142
Fax: 0221_2718143
info@con-cipio.de

www.con-cipio.de

Doc Comparato: Ja, sehr. Ich liebe es sogar zu unterrichten und finde es äußerst bedauerlich, dass das halbe Jahr schon fast vorbei ist. Wir sind ein sehr lebhafter, dennoch produktiver Kurs. Entgegen der allgemeinen Auffassung, in Deutschland sei man doch recht streng und verschlossen, erlebe ich eine völlig andere Atmosphäre an der HFF in München.
Tópicos: Worin beispielsweise äußert sich das?
Doc Comparato: Nun ja, grundsätzlich bemüht sich die HFF um eine freiere Atmosphäre, und in dieser fühle ich mich sehr wohl. Auch im Kurs trifft man diese Stimmung an; sie fördert die Kreativität und Produktivität.
Tópicos: Sprechen Sie mit den Studierenden auf Englisch?
Doc Comparato: In erster Linie ja, da aber auch Kommilitonen darunter sind, die kein Englisch sprechen, findet man sich genauso im Französischen oder Italienischen wieder. Die Sprachen mischen sich, und das unterstützt natürlich die Dynamik. ■



Von weitreichender und sogar weltpolitischer Bedeutung jedoch ist das Thema des historischen Romans, der von Doc Comparato in deutscher Sprache erschienen ist und sich um die Entdeckung Brasiliens dreht. Allerdings spielt die Handlung weniger in tropischen Gefilden als im Vatikan zu Zeiten Pius III. Dort bangt man bei der Nachricht von der Existenz eines irdischen Paradieses um die eigene, klerikale, Macht. Intrigen bestimmen die Handlung dieses Buches in einer von Männern regierten Welt, deren Eigentümlichkeit Doc Comparato auf eindringliche Weise zu beschreiben versteht und deren Sinnesfreuden er dabei nicht vergisst: Die Musik eines Chorknaben weiß Doc Comparato ebenso einzubinden wie die Kunst des Michelangelo, dessen Arbeit an der Ausmalung der Sixtinischen Kapelle eine detaillierte Beschreibung erfährt. Doc Comparato erlaubt sich hierbei den Kunstgriff, die historischen Ereignisse etwas näher aneinanderzurücken und schafft damit eine kompakte und trotzdem spannende Handlung. ■

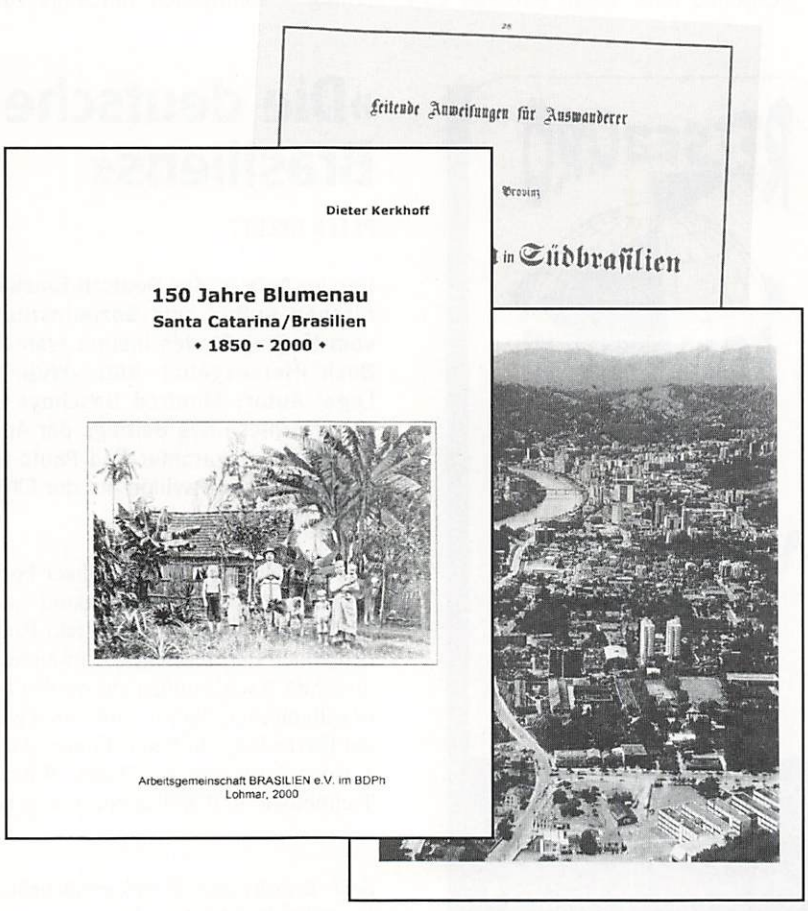
Doc Comparato
Von der Entdeckung des Paradieses
Übersetzung: Aus dem Portugies.-Brasil. von Karin von Schweder-Schreiner
(Originaltitel: A Guerra das Imaginações)
Hardcover mit SU 304 S.,
2000
ISBN 3821808292
€ 20,35 / SFr 37

150 Jahre Blumenau

Ausführlich wird die deutsche Einwanderung in Brasilien beschrieben, wobei der besondere Schwerpunkt auf Leben und Werk von Dr. Hermann Blumenau und die von ihm gegründete heutige Stadt Blumenau von Ihren Anfängen bis heute gelegt wurde.

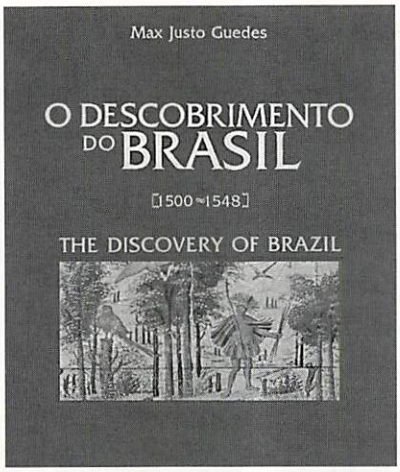
In Brasilien gilt Blumenau als größter deutscher Kolonist. Seinem Wirken ist es zu verdanken, dass aus der Ansiedlung von 17 Auswanderern im Urwald Südbrasiliens vor über 150 Jahren heute eine wohlhabende Stadt von 250.000 Einwohnern geworden ist. Der nachhaltige wirtschaftliche und kulturelle Einfluss der Region Blumenau auf ganz Brasilien ist unübersehbar.

Dieter Kerkhoff
150 Jahre Blumenau – Santa Catarina/ Brasilien 1850–2000
Lohmar 2001. Zu bestellen bei:
ArGe Brasilien e.V., Birkenweg 6,
24147 Klausdorf
Euro 10,–.



Ein literarischer Leckerbissen zur Geschichte der Entdeckung Brasiliens

PETER SPLETT



„Die Entdeckung Brasiliens [1500–1548]" ist ein reich ausgestattetes, zweisprachig gehaltenes Werk (portugiesischer und englischer Text laufen zweispaltig parallel) über die Entdeckung Brasiliens und die ersten fünf Jahrzehnte der Besitzergreifung durch Portugal.

Das Buch wurde anlässlich des 500. Jubiläums der Entdeckung Brasiliens auf Anregung des Sammlerclubs der portugiesischen Post erstellt und von CTT Correios vertrieben. – Auf der Basis alter Urkunden, Logbücher, Briefe und zeitgenössischer Berichte beschreibt es den Verlauf der Ereignisse in Portugal nach der Rückkehr des Vasco da Gama von seiner erfolgreichen Reise nach Indien, schildert die Vorbereitung, Ausrüstung und Durchführung der Expedition des Pedro Álvares Cabral sowie der folgenden Erkundungsreisen anderer Seefahrer, berichtet über die ersten Niederlassungen sowie die Anstrengungen Portugals, fremde Nationen – insbesondere die Franzosen – von der Küste des neuentdeckten Kontinents fernzuhalten und zeichnet die Besiedlungsbemühungen bis hin zur Einsetzung des ersten Generalgouverneurs für Brasilien, Tomé de Souza, nach.

Dabei wird das in lebendiger Form eingehend behandelte Geschehen mit zahlreichen Faksimiles von Schriften und Urkunden sowie mit vielen farbig wiedergegebenen Karten aus jener Zeit belegt. Faszinierend, beispielsweise zu verfolgen, wie sich damals der fortschreitende Kenntnisstand über den Verlauf der brasilianischen Küste in den zeitgenössischen Karten niederschlug – wenngleich durchaus zum Missfallen der portugiesischen Krone, der an der Verbreitung dieser Kunde verständlicherweise nicht gelegen sein konnte.

Der besondere Reiz des Buches liegt darin, wie hier die jedem Brasilienkenner halbwegs vertraute Entdeckungsgeschichte diesmal aus der Sicht der Seefahrer erschlossen und dargeboten wird. Dadurch ergibt sich mancher neue Aspekt über jene ohnehin faszinierende Epoche der Abenteuer und des Aufbruchs in eine neue Zeit.

Konteradmiral Max Justo Guedes, Autor dieses wahrlich bibliophilen Werkes, ist Direktor der Abteilung für das kulturelle und historische Erbe der brasilianischen Marine und für zahlreiche marinehistorische Arbeiten bekannt; er war offenkundig für die Thematik prädestiniert.
Etwas bedauerlich nur ist der Mangel eines Namensregisters. ■

Max Justo Guedes:
„O Descobrimento do Brasil
[1500–1548]"
Lissabon, 2000, gebunden, 155 Seiten, portugiesisch/englisch, reich illustriert.
ISBN 972-9127-59-X

ANZEIGE

REISEBÜRO
CONO SUR

Alle Last-Minute Angebote nach Brasilien

Josef-Hirn-Platz 6
D - 70173 Stuttgart
Tel.: 0711-2366753
Fax: 0711-2366754

»Die deutsche Geschichte Brasiliens«

PETER SPLETT

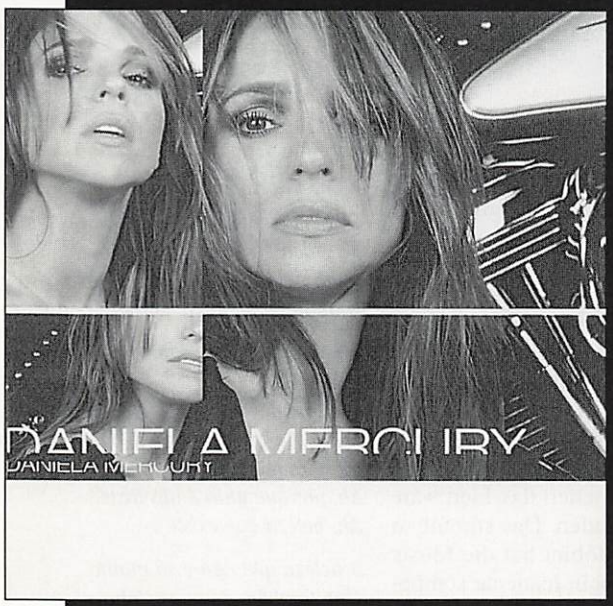
Das im Auftrag des Deutsch-Brasilianischen Kultur- und Sozialinstituts vom Martius-Staden-Institut erstellte Buch (Herausgeber: Klaus-Wilhelm Lege; Autor: Manfred Baschny) ist eine Nachlese des Beitrags der Auslandshandelskammer São Paulo im brasilianischen Pavillon auf der EXPO 2000 in Hannover.

In übersichtlicher und gefälliger Form schildert dieser siebte Band der Veröffentlichungen der AHK São Paulo den Anteil der deutschen Einwanderer und ihrer Nachkommen am Aufbau der brasilianischen Nation von den Tagen der Entdeckung bis heute. Er geht dabei auf den Austausch von Waren, Wissen, Technologie und Kultur ein und nennt aus der Vielzahl an Persönlichkeiten, die an der Geschichte des Landes mitschrieben oder heute an seiner Entwicklung mitarbeiten, 250 Namen, von denen 60 näher herausgestellt werden. Hinzu kommt eine präzise und vollständige Darstellung der vielfältigen deutsch-brasilianischen Beziehungen. Ein überaus interessantes und nützliches Werk.

»Die deutsche Geschichte Brasiliens«
São Paulo, 2001, broschiert, 240 Seiten, zweisprachig (port./deutsch), reich bebildert.
(Band 7 der Veröffentlichungen der Deutsch-Brasilianischen Handelskammer São Paulo)
Bezug per Internet über
http://www.ahkbrasil.com

Beide Beiträge aus: Forschungsbericht 49 der Arbeitsgemeinschaft Brasilien im Bund Deutscher Philatelisten e.V.

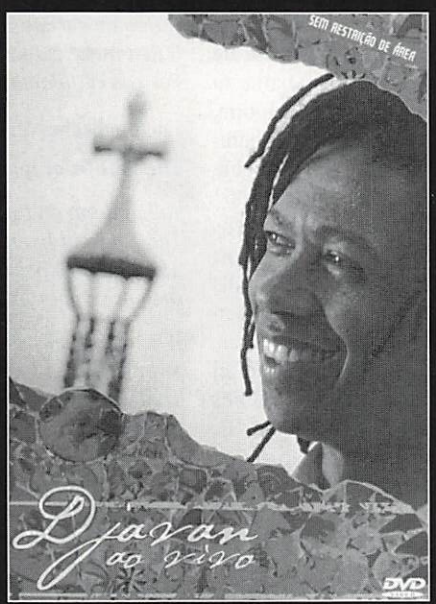
CD/DVD NEWS



Daniela Mercury
Sou de qualquer lugar

Schon kurz nach der Veröffentlichung der etwas schwächelnden „Sol da Liberdade" meldet sich Daniela Mercury mit dem vorliegenden Album wieder in die erste Liga der brasilianischen Popmusik zurück. Es hat sich sehr viel verändert. Beim Artwork des Albums haben scheinbar die Cover von Sängerinnen wie Jennifer Lopez und Christina Aguilera Pate gestanden. So viel von Daniela hatte man auf den bisherigen Covern noch nie zu sehen bekommen. Ob ihre neue Frisur jedem gefällt, das kann schon etwas bezweifelt werden, die neue Musik wird aber ohne jeden Zweifel Begeisterung auslösen. Das träumerische „beat lamento" eröffnet den Reigen gut gemachter Popsongs. Beim darauf folgenden orientalisch anmutenden „aeromoça" erinnert die Hintergrundmusik an die Hindi-Musik auf den Straßen Bombays. Madonna hatte ja bereits ebenfalls einen Song in Sanskrit veröffentlicht. Eine kongeniale Zusammenarbeit ist das Stück „Estrelas", dass sinnigerweise zusammen mit dem Cidade Negra's Sänger Toni Garrido aufgenommen wurde. Sie sind wirklich zwei Estrelas und es ist auch eine perfekte Kombination von Rios Reggae und Salvadors Axé gelungen. Toni Garrido's lang gezogenes SAMBA-REGGAE vermittelt am besten diese Atmosphäre. „Minas com Bahia" lässt grüßen. Klanglich ist die CD auch das reinste Vergnügen. Es wurde hervorragend abgemischt und die Basslautsprecher bekommen reichlich zu tun. Wir zählten mindestens acht Hits auf dem neuen Album, dass sich hinter den Riesenerfolgen der Música de Rua und Feijão com Arroz nicht zu verstecken braucht.

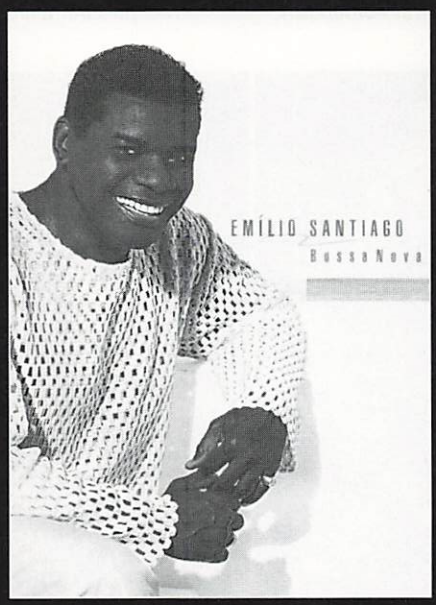
Daniela Mercury · Sou de qualquer Lugar · (2001)
BMG 74312876482



DVD
Djavan ao vivo

Man nehme einen guten Caipirinha, mache es sich auf dem Sofa bequem, lege die DVD Djavan ao vivo ein und beginne zu träumen ... auch so kann man sich einen Winterabend in unseren Breiten gestalten. Aufgenommen wurden die Konzerte in Rio de Janeiro und in Barcelona. In den Konzerten werden zwei Stücke mehr gespielt als auf der Ao-Vivo-CD (Doidice & Capim) und zusätzlich sind noch drei Videoclips (Eu Te Devoro, Acelerou und Esquinas) auf der DVD. Diese Clips zeigen, dass Videos nicht notwendigerweise auf dem MTV-Niveau sein müssen, d.h. auch sehr schön und ästhetisch gemacht werden können. Samurai, Nem Um Dia, Oceano, Eu Te Devoro, Sina usw. endlich einmal in einem Konzert Djavans auf deutschen Bildschirmen. Die DVD-Technik ermöglicht es die Texte der einzelnen Stücke simultan am unteren Bildrand einzublenden. Der Ton kann in Stereo und in Dolby Digital 5.1 wiedergegeben werden.

Djavan – ao vivo DVD 120 Min. (2001)
Sony/Epic 50997495871199 NTSC-Videoformat



DVD
Emílio Santiago · Bossa Nova ao vivo

Im Hotel Copacabana Palace in Rio wurde am 6. November 2000 die „Bossa Nova" Show vor einem handverlesenen Publikum aufgenommen. Emílio Santiago singt seine Auswahl der besten Bossa Nova Stücke und man kann hören, dass er auf einer Bühne noch wesentlich mehr Emotionen entwickeln kann, als bei den manchmal etwas steril geratenen Studioaufnahmen. Im blauen Anzug und vor einer Bildwand mit dem Pão de Açúcar im Sonnenuntergang werden die Stücke der Studio-CD präsentiert. Begleitet wird Santiago dabei von einem kompletten Orchester und nicht nur, wie sonst bei Popkonzerten üblich, von einer Handvoll von Musikern auf der Bühne. Auch dieser Konzertmitschnitt zeichnet sich durch eine exzellente Klangqualität aus. Die DVD-Technik macht es möglich. Fotos und ein Bate-Papo sind ebenfalls noch auf den Silberling gebrannt.

Emílio Santiago – Bossa Nova DVD 75 Min. (2001)
Sony/Epic NTSC-Videoformat

Uwe Kleine

40 Jahre »A Garota de Ipanema«

Ein Lied und seine Geschichte

»A Garota de Ipanema« (»Das Mädchen von Ipanema«) ist das weltweit bekannteste brasilianische Lied. Es wurde ein Erfolg in Brasilien, den USA und eroberte anschließend die ganze Welt. 1962 komponiert, hat es dieses Jahr 40-jähriges Jubiläum. Es ist mittlerweile ein Evergreen. Seine Geschichte ist ein Stück Zeitgeschichte.

SUSANNE REICHHARDT

»A Garota de Ipanema« hat zwei Väter: Tom Jobim, der die Musik komponierte und Vinicius de Moraes, der den Text verfasste. Und diese beiden hatten eine Muse: Heló Pinheiro. Tom Jobim und Vinicius de Moraes wurden durch sie zu dem Lied inspiriert. Sie war damals eine junge Frau von 19 Jahren. Es heißt, Tom Jobim wäre tatsächlich in sie verliebt gewesen.

Heló Pinheiro selbst ist über Brasilien hinaus nicht bekannt geworden. Auch wurde aus ihr kein nationaler Star wie etwa Xuxa, was eigentlich erstaunt. Aber sie hat noch immer eine Fangemeinde. Im Juli des vergangenen Jahres geriet sie in die Schlagzeilen. Die Erben von Tom Jobim und Vinicius de Moraes lagen mit ihr im Rechtsstreit. Ihnen missfiel, dass Hélo Pinheiro ihre Boutique in Sao Paulo mit den Bildern der Liedschöpfer ausgestaltet und in dem Zusammenhang auch den Namen »Garota de Ipanema« gebraucht hatte. Daraufhin wurde ihr in Ipanema von ihren Fans der Titel: »Eterna Garota de Ipanema«, also »Garota de Ipanema auf Lebzeiten«, verliehen.

Die Idee zu dem Lied entstand in der Bar »Veloso« in der Rua Montenegro an der Ecke zur Rua Prudente de Moraes in Ipanema. Sie lag einen Block hinter der Strandstrasse Viera Souto und damit auf dem Weg vieler Sonnenhungriger zum Strand. Hier ging auch Heló Pinheiro regelmäßig vorbei, allerdings nicht zum Strand, wie sich später herausstellte, sondern, um für ihre Mutter Zigaretten zu kaufen. Jedenfalls fiel sie Tom Jobim und Vinicius de Moraes, die die Bar gerne besuchten, auf. Sie war jung, hübsch und anmutig, ein typisches Mädchen der Südzone von Rio. Nun heißt es immer wieder, das Lied wäre in der Bar entstanden. Das stimmt so nicht ganz: Tom Jobim hat die Musik in seiner Wohnung in Ipanema komponiert, Vinicius de Moraes den Text dazu Wochen später in seinem Haus in Petrópolis verfasst.

Im August 1962 war »A Garota de Ipanema« erstmals in Copacabana zu hören. In einer Show trugen Tom Jobim, Vinicius de Moraes, und João Gilberto das Lied gemeinsam vor. Obwohl eine Plattenaufnahme erst im Januar 1963 erfolgte, war der Titel bei denen bereits sehr beliebt, die es in der Show gehört hatten. In New York wurde, ebenfalls 1963, eine englische Version im Rahmen einer LP (Getz/Gilberto) aufgenommen. Dem Texter Norman Gimbell gefiel eigentlich weder der Titel des Liedes noch die Huldigung an Ipanema. Er befürchtete Ipanema, könnte in den USA mit einer damals bekannten Zahnpasta »Ipana«, verwechselt werden. Aber Tom Jobim beharrte auf einer möglichst getreuen Übersetzung. Die LP kam 1964 auf den Markt und belegte über 96 Wochen Platz 2 der amerikanischen Hitparade der Zeitschrift »Billboard«.

Hier der Originaltext:

A Garota de Ipanema

Olha que coisa mais linda, mais cheia de graca
É ela a menina que vem e que passa
Num doce balanço, caminho do mar

Moça do corpo dourado, do sol de Ipanema
seu balancado é mais que um poema
É a coisa mais linda que eu já vi passar
Ah, por que estou tão sozinho?
Ah, por que tudo é tão triste?
Ah, beleza que existe

A beleza que não é só minha
Que também passa sozinha

Ah, se ela soubesse que quando ela passa
O mundo sorrido se enche de graça
E fica mais lindo por causa do amor
Por causa do amor!

Die englische Version:

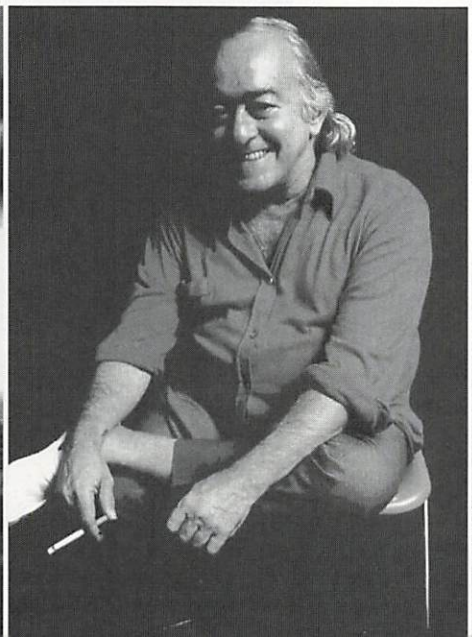
The Girl from Ipanema

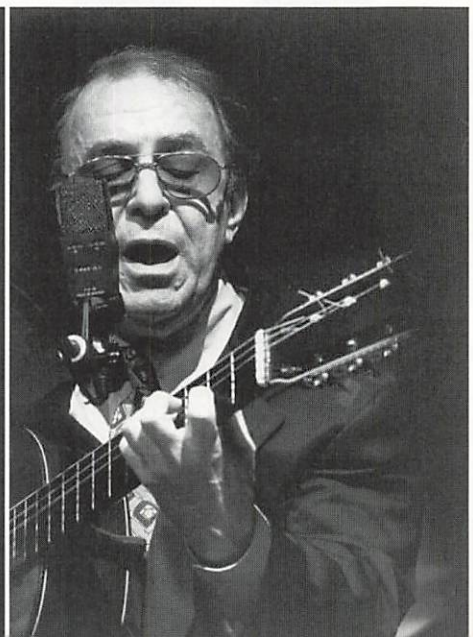
Tall and tan and young and lovely
The girl from Ipanema goes walking
And when she passes, each one
she passes goes „a-a-ah!"

When she walks she is like a samba that
Swings so cool sways so gentle,
That when she passes, each one she
passes goes „a-a-ah!"

Oh, but I watch her so sadly,
How can I tell her, I love her?
Yes, I would give my heart gladly
But each day when she walks to the sea
She looks straight ahead not at me

Tall and tan and young and lovely
The girl from Ipanema goes walking





Tom Jobim (l.) hat die Musik zu »Garota de Ipanema« komponiert, Vinicius de Moraes (M.) hat den Text dazu verfasst. Die Interpretation von João Gilberto (r.) im Jahre 1963 wurde ein Millionen-Seller.

And when she passes I smile, but she doesn't see
She just doesn't see
No she doesn't see.

1964 wurde die LP mit dem Grammy als LP des Jahres ausgezeichnet, die Aufnahme »The girl from Ipanema« mit Astrud Gilberto wurde zur Single des Jahres gewählt und gewann gegen den Song der Beatles: »I wanna hold your hand«. Den Titel »Beste Männliche Stimme« verlor João Gilberto gegen Louis Armstrong mit »Hello Dolly«.

Das Lied wurde inzwischen ungefähr 200 mal aufgenommen, es gibt eine ganze Reihe ausländische Interpretationen, z. B. von Louis Amstrong, Ella Fitzgerald, Frank Sinatra, Nat Cole, Sarah Vaughan, Al Jarreau, Catarina Valente und vielen, vielen mehr. Selbst von den Wiener Sängerknaben gibt es eine Version. 1989 wurde in der Carnegie Hall ein Konzert zur 25 Jahrfeier des Erfolges »Garota de Ipanema« veranstaltet.

Wieso dieser unvergleichliche Erfolg? Tom Jobim, Vinicius de Moraes und Joao Gilberto waren drei brilliante und für die Epoche maßgebliche Künstler. Es war die Blütezeit des »Bossa Nova«. Nicht nur Brasilien, auch die USA waren von dieser Musik begeistert.

Tom Jobim, eigentlich Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim, wurde am 25. Januar 1927 in Rio de Janeiro geboren. Anfang der 50er Jahre spielte er als Pianist in Bars und kleinen Musikkneipen an der Copacabana, später arbeitete er für die Plattenfirma Continental. Er begann, eigene Kompositionen zu schreiben, war schließlich als Pianist, Komponist, Sänger, Arrangeur und Gitarrist tätig. Er wurde in den 60er Jahren zum Idol der musikbegeisterten Jugend der Südstadt und einer der Väter des Bossa Nova. Bereits 1956 verfasste er ein Lied zusammen mit Vinicius de Moraes, der einer seiner langjährigsten Partner wurde. »A Garota de Ipanema« wurde ihr größter Erfolg. Bis zu seinem Tod 1994 war Jobim als Musiker aktiv. Er gilt heute als einer der großen Klassiker der Musica Popular Brasileira.

Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes, geboren am 19. Oktober 1913 in Rio de Janeiro, stammte aus einer Familie, die Musik und Literatur liebte. Schon als Schüler verfasste er mit Freunden Lieder, die er bei Festen vortrug. Er studierte Jura, wurde später Diplomat und lebte in den USA, Frankreich und Uruguay. Bereits 1933 veröffentlichte seinen ersten Gedichtband, arbeitete zeitweilig als Filmkritiker und schrieb selbst Theaterstücke. Seine musikalische Karriere erhielt entscheidende Impulse Ende der 50er Jahre, als er seine späteren Partner kennen lernte, u. a. Tom Jobim. 1968 beendete er seine diplomatische Karriere und widmete sich ganz der Musik und der Literatur. Er starb 1980. Auch der Name Vinicius de Moraes ist untrennbar mit der »Musica Popular Brasileira« und der Entstehung des Bossa Nova verbunden.

Der Musiker João Gilberto, mit vollem Namen João Gilberto do Praso de Oliveira, wurde am 10. Juni 1931 in Juazeiro, Bahia, geboren. Mit 18 Jahren versuchte er sich als Radiosänger in Salvador. Anschließend ging er nach Rio de Janeiro, wo er andere Musiker kennen lernte und begann, Plattenaufnahmen zu machen. 1958 erschienen zwei Singles, mit ihm als Interpreten. Eines der Lieder, »Chega de Saudade«, war komponiert und getextet von Tom Jobim und Vinicius de Moraes. In diesen Aufnahmen manifestierte sich seine speziellen Art zu singen und zu spielen: er sang mit weicher und betont leiser Stimme. Damit brach er mit der Tradition der großen Radiosänger, die üblicherweise ihre Lieder volltönend und mit Dramatik vorzutragen pflegten. Ferner spielte er mit seiner Gitarre die Musik auf eine neue, moderne Art: er veränderte die herkömmliche Betonung des Sambataktes und dessen Rhythmus. Damit begann eine neue Epoche der Musica Popular Brasileira: die Zeit des Bossa Nova. 1962 ging Joao Gilberto in die Vereinigten Staaten und nahm dort ein Jahr später seine erste LP auf, die sich 1 Million mal verkaufte. Das Titellied: »A Garota de Ipanema«. 1980 kehrte Gilberto nach Brasilien zurück. Er ist heute noch als Musiker tätig.

Und Heló Pinheiro? Sie wusste zunächst nicht, dass sie der Anlass für das Erfolgslied gewesen war. Erst 1965 hörte sie davon durch einen Bekannten und wollte es nicht glauben. Sie konnte es dann aber in der Zeitschrift »Manchete« nachlesen, der Vinicius de Moraes die Geschichte schließlich erzählt hatte. Es liegt nahe anzunehmen, dass Heló so lange ahnungslos blieb, weil man einfach ihren Namen nicht kannte. Dem war aber nicht so. Sie wohnte nicht weit vom »Veloso« und war durchaus bekannt in der Nachbarschaft. Ihr Foto war Anfang 1962 unter dem Titel »Heló-Mädchen von heute« in einer Zeitschrift erschienen.

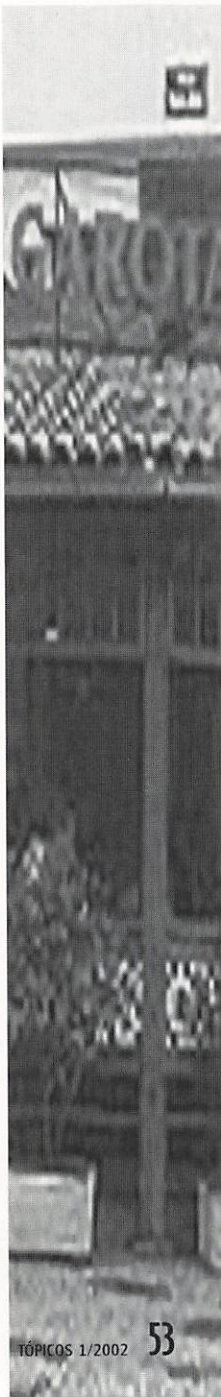
Sie erfuhr zunächst deshalb nichts von ihrer Urheberschaft, weil es vor 40 Jahren unschicklich galt, dass verheiratete, respektable und – im Verhältnis – »ältere« Männer (Tom war 35, Vinicius knapp 50 Jahre) ein anständiges Mädchen ungefragt anschwärmten. Und sei es nur in einem Lied und ohne sie beim Namen zu nennen.

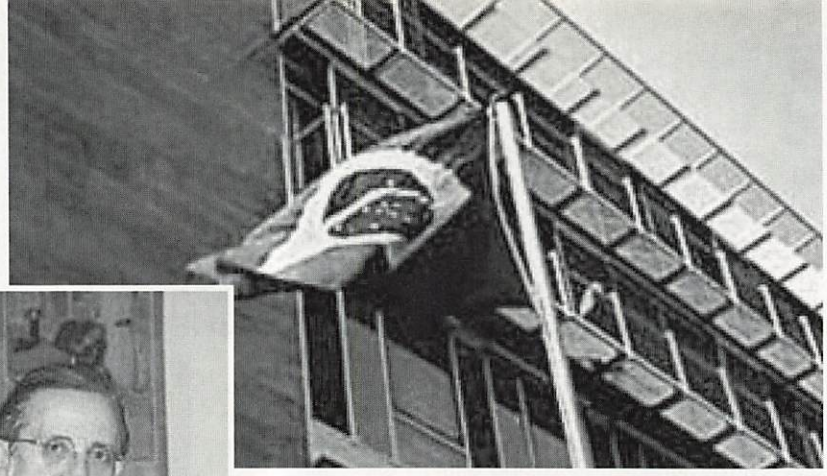
Heloisa Eneida Menezes Paes Pinto, 1943 in der Nordzone von Rio de Janeiro geboren, kam erst als Zehnjährige nach Ipanema. Die Mutter war sehr konservativ und erzog Heló für die traditionelle Frauenrolle: Heirat und Kinder. Damit war sie eigentlich kein typisches Mädchen von Ipanema, welche auch damals schon eher ein selbstständiges und selbstbestimmtes Leben führten. Heló dagegen hatte bereits einen festen Freund, Fernando Pinheiro, den sie dann auch 1966 heiratete. Tom Jobim und seine damalige Frau Thereza waren Trauzeugen. Das Paar hat 4 Kinder. Seit 1978 lebt die Familie in São Paulo, wo Heló noch heute berufstätig ist. Für eine Karriere nutzte sie ihre Eigenschaft als Symbol von Ipanema nicht. Trotzdem ist ihr Name untrennbar mit diesem Stadtviertel und seinem Lied verbunden.

Die Bar an besagter Ecke der Rua Montenegro existiert noch immer. Sie heißt seit 1967 »Garota de Ipanema« und ist sehr bekannt. Inzwischen gibt es auch eine »Garota da Urca«, sowie eine »Garota do Leblon«. Man will ja Ipanema in nichts nachstehen.

Durch das Lied wurde Ipanema – und wurden seine Bewohnerinnen – weltweit bekannt. Es ist inzwischen ein Symbol für die Unabhängigkeit, das Selbstverständnis und den Zauber der Mädchen von Ipanema. Damit hat dieser Stadtteil einen Bekanntheitsgrad erreicht wie Copacabana oder der Zuckerhut. Es besteht also keinerlei Gefahr mehr, dass jemand den Namen mit einer Zahnpasta verwechseln könnte. ■

Heló Pinheiro wusste zunächst gar nicht, dass sie der Anlass für das Erfolgslied gewesen war...





Botschafter Roberto Abdenur nimmt Abschied von Deutschland

Zu seinem Abschiedsvortrag begrüßte DBG-Präsidentin Sabine Eichhorn den brasilianischen Botschafter Herrn Botschafter Roberto Abdenur am 21. Februar in den Räumen der brasilianischen Botschaft in Berlin.

Einführend dankte die DBG-Präsidentin dem Botschafter, der seinen neuen Posten als Botschafter in Wien beziehen wird, für sein jahrelanges förderndes Interesse an der Arbeit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft. Ihr Dank umfasste auch Abdenurs Verdienste um die deutsch-brasilianischen Beziehungen, an deren Vertiefung er mit erheblichem Einfluss mitgewirkt habe. „Viele wichtige und richtungsweisende Impulse sind von Ihnen immer wieder ausgegangen", so Eichhorn. Die DBG-Präsidentin gratulierte Abdenur auch zu seinem „blitzschnellen" Erlernen der deutschen Sprache. Dies, so Eichhorn, habe ihm ein tiefes Verständnis der deutschen Denk- und Lebensweise ermöglicht, durch dass sich der Botschafter überall Anerkennung erworben habe. Sabine Eichhorn wies darauf hin, dass Botschafter Abdenur die bilaterale Politik und Geschichte beider Länder in den vergangenen sechs Jahren mit neuen wegweisenden Initiativen und konstruktiven Vorschlägen sowie mit seiner unvoreingenommenen Gesprächsbereitschaft mitgeschrieben habe. Hinzu sei der Humor eines „Carioca" gekommen, mit dem er oft auch die Herzen seiner Zuhörer erobert habe. Für seine weitere Karriere wünschte Sabine Eichhorn dem Botschafter auch im Namen aller Mitglieder der DBG Erfolg und Gesundheit.

Im Anschluss an Sabine Eichhorns Einführung begann der Botschafter seinen in drei Teile gegliederten Vortrag: Der erste Teil behandelte den steilen Aufstieg seiner diplomatischen Karriere, der zweite die Erfahrungen mit Deutschland und der dritte schließlich die Bedeutung des jüngsten Besuches von Bundeskanzler Gerhard Schröder in Brasilien.

Seine Karriere als Diplomat begann der 1942 in Rio de Janeiro Geborene als er nach abgeschlossenem Jura-Studium bereits mit 21 Jahren für sechs Jahre eine größere Verwaltungsabteilung im Außenministerium übernahm. 1968 diente er ein Jahr im Büro des Außenministers und schloss eine Tätigkeit im Generalkonsulat London an. Während der Londoner Zeit absolvierte er zudem ein Wirtschaftsstudium an der London School of Economics. Nach der Heirat wurde Abdenur dann mit 27 Jahren in einer kritischen Zeit Leiter der politischen Abteilung an der Botschaft in Washington. Nach dem USA-Aufenthalt ging er 1975 für neun Jahre in die Zentrale, dem Itamaraty, nach Brasilia. Ende 1984 wurde Abdenur Botschafter in Quito. Am 4. Januar 1989 nahm er sein neues Amt als brasilianischer Botschafter inmitten einer äußerst schwierigen Situation in Peking an.

Während eines Zwischenaufenthaltes in Washington im Juli 1993, wo er im Urlaub seine Kinder besuchte, erreichte ihn dann die Nachricht von seiner Ernennung zum stellvertretenden Außenminister Brasiliens.

Nur zwei Jahre später wurde er Mitte Oktober 1995 als Botschafter nach Deutschland versetzt, wo er bereits im September des gleichen Jahres den Staatsbesuch seines Präsidenten Henrique Cardoso in Deutschland und die Gespräche mit Bundeskanzler Kohl vorbereiten konnte. Von Helmut Kohl, so Abdenur, sei er sehr beeindruckt gewesen. Der Augenblick des Cardoso-Besuchs war günstig, denn Präsident Cardoso brachte noch im September den Plano Real zur Ausführung und im Mercosur bahnte sich unter Brasiliens Führung eine bessere Situation an. Auch für die deutsch-brasilianischen Beziehungen begann nun eine neue Etappe. Seitdem gaben sich die wichtigen brasilianischen Deutschland-Besucher, die von der Botschaft zu betreuen waren, gleichsam die Türklinke in die Hand und als nächster Gast erschien Bundespräsident Roman Herzog mit einer großen Rundreise durch Brasilien. Im September 1996 erfolgte der Gegenbesuch von Bundeskanzler Kohl in Brasilien.

Nach dem Regierungswechsel in Deutschland trug Abdenur das Seinige dazu bei, dass sich früh eine persönliche Freundschaft zwischen Schröder und Cardoso entwickeln konnte. Auch zum grünen Außenminister Joschka Fischer fand Abdenur nach eigener Aussage schnell einen direkten Kontakt.

Am Ende seiner sechsjährigen Amtszeit als Botschafter in Deutschland begleitete Roberto Abdenur im Februar 2002 den Bundeskanzler bei seinem Blitzbesuch in Brasilien. Nach seiner Meinung waren die 24 Stunden in São Paulo durch die gründlichen Vorbereitungen der deutsch-brasilianischen Handelskammer und die fachlichen Kontakte der Unternehmer außerordentlich erfolgreich. Während der Gespräche in Brasilia bildete die strategische Partnerschaft und der Deutsch-Brasilianische Aktionsplan (siehe Berichterstattung) nach Abdenurs Meinung einen Meilenstein.

Dr. Hans Joachim Dunker

DBG-Präsidentin mit Staatsekretärin in Brasilien

Auf ihre Reise durch Brasilien begleitete DBG-Präsidentin Sabine Eichhorn die Staatsekretärin im Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung, Dr. Ursula Eid. Stationen der mehrtägigen Brasilien-Visite Mitte März waren u.a. Fortaleza, Santarém und Belém.

Tópicos

Mitgliedertreffen der DBG in Berlin

Mitte Januar dieses Jahres trafen sich erstmals Mitglieder der DBG aus Berlin und Brandenburg, um die DBG-Aktivitäten in der Hauptstadt zu besprechen.

Mit einem Bericht über die bereits stattgefundenen Veranstaltungen der DBG in Berlin leitete die Präsidentin Sabine Eichhorn die Sitzung ein. Dazu gehören das Brasilien-Symposion mit der Konrad-Adenauer-Stiftung, das wie die Autorenlesungen in der Romanischen Buchhandlung Andenbuch und im ICBRA noch vor der Eröffnung des Berliner Büros stattgefunden hatte, sowie nach der Einrichtung des Büros die Vorträge von bekannten Journalisten in den Räumen der Brasilianischen Botschaft.

Der Beauftragte für Lateinamerika-Politik im Auswärtigen Amt, Georg Boomgaarden, referierte Ende November ebenfalls auf Einladung der DBG über die Funktion Brasiliens als strategischer Partner Deutschlands in Europa.

Die Veranstaltungen sorgten für eine breitere Wirkung in der Brasilien-interessierten Berliner Öffentlichkeit; mancher Besucher konnte als Mitglied gewonnen werden, das sich nun beim ersten Regionaltreffen einfand. Weitere Veranstaltungen dieser Art sind vorgesehen, zu deren Ergänzung Vizepräsident Dr. Hans-Joachim Henckel um Vorschläge aus den Reihen der Mitglieder bat. Man einigte sich schnell auf einen regelmäßigen ‚Bate-Papo' in einem Restaurant, das ähnlich wie im Bonner Rheingarten ein Zusammentreffen der Mitglieder in einem informellen Rahmen ermöglichen soll.

Größere und kleinere Projekte wurden von den Mitgliedern angeregt, für die z.T. sofort Mitstreiter gefunden werden konnten. Dafür haben sich kleine Arbeitsgruppen gegründet, innerhalb derer bestimmte Ziele verfolgt werden. Ein gemeinsamer Ausflug nach Perleberg mit einem Besuch des brasilianischen Restaurants ‚Belo Horizonte' ist ebenfalls allgemein befürwortet worden.

Der Vorschlag vom Präsidium, einen Email-Verteiler mit Hinweisen zu Brasilien bezogenen Veranstaltungen in Berlin und Umgebung einzurichten, wurde schon in die Tat umgesetzt: Den ersten elektronischen Newsletter haben die Mitglieder bereits vom Berliner DBG-Büro erhalten.

Ein Erfolg der eingangs genannten Veranstaltungen ist sicherlich der Mitgliederzuwachs im Raum Berlin/Brandenburg, doch wurde von Seiten des Präsidiums betont, dass eine intensive Mitgliederwerbung auch in Zukunft Vorrang Bedeutung haben wird. ■

Tópicos

Adresse des DBG-Büros in Berlin:
Wilhelmstr. 79, 10117 Berlin
Tel.: 030-22 48 81 44
Email: dbg.berlin@t-online.de

DBG-Jubilare: DBG und Tópicos gratulieren!

Dr. Hans-Joachim Dunker

Dr. Hans-Joachim Dunker konnte im März seinen 75. Geburtstag feiern. Hans-Joachim Dunker gibt seit vielen Jahren wertvolle und regelmäßige Anregungen für die inhaltliche Gestaltung der Tópicos. In zahlreichen Artikeln hat er sich besonders den wirtschaftlichen Beziehungen zwischen Deutschland und Brasilien angenommen. Auch die Beteiligung Brasiliens auf der Weltausstellung EXPO 2000 in Hannover oder das Programm zum Schutz der brasilianischen Regenwälder fanden seine kritische, journalistische Begleitung.

Als Lateinamerikareferent im BPA und langjähriger Konsul in Rio de Janeiro blieb Hans Joachim Dunker nach vielen mit Brasilien verknüpften Berufsstationen dem Land auch im Ruhestand eng verbunden: Seit über 10 Jahren ist Hans-Joachim Dunker Mitglied im Präsidium der DBG, wo er beispielsweise bei der Neuformulierung der DBG Satzung wertvolle und fachkundige Anregungen gab.

Verwiesen sei auf ein weiteres, jung haltendes Hobby des aktiven FDP-Mannes: Mit 74 startete er eine Atlantiküberquerung, von der er nach 14 Tagen wohlauf und selig, sich einen Jugendtraum erfüllt zu haben, zurückkehrte. ■

*

Dr. Gebhard Ziller

Ebenfalls ein rundes Jubiläum feierte **Dr. Gebhard Ziller**, Staatssekretär a. D.: Am 17. März konnte Gebhard Ziller seinen 70. Geburtstag begehen. Seit rund einem Jahr ist Gebhard Ziller Mitglied im Präsidium der DBG. Seine berufliche Aufgabe im Bundesministeriums für Forschung und Technologie führte ihn als Staatssekretär (1987–1996) viele Male nach Brasilien. Davor war der promovierte Verwaltungsjurist viele Jahre Bundesratsdirektor. Gebhard Ziller ist Verfasser zahlreicher Aufsätze und Bücher, darunter: „Legislative, Exekutive, Rechtsprechung, Bund, Länder, Kommunen" und „Die bundesstaatliche Ordnung der Bundesrepublik Deutschland". Ein Standardwerk wurde sein vielfach aufgelegtes Buch „Der Bundesrat", in dem besonders angesichts der jüngsten Verfahrensquerelen in der Länderkammer wieder viele interessierte Leser nachgeschlagen haben.

Die Kenntnisse über Brasilien sowie die gewonnenen Kontakte setzt Gebhard Ziller heute auch zum Nutzen der DBG ein. Die DBG profitiert von der Souveränität und administrativen Erfahrung des langjährigen Spitzenbeamten, der ein enges Netzwerk unterhält und über vielfache internationale und nationale Kontakte verfügt.

Auch als Vertreter des Kartellverbands katholischer deutscher Studentenvereine im Zentralkomitee der deutschen Katholiken (ZdK) findet der Jubilar vielfache Anknüpfungspunkte zur Beschäftigung mit dem weltweit größten katholischen Land. ■ *Tópicos*

Tätigkeitsbericht des Lateinamerika-Zentrums e.V. 2001

Diese mexikanische Familie gehört zu den armen in der Stadt Oaxaca. Die Kinder müssen arbeiten gehen, damit die Familie sich ernähren kann. Um die schlimmsten Folgen der Armut zu vermeiden, steht die Organisation CANICA zur Seite.

Projektarbeit

Insgesamt 34 Projekte in zehn verschiedenen Ländern Lateinamerikas unterstützte das LAZ im Jahr 2001. Die Partnerorganisationen des LAZ, die für die Planung und Durchführung der Projekte verantwortlich sind, befinden sich in Bolivien, Brasilien, Chile, Ekuador, Haiti, Mexiko, Paraguay, Peru, Surinam und Uruguay. Eine große Anzahl an Projekten ist in Brasilien beheimatet. In vielen Landesteilen vom Norden bis zum Süden werden Organisationen und Basisinitiativen durch das LAZ unterstützt, die in der Bildungsarbeit, der Landwirtschaft oder der Förderung von Straßenkindern aktiv sind.

Die Förderung von schulischer und beruflicher Bildung ist ein Schwerpunkt der Entwicklungszusammenarbeit des LAZ. Die allermeisten Projekte sind in diesem Bereich angesiedelt. Die Einrichtung „klassischer" Ausbildungsberufe wie Elektriker, Mechaniker, Tischler, Schuster, Gärtner, Hauswirtschafterin oder Landwirt deckt einen Teil des Bedarfs im Bildungsbereich ab: Solche geregelten Ausbildungsgänge, eventuell noch in dualer Form, also praktisch und theoretisch, sind in vielen Ländern Lateinamerikas unbekannt oder stehen in nur sehr begrenztem Ausmaß zur Verfügung. Oft müssen für Unterricht und Kurse Gebühren entrichtet werden, die sich viele Menschen nicht leisten können.

Auch andere Arten von Ausbildung fördert das LAZ. Gerade in ländlichen Gegenden, wo die Infrastruktur schlecht und Arbeitsplätze rar sind, müssen flexible Lösungen gefunden werden. Eine reine Ausbildung nützt da oft wenig. Der Arbeitsplatz muss noch dazu geschaffen werden. Die Gründung kleiner Unternehmen ist solch eine Lösung. Sei es die Fabrikation und Vermarktung von Pullovern aus Alpakawolle im Hochland von Peru, die Herstellung von Honig und Naturmedizin und die Eröffnung eines kleinen Hotels in Mexiko oder Recycling von Elektrogeräten in Brasilien – die Möglichkeiten sind vielfältig, doch bedürfen sie einer Grundausstattung sowohl an Material als auch an Wissen. So werden mexikanischen Frauen in Mexi-

VI. Deutsch-Brasilianisches Symposium

Brasilien vor den Wahlen

Bilanz und Perspektiven
nach acht Jahren Regierung
Fernando Henrique Cardoso

16. und 17. Mai 2002

Tagungsort:

Akademie der
Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.
Tiergartenstr. 35
D-10785 Berlin

Anmeldungen und Infos:

Cornelia Wurm
Tel.: 0 22 41 / 246-455
Fax: 0 22 41 / 246-288
e-mail: cornelia.wurm@kas.de

Es wird **kein** Tagungsbeitrag erhoben.

u.a. mit:

Gilberto Calcagnotto
Dr. Claus J. Duisberg
Albert Deß, MdB
Pater Osmar Gogolok
Andreas Hartmann
Dr. Ricardo Henríquez
Dr. Wilhelm Hofmeister
Dr. Lothar Kraft
Horst Lässing
Mario Marconini
S. E. José Artur Denot Medeiros
Dr. Heinz Mewes
Dr. Wolfgang G. Müller
Abilio Afonso Baeta Neves
Prof. Dr. Wolf Paul
Luiz Carlos Bresser Pereira
Emb. Sergio Paulo Rouanet
Prof. Dr. Maria Tereza Sadek
Stefan Bogdan Salej
Prof. Dr. Hartmut Sangmeister
Prof. Dr. Fabiano Santos
Prof. Dr. Stefan Schirm
Carl-Dieter Spranger, MdB
Wilhelm Staudacher

Konrad-Adenauer-Stiftung

Deutsch-Brasilianische Gesellschaft DBG

ko Grundkenntnisse der Betriebsführung beigebracht, zur landwirtschaftlichen Ausbildung Jugendlicher im brasilianischen Bundesstaat Mato Grosso werden Vieh und Maschinen gekauft und eine Behindertenschule in Curitiba kann mit der Förderung neue Computer erwerben.

Doch Ausbildung ist nicht alles. Viele bedürfen noch grundlegenderer Hilfe. Vor allem Kinder sind oft die am meisten Leidtragenden. Deshalb unterstützt das LAZ auch Initiativen, die sich vor allem um Straßenkinder kümmern. Die Befriedigung der Grundbedürfnisse – essen, trinken, schlafen – steht hier im Vordergrund. Erst wenn die Kinder integriert und ausgeglichen sind, können sie sich weiterentwickeln und weiterbilden. Viele der vom LAZ unterstützten Ausbildungsprojekte wenden sich speziell an Jugendliche.

Die Förderung des LAZ beschränkt sich jedoch nicht auf eben genannte Bereiche. So werden auch Maßnahmen im Gesundheitsbereich, wie z.B. die Verbreitung über Kenntnisse traditioneller Medizin oder Einrichtung von Gesundheitsposten in abgelegenen Gebieten, gefördert. Viele Projekte bemühen sich um eine umfassende Förderung von bestimmten Gebieten oder Zielgruppen, so dass Ausbildung, Arbeitsplatzbeschaffung, Kinderförderung und Gesundheitsdienste ineinander übergehen, um eine möglichst breite und wirksame Entwicklung der bedürftigen Bevölkerung zu gewährleisten.

Einige der Projekte werden im Folgenden vorgestellt. Sie sind Beispiele aus der praktischen Entwicklungsarbeit, die direkt bei den Menschen ansetzt.

Mit Schuhen gegen Arbeitslosigkeit

Mit der Organisation ASSETJE in der Stadt Maracanaú im Nordosten Brasiliens pflegt das Lateinamerika-Zentrum schon seit 1995 guten Kontakt. 1997 konnte eine Lehr- und Schusterwerkstatt aufgebaut werden, durch die Jugendlichen eine Ausbildung in einem gefragten Beruf ermöglicht wird. Viele der fertig ausgebildeten jungen Schuster haben einen Arbeitsplatz erhalten oder machten sich selbstständig.

Während anfangs 25 Jugendliche eine Ausbildung erhielten, ist die Nachfrage inzwischen doppelt so hoch. Neben der praktischen sechsmonatigen Ausbildung zählen Pflichtkurse in der Oberstufe der öffentlichen Schulen zum Programm. Die laufenden Kosten der Einrichtung werden aus dem Verkauf der hergestellten Schuhe bestritten.
Derzeit wird nun die dringend notwendige Renovierung und Erweiterung des als Ausbildungsstätte genutzten Gemeindezentrums mit Mitteln des BMZ sowie des Lateinamerika-Zentrums durchgeführt. (Projekt LAZ 1169/CE)

Rundumbetreuung für Jugendliche

In der Gemeinde Céu Azul im Süden Brasiliens wird das kostenlose Angebot an Ausbildungskursen für Jugendliche um Ausbildungen zum Elektriker, Friseur und Polsterer sowie im Textildruck, in Maniküre und Pediküre erweitert. Derzeit bietet der gemeinnützige Verein ACAZUL bereits Ausbildungsangebote in den Bereichen Nähen, Stricken, Hauswirtschaft, Kunsthandwerk, Bäckerei, Produktion von Reinigungs- und Pflegemitteln, Landwirtschaft und Gärtnerei, Schreinerei, Lebensmittel- und Konservenherstellung sowie im Informatikbereich an.

Die „Escola Oficina" steht im engen Kontakt zu den ansässigen Wirtschaftsbetrieben. Bereits die Auswahl der Ausbildungsgänge ist auf die Bedürfnisse der lokalen Unternehmen ausgerichtet. Durch die Möglichkeit von Berufspraktika wird die Chance einer Anstellung für die Jugendlichen erhöht.

Die neu geschaffenen 80 Ausbildungsplätze erweitern die Kapazität des Ausbildungszentrums auf 248 Stellen. In der Ausbildungs- und Tagesstätte erhalten die Jugendlichen Verpflegung sowie medizinische und psychologische Betreuung. Das Sport- und Freizeitprogramm wird durch ein Musikangebot ergänzt. Dafür wurden im Projekt zahlreiche Instrumente erworben.

Die Einrichtung ist für Jugendliche aus der breiten Unterschicht die einzige Chance, eine geregelte Beschäftigung zu erlangen und damit dem Teufelskreis der Armut zu entrinnen.

Das Projekt finanziert die Anschaffung von für die Ausbildung benötigten Materialien wie beispielsweise Messgeräte, Kabel, Scheren, Sägen, Spiegel etc. Die laufende Finanzierung des Ausbildungsbetriebs, v.a. die Bezahlung der Lehrkräfte und der Unterhalt des Gebäudes, wird durch kostenpflichtige Abendkurse, den Verkauf von produzierten Waren und Dienstleistungen, ein staatliches Förderprogramm und die Gemeinde gesichert. (Projekt LAZ 1078/PR)

Karte von Lateinamerika: In diesen Ländern unterstützte das LAZ im Jahr 2001 Projekte.

Wie arbeitet das LAZ?

Das LAZ wird nicht selbst in Lateinamerika aktiv, sondern unterstützt Gruppen und Organisationen vor Ort finanziell. Diese Organisationen, die oft aus Selbsthilfegruppen, einer Dorfgemeinschaft oder Einzelinitiativen hervorgegangen sind, wissen um die Sorgen und Nöte der Bevölkerung und bemühen

Frauen aus der Gegend um Zautla, einer Stadt nordöstlich von Mexiko-City in einer Bergregion gelegen, wurden geschult, damit sie selbstständig kleine Unternehmen führen können. Das Projekt wurde inzwischen erfolgreich abgeschlossen.

Jugendlichen in Chile macht ihre Ausbildung zum Schlosser und Dreher sichtlich Spass.

sich um Verbesserungen. Sie sind es, die Lösungen für Probleme oft am besten erarbeiten können, da sie das Vertrauen der Leute genießen und mit den Gegebenheiten vertraut sind. Was ihnen jedoch oft fehlt, ist Geld, um ihre Pläne verwirklichen zu können, sei es, um z. B. die Ausstattung für eine Schreinerwerkstatt zu kaufen oder Hühner, um eine Zucht zu beginnen.

Wenn sich diese Organisationen an das LAZ wenden, versucht es, die nötigen Finanzmittel zu besorgen. Dies ist zum einen über Spenden möglich, zum anderen über öffentliche Mittel aus dem Haushalt des Bundesministeriums für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung (BMZ) oder aus dem Haushalt der Europäischen Union.

Bei beiden öffentlichen Institutionen hat das LAZ seit vielen Jahren erfolgreich Mittel beantragt. Im vergangenen Jahr änderte die Europäische Kommission jedoch das Antragsverfahren und veröffentlichte erst im Dezember die Ausschreibung, aufgrund derer Anträge eingereicht werden können. So konnte das LAZ 2001 keine Projektförderung beantragen; zur Zeit wird allerdings auf Hochtouren gearbeitet, um möglichst viele Projekte bei der Kommission einzureichen. Vom BMZ wurden letztes Jahr zwei Projekte genehmigt.

Reger Austausch

Für die entwicklungspolitische Arbeit ist es wichtig, die Situation vor Ort kennen zu lernen. Auch für die lateinamerikanischen Partner sind Besuche in Europa oft sehr hilfreich, nicht nur, um für „ihre" Projekte werben zu können, sondern auch um einen Einblick in die Projektbearbeitung in Deutschland zu bekommen und eventuelle Schwierigkeiten hier zu verstehen. Beides trägt zu einem besseren gegenseitigen Verständnis bei und wird vom LAZ als wertvoller Beitrag zu einem erfolgreichen Miteinander verstanden.

Vertreter des LAZ zu Besuch bei Projektpartnern

Eine Mitarbeiterin lernte die unterschiedlichen Aktivitäten dreier Projekte in Mexiko kennen. Die Organisationen GEM, Cesder und CANICA sind in mehreren Bundesstaaten aktiv und kümmern sich vor allem um Jugendliche, Frauen und Bewohner von ländlichen Gebieten.

Der Präsident des LAZ stattete einem langjährigen Partner in Santarem, Brasilien, einen Besuch ab. In der Hauptstadt Brasilia hatten er und eine Mitarbeiterin des LAZ Gelegenheit zu Gesprächen mit der Delegation der Europäischen Kommission für Brasilien kennen.

Vertreter von lateinamerikanischen Projektpartnern zu Besuch beim LAZ

Vertreter ehemaliger und momentaner Projektpartner waren beim LAZ in Bonn zu Besuch. So konnte man im Laufe des Jahres Gäste aus den brasilianischen Städten Curitiba, Santarem, Fortaleza und Sinop (im Bundesstaat Mato Grosso) begrüßen. Sechs weitere Organisationen aus Mexiko, Peru und Brasilien stellten sich und ihre Projekte vor. Erfreut war man auch über den Besuch des Umweltministers des Staates San Luis Potosí, Mexiko, der mit einer Delegation angereist war.

Zudem bestand natürlich Kontakt zu Kooperationspartnern aus Deutschland. Über diese Partner werden oft Verbindungen zu Organisationen in Lateinamerika geknüpft oder sie unterstützen das LAZ beim Aufbringen von Spenden. Einer dieser Partner ist der Verein „Tigre Vermelho" (Roter Tiger) aus der Nähe von Stuttgart, mit dem das LAZ seit vielen Jahren einen engen Kontakt pflegt.

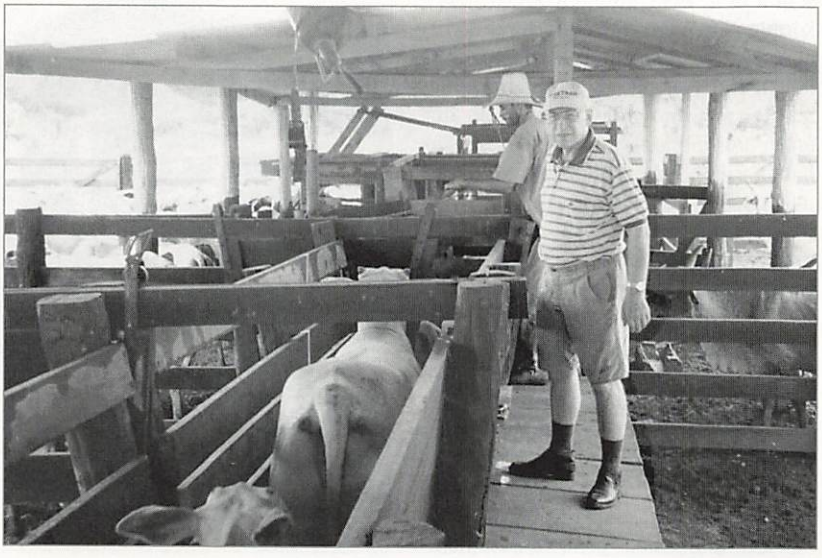
Öffentlichkeitsarbeit

40 Jahre LAZ

Der Höhepunkt des Jahres war das 40jährige Jubiläum des LAZ, das im November gefeiert wurde (siehe Bericht in der Tópicos 4/2001 und in LAZ-Intern 1/2002). Zusammen mit 150 Gästen erinnerte man sich an die Anfänge des LAZ und den bisher gegangenen Weg. Mehrere Redner, darunter langjährige Kooperationspartner aus Lateinamerika sowie Vertreter aus der Politik und dem Entwicklungssektor, würdigten die Arbeit und zeichneten ein umfassendes Bild des LAZ. Erinnert wurde auch an den Gründers des LAZ, Prof. Hermann Görgen, der über 30 Jahre lang den Verein führte und prägte.

Veranstaltungen

Die Vorbereitung dieser Feier nahm natürlich Zeit in Anspruch, so dass auf einige andere Aktivitäten verzichtet werden musste. Dennoch war das LAZ auch im Jahr 2001 aktiv und präsentierte sich auf mehreren Veranstaltungen.



Zu einer Landwirtschaft gehört auch Vieh. Mit Mitteln des LAZ wurden für eine landwirtschaftliche Ausbildungsstätte im brasilianischen Bundesstaat Mato Grosso zusätzlich Kühe gekauft.

Ganz links: Sandalen sind ein Dauerbrenner im warmen Nordosten Brasiliens.

Links: Jugendliche aus Céu Azul beim Kochkurs.

Unten: Ein Kind aus Ekuador hat diese hübsche Weihnachtskarte gemalt. Seine Mutter ist allein erziehend und kann durch die nun angebotene Betreuung einen Ausbildungskurs absolvieren.

So nahm das LAZ zum wiederholten Male mit einem Informationsstand beim Viva AfroBrasil-Festival in Tübingen teil, das vom 21.-22.07 stattfand. Mit einem Informationsstand und Cocktailverkauf warb das LAZ für sich auf dem Internationalen Begegnungsfest („Rheinauenfest") der Initiative Toleranz in Bonn und auf dem Derletalfest in Bonn-Hardtberg. Alle drei Veranstaltungen fanden unter freiem Himmel statt, so dass man sich besonders über das gute Wetter freute, das jeweils viele Besucher anlockte. Der Erlös der Veranstaltungen ging in die Projekte des LAZ.

Über seine Arbeit informiert hat das LAZ auch bei dem fünfjährigen Jubiläum eines deutschen Partners, des Vereins „Criança de Rua" (Straßenkinder). Mit dessen Unterstützung konnte in einem Elendsviertel der Stadt Recife im Nordosten Brasiliens ein Projekt zugunsten der dort lebenden Kinder gefördert werden: Über eine vor Ort entstandene Bürgervereinigung wurde eine Schule gebaut.

Eine Mitarbeiterin und Mitglieder des Freundeskreises beteiligten sich an einem Radioprojekt zu Peru, das von der Organisation ALASEI und dem Bürgerfunk Radio Bonn/Rhein-Sieg veranstaltet wurde. Bei der Präsentation der Radioveranstaltung zum Thema „Machu Picchu in Gefahr" informierte das LAZ über seine Projekte in Peru, mit denen Bewohner im Andenhochland bei der Gründung von Kleinunternehmen unterstützt werden.

Mit einem neuen Internetauftritt präsentiert sich das LAZ nun selbstständig. Dort sind allgemeine Informationen zur Arbeit des LAZ sowie Berichte über einzelne Projekte abrufbar.

Weihnachtskonzert

Zum dritten Mal veranstaltete das LAZ ein lateinamerikanisch geprägtes Weihnachtskonzert für die Freunde und Förderer, aber auch für alle anderen Interessierten der breiten Öffentlichkeit. Dieses Mal war die Gruppe „Suyacuy Peru" zu Gast, deren Name aus der Quetschuasprache ins Deutsche übersetzt „Hoffnung Peru" heißt. Zu ihrem Repertoire gehören jedoch nicht nur Lieder aus Peru, sondern aus dem gesamten Andengebiet: Bolivien, Chile, Ekuador, Kolumbien und Venezuela. Mit diesen begeisterten sie denn auch das zahlreich erschienene Publikum. So spielten sie im ersten Teil des Konzertes ein Potpourri bekannter Lieder dieser Länder, während der zweite Teil den „Villancicos Navideños", traditionellen Weihnachtsliedern, vorbehalten war. In der Pause konnten die Zuhörer sich mit Salgadinhos, kleinen brasilianischen Leckereien, verköstigen.

Der Freundeskreis des LAZ

Nach einer kleinen Pause zu Beginn des Jahres, die durch die personellen Veränderungen in der Öffentlichkeitsarbeit bedingt waren, traf sich der Freundeskreis des LAZ in Bonn wieder regelmäßig jeden Monat. Der in lockerer Form gehaltene Kreis, dem an Lateinamerika Interessierte – darunter auch Lateinamerikaner selbst – angehören, hat sich als fester Bestandteil des LAZ etabliert. Die Beteiligten gewinnen einen Eindruck von menschennaher Entwicklungszusammenarbeit, indem von Mitarbeitern des LAZ über Projekte und Arbeit berichtet wird. Für die Freundeskreisler besteht so die Möglichkeit, ganz gezielt und bewusst Projekte zu unterstützen und auch dafür zu werben. Gelegenheit dazu bestand bei mehreren Veranstaltungen, die das LAZ gemeinsam mit dem Freundeskreis veranstaltete (s. oben). Zum Teil ergriffen manche alleine die Initiative; so verteilte ein Mitglied Informationsmaterial auf dem Konzert von Mercedes Sosa, das im Mai in Bonn stattfand. Abgerundet wurden die Treffen mit einer Weihnachtsfeier, die auch als Dankeschön des LAZ an die Freundeskreisler gedacht ist.

Sonstiges

Zur Weiterbildung nahmen auch letztes Jahr wieder Mitarbeiter an Seminaren von bengo, der Beratungsstelle für entwicklungspolitische Nichtregierungsorganisationen, teil. Aktiv mitgearbeitet wurde auch an verschiedenen Arbeitsgruppen von VENRO, dem Dachverband der entwicklungspolitischen Nichtregierungsorganisationen. Zur außerordentlichen Mitgliederversammlung des Dachverbandes VENRO im Juni und zur regulären im Dezember waren Mitarbeiter des LAZ anwesend. Unterstützt wurde die Arbeit des LAZ auch im Jahr 2001 wieder durch die Mithilfe von Praktikanten. Vier junge Frauen, die an der Universität zu Köln studieren, leisteten dem LAZ mit ihren Praktika mit einer Dauer zwischen einem und drei Monaten wertvolle Hilfe. ■

AUS DEN PROJEKTEN

Bettler auf einer Bank aus Gold

„Peru ist wie ein Bettler, der auf einer Bank aus Gold sitzt" – Die peruanische Nichtregierungsorganisation Instituto OLAEZ leistet in der strukturschwachen Provinz Yungay im Andenhochland Entwicklungsarbeit.

Trotz des Reichtums an natürlichen Ressourcen, einer vielfältigen Natur (Hochland, Urwald und Meer) sowie an kulturellen Schätzen hat es in Peru bisher keine Regierung geschafft, einen langfristigen Wandel der sozialen und gesellschaftlichen Lage zu erreichen. Peruanische Nichtregierungsorganisationen leisten bedeutende Arbeit in von vielen Peruanern vergessenen Regionen.

Der Satz „Peru ist wie ein Bettler, der auf einer Bank aus Gold sitzt" beschreibt in wenigen Worten präzise die Situation des Landes. Reich an natürlichen Ressourcen und kulturellen Schätzen ist in Peru die Armut nach wie vor eines der Hauptprobleme des Landes. Während der Fujimori-Regierung haben sich zwar die makroökonomischen Daten verbessert, aber die Lebenssituation der breiten Masse hat sich wenig geändert: Es leben von der ca. 25,7 Millionen zählenden Bevölkerung rund 54 Prozent am Rande des Existenzminimums, ca. 15 Prozent in extremer Armut. Arbeitslosigkeit und Unterbeschäftigung sind nach wie vor hoch.

Doch vor allem die im Andenhochland lebenden Menschen leiden Not. Ist der Anteil an der von Armut betroffenen Bevölkerung in den ländlichen Gegenden (50,2 Prozent) ungefähr gleich hoch wie in den Städten (49,8 Prozent), so lebt der überwiegende Teil der von extremer Armut betroffenen Peruaner in ländlichen Regionen (82,4 Prozent). Dies ist der Grund, warum viele Menschen in der Landflucht einen Ausweg aus ihrer Situation sehen. Doch in den Städten ist das Leben wesentlich schwerer, auch wenn die Menschen es dort schaffen, durch Arbeit im informellen Sektor, die extreme Armut zu überwinden. Herausgerissen aus ihrer dörflichen Gemeinschaft, familiären Bindungen und Traditionen sind sie auf sich alleine gestellt.

Um den Andenbewohnern eine Alternative zur Migration in die Städte zu bieten, unterstützen viele peruanische Nichtregierungsorganisationen Projekte zur ländlichen Entwicklung. So auch das Instituto OLAEZ, das sich zum Ziel gesetzt hat, die Lebenssituation der ausschließlich indigenen Bewohner der Gemeinden Matacoto und Quillo und der umliegenden Dörfer in der Provinz Yungay unter Wahrung ihrer Kultur und Traditionen zu verbessern.

Gemeinsam mit den Betroffenen und auf Bitten von ehemaligen Bewohnern von Matacoto, die jetzt in Lima leben, wurde ein integrales Programm – „Luz del Amanecer", (Licht des Tagesanbruchs) entwickelt, dass in den Bereichen Erziehung und Ausbildung, Produktion, Ernährung und Gesundheitsvorsorge Entwicklungsimpulse in der Projektregion setzten möchte. Es soll nicht nur die gegenwärtige Lebenssituation verbessert, sondern auch die allseitige Entwicklung der Bevölkerung

gefördert werden, um vor allem den Kindern eine Zukunftsperspektive in der Region zu schaffen. Die Verarmung soll gemindert und dadurch auch der Landflucht vorgebeugt werden. In der Vergangenheit konnte das Lateinamerika-Zentrum in Zusammenarbeit mit der Europäischen Kommission und der W.P.-Schmitz-Stiftung ein Projekt zur Grundbildung und Erziehung von Kindern und Jugendlichen (LAZ 1055/Pe) erfolgreich abschließen. Aktuell unterstützt das LAZ im Rahmen des Globalzuschusses 2000 der Europäischen Kommission ein Projekt zur Gesundheitserziehung in dieser Region (LAZ 1167/Pe). Die Realisierung des Gesundheitsprojektes wurde möglich durch die Unterstützung der Evangelischen Kirchengemeinde Bonn-Holzlar und vieler weiterer Spender.

Doch wo liegen die Distrikte Matacoto und Quillo und wie sieht die Situation dort aus? – Eine Bestandsaufnahme:

Die Distrikte liegen in der Provinz Yungay (Department Ancash), am Osthang der Cordillera Negra in den nördlichen Anden. Die Bevölkerung (ca. 13.000) lebt zerstreut in kleinen Siedlungen auf zwischen 2.700 bis 4.800 m

Höhe. Die Provinz ist international bekannt zum einen durch ihren Huaylas Cañon, der mit seiner reizvollen Natur, den Bergen und Gebirgsseen jährlich um die 300.000 Trekkingtouristen anzieht, und zum anderen durch eine Naturkatastrophe im Jahr 1970, die ca. 70.000 Menschen das Leben kostete und als die schlimmste des Jahrhunderts in die Geschichte Perus einging. Durch ein Erdbeben brach eine Bergflanke ab und stürzte mit Eis und Geröll als riesige Lawine zu Tal, die die dortigen Bewohner begrub. Mehr wissen auch viele Peruaner nicht über die weit abgelegenen Distrikte und vielen ist die dort herrschende Not unbekannt.

Die strukturschwache Region ist gekennzeichnet von extremer Armut. Die Menschen leben in Häusern aus ungebrannten Lehmziegeln mit gestampften Erdböden und Dächern aus Ziegeln oder Eternit. Wasserleitungen und eine Kanalisation gibt es hier nicht. Nur in manchen Gemeinden ist ein offener Wasserkanal und ein Wasserhahn pro Kommune vorhanden. Auch sanitäre Anlagen sind selten vorzufinden. Die Siedlungen sind völlig abgeschnitten von dem restlichen Peru, denn es gibt

keine Telefonverbindungen und nur eine einzige Straßenanbindung über eine unbefestigte, kurvenreiche Piste bis zu den größeren Dörfern. Diese ist in Regenzeiten zum Teil nicht befahrbar. Kleinere Siedlungen sind nur über Fußpfade erreichbar.

Dass hier viele Jugendliche und Erwachsene in die städtischen Slums abwandern, ist nicht erstaunlich. Etwa 76 Prozent der Bevölkerung, die zum großen Teil Analphabeten sind, haben kein oder nur ein sporadisches Einkommen durch unqualifizierte Gelegenheitsarbeit in den Städten oder größeren Gemeinden. Die Mehrheit lebt von der Landwirtschaft, die gerade ausreicht, um den eigenen Bedarf zu decken. Schon früh müssen die Kinder in der Landwirtschaft mithelfen. Eine Zukunft für die Jugend scheint es hier nicht zu geben. Alkoholprobleme, innerfamiliäre Gewalt und zerrüttete Familienverhältnisse sind eine Folge dieser Perspektivlosigkeit.

Auch die Gesundheitssituation ist prekär. Eine unausgewogene Ernährung gepaart mit schlechten und unhygienischen Wohnverhältnissen sowie fehlendes und verunreinigtes Trinkwasser führt zu Unter- und Mangelernährung sowie einer hohen Anfälligkeit für Mangel- und Infektionskrankheiten. Die Kindersterblichkeitsrate bei Kindern unter 5 Jahren liegt weit über dem Landesdurchschnitt. Krankheiten wie Cholera, Malaria, schwere Durchfallerkrankungen oder die lepraartige Krankheit Uta sind keine Seltenheit. Die Eltern und vor allem die Mütter haben kaum Grundkenntnisse über den Zusammenhang von Hygiene, Gesundheit sowie Ernährung und wissen nicht, wie sie Krankheiten erkennen, behandeln oder vermeiden können. So benutzen sie z. B. zur Heilung der Uta die Säure der Autobatterien, wodurch das Muskelgewebe zerstört wird. Kenntnisse, die traditionell in der Bevölkerung über Naturmedizin vorhanden sind, werden nicht mehr geachtet und nicht mehr angewandt. Hinzu kommt die unzureichende Versorgung in den öffentlichen Gesundheitszentren. Für den gesamten Distrikt ist ein einziger Sanitätsposten verantwortlich, dem nicht einmal ein Arzt angehört.

Die Organisation OLAEZ hat sich in dem Projekt zur Gesundheitserziehung dieser Problematik erfolgreich gestellt. Vorrangig werden Kinder im Alter bis 15 Jahren, schwangere und stillende Frauen begünstigt. Jährlich werden ca. 4000 Menschen von dem Vorhaben erreicht.

Nachdem durch Besuche in den Dörfern, die das Projektteam erst nach langen Fußmärschen erreichte, über den genauen Ablauf und Inhalt des Projektes informiert wurde, konnte mit der konkreten Arbeit begonnen werden. Didaktisches Material wurde erarbeitet, Kampagnen durchgeführt und Vorträge gehalten. Um die Termine anzukündigen, bediente sich OLAEZ des Radiosenders „Radio Americana", den die quechuasprachige Bevölkerung hier gerne hört. Da ein großer Teil der Bewohner der Projektregion, der spanischen Sprache nicht mächtig und Analphabeten sind, wurde mit Zeichnungen, Mimik und Rollenspielen der Inhalt vermittelt. Zweisprachige Teilnehmer betätigten sich als Übersetzer.

Die Teilnehmer konnten viel über medizinische Kräuter, die in der örtlichen Umgebung wachsen, und über deren Einsatz bei der Behandlung von Krankheiten erfahren. Auch wurden Kurse zur Hygiene und Krankheitsprävention durchgeführt. Mütter und Kinder nahmen gemeinsam an einem Kurs über ausgewogene Ernährung teil und konnten zum krönenden Abschluss einige Gerichte gemeinsam zubereiten, z. B. „cuy" (Meerschweinchen). Der für den Europäer eher befremdende Verzehr dieses Haustieres ist gerade in den Andenregionen häufig anzutreffen. Die Meerschweinchen der Anden sind wesentlich größer als die europäischen Haustiere und aufgrund ihres cholesterinarmen Fleisches sehr gesund. Den an dem Projekt teilnehmenden Kindern wurde Zucht, Mast und Stallbau für die Meerschweinchen spielerisch vermittelt.

Damit die erlernten Kenntnisse nicht nur auf einen kleinen Kreis beschränkt bleiben, sondern weitergegeben werden, legt OLAEZ Wert darauf, Dorfgesundheitshelferinnen als Multiplikatoren und Lehrer auszubilden. Auch wurde in jedem Dorfweiler ein Komitee gegründet, das für das Projekt in seinem Dorf

verantwortlich ist. Jedes Komitee erhielt eine Hausapotheke, um kleinere Krankheiten oder Wunden schnell verarzten zu können. In einem einfachen feierlichen Akt wurden diese überreicht.

Als besonderer Erfolg des Projektes ist ein Abkommen zu werten, das mit dem Amt für Erziehung und Bildung auf Provinzebene geschlossen wurde. Es wünscht die aktive Beteiligung von OLAEZ bei der Erweiterung des Schullehrplanes für Grundschulen um die Fächer Ernährung, präventive Gesundheit, Umwelt und Nutzung von Heilkräutern. Das Amt stellte gravierende Lern- und Konzentrationsprobleme bei den Schulkindern fest, die auf den hohen Grad an Unterernährung und den daraus resultierenden Krankheiten wie Tuberkulose, endemische Krankheiten usw. zurückzuführen sind.

Viel konnte in diesem einem Jahr erreicht werden, doch immer wieder bedrückend für das Projektteam sind die täglichen existenziellen Sorgen der Menschen in den Anden. Um gerade den jungen Leuten eine Zukunftsperspektive in der Region zu bieten, und eine Möglichkeit zum Erwerb eines kleinen Einkommens zu schaffen, liegt dem Lateinamerika-Zentrum ein neuer Antrag von OLAEZ vor. Jugendliche und Erwachsene haben den Wunsch geäußert, im Tischler- und Zimmerhandwerk ausge-

bildet zu werden, da die Nachfrage nach handgefertigten Möbeln, Kunsthandwerk oder Einrichtungsgegenständen aus Holz von Seiten der Hotels, Restaurants und den touristischen Zentren aus dem Callejón de Huaylas zugenommen hat. Für dieses Projekt (LAZ 1180/Pe) werden noch Spenden benötigt. ■

Uta Kiwitt-López

(Die Autorin amüsierte sich über die peruanische Bedeutung ihres Vornamens.)

Abb. in chronologischer Reihenfolge:

▶ Die kleinen Dorfweiler in der Provinz Yungay liegen in einer Höhe zwischen 2700 m bis 4800 m ü.M.

▶ Karte von Peru.

▶ Die Dorfkirche wird in einen Klassenraum umfunktioniert. Kinder lernen Wissenswertes über die Meerschweinchenzucht.

▶ Projektteilnehmerinnen werden in gesunder Ernährung unterwiesen.

▶ Eine Hausapotheke wird feierlich überreicht.

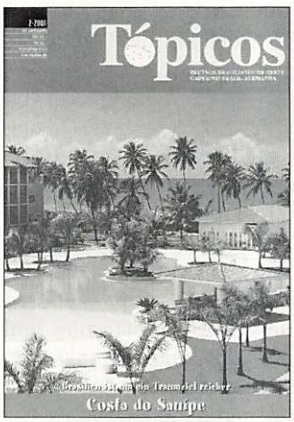
▶ Die örtliche Flora ist reich an Heilpflanzen.

▶ Kinder und ihre Eltern werden über Unterernährung und ihre Folgen informiert.

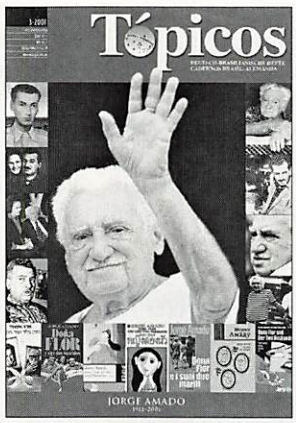
Autoren dieser Ausgabe:

Fabiano Barretto
Dawid Danilo Bartelt
Prof. Dr. Theodor Berchem
Sérgio Costa
Johannes Doll
Dr. Hans Joachim Dunker
Dr. Uwe Kleine
Martina Merklinger
Maria Menner
Susanne Reichhardt
Dr. Ingrid Schwamborn
Dr. Jens Soentgen
Peter Splett
Lorenz Winter

Die zuletzt erschienenen Ausgaben:



2/2001



3/2001

4/2001

Tópicos Impressum

Tópicos
Deutsch-Brasilianische Hefte
Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V.

Cadernos Brasil-Alemanha
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemanha
Revista de política, economia e cultura.

Gründungsherausgeber:
Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

Herausgeber:
Sabine Eichhorn · Dr. Helmut Hoffmann
Redaktion/redação:
Michael Rose (mr), Chefredaktion
Joas Kotzsch (jot), Redaktion und Produktion
Mitarbeit:
Büro Berlin: Martina Merklinger
Büro Bonn: Luciana Aguileira
Dr. Hans Joachim Dunker
Felipe Tadeu
Gisela Pimentel
Dr. Uwe Kleine (Musik)
Geraldo Hoffmann
Andrea Gärtner (LAZ)

Adresse/endereço:
Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
Kaiserstraße 201
53113 Bonn/Alemanha
Tel. 0049-2 28-21 07 07 · 0049-2 28-766 98 65
Fax 0049-2 28-24 16 58
E-Mail: Michael@rose-net.de
Tópicos online: www.topicos.de

Übersetzungen/traduções:
Tópicos

Layout:
factotum, Bonn

Druck/Impressão:
PrintService
Vertriebsgesellschaft von Wirth mbH
Willy-Messerschmitt-Straße 4
50126 Bergheim
Alemanha

Erscheinungsweise/publicação:
vierteljährlich/trimestral

41. Jahrgang, Heft 1/2002
Ano 41, Caderno 1/2002

ISSN 0949-541X

Einzelpreis: 7,50 €
Abo: 24,– €

preço avulso: R$ 16,–
assinatura: R$ 50,–

Konten/conta bancária:

Na Alemanha:
Volksbank Bonn
Kto.-Nr. 200 105 3011 · BLZ 380 601 86

No Brasil:
Tópicos – P. Aguileira
Banco do Brasil
Agência 1397.8
Nr. 5243-4
Maracaí-SP

Die nächste Ausgabe erscheint im Juni/Juli 2002
Redaktionsschluss für diese Ausgabe war am 30.03.2002.

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben die Meinung des Autors wieder, die nicht mit der der Redaktion übereinstimmen muss. Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine Gewähr.
Tópicos não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidas em artigos assinados.

Mit freundlicher Unterstützung der Brasilianischen Botschaft.

Com apoio da Embaixada do Brasil.

Inserentenverzeichnis:

ConCipio	S. 48
Cono Sur (Reisebüro)	S. 50
GIJK	S. 24
Gilberto Gil-Konzert	S. 35
Matices	S. 47
O Brasil é 10! (Sprachzeitschrift)	S. 15
O Brasil é 10! (Sprachzeitschrift)	S. 17
Siemens	U 2
STIHL	S. 25
VARIG	U 3
Viva Afro Brasil-Festival Tübingen	S. 33
Walter Vassel Import	S. 44
Western Union/Banco do Brasil	U 4

Wir haben das *ganze* Brasilien an Bord.

Brasilien ist Sonne, Strand, Samba – aber auch noch viel mehr. Entdecken Sie jetzt die vielen faszinierenden Seiten des größten Landes in Südamerika mit der größten Airline Südamerikas.

Varig fliegt Sie täglich von Frankfurt in die avantgardistische und dynamische Metropole São Paulo und weiter nach Porto Alegre, der Hauptstadt des brasilianischen Südens und Heimathafen der VARIG. Rio de Janeiro, die schönste Stadt der Welt, wird 4 x in der Woche direkt nonstop von Frankfurt angeflogen. Von unseren Gateways bringen wir Sie direkt zu den tropischen Urlaubsparadiesen im Nordosten. Mit dem Varig Airpass, der auch für unsere Tochtergesellschaften „Rio Sul" und „Nordeste" gilt, können Sie ganz Brasilien entdecken. Gemeinsam fliegen wir Sie in über 100 Zielorte, vom Urwald des Amazonas bis zu den Wasserfällen von Iguaçú.

Worauf warten Sie noch?

VARIG Brasil

A STAR ALLIANCE MEMBER

Weitere Informationen über VARIG, unser Vielflieger-Programm SMILES und den Brazil Airpass erhalten Sie unter 01 80/3 33 43 54, in Ihrem IATA-Reisebüro, oder im Internet unter www.varig.de

Western Union e Banco do Brasil - a maneira mais confiável de mandar dinheiro para casa.

Quando você manda dinheiro para casa, quer que chegue com segurança e rapidez. Com a Western Union e o Banco do Brasil, o dinheiro chega.

A Western Union é o serviço de transferência de dinheiro número um do mundo.

Temos mais de 20.000 endereços espalhados pela Europa e, no Brasil, o Banco do Brasil tem mais de 4.200 agências onde você pode retirar o seu dinheiro.

Para maiores informações sobre a rede da Western Union e Banco do Brasil, ligue para o número relevante na relação abaixo.

Você pode confiar na Western Union e no Banco do Brasil: é como se você mesmo entregasse o dinheiro em pessoa.

WESTERN UNION | TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO™

Agente autorizado no Brasil

BANCO DO BRASIL

REINO UNIDO 0800 833 833 FRANÇA La Poste 0825 00 9898 CCF Change 01 43 54 46 12 ALEMANHA Reise Bank 0180 522 5822 Postbank 0180 304 0500
SUIÇA SBB 0512 22 33 58 Swiss Post 0800 811 099 BÉLGICA 0800 99090 HOLANDA GWK 0800 0566 Postbank 0800 0400
ITÁLIA 800-464 464, 800-220 055, 800-601 622, 800-557 766 ESPANHA 900 633 633, 902 19 71 97, 902 1141 89, (91) 454 7306
PORTUGAL Banco Português do Atlântico 021 423-8112 CTT Correios de Portugal 800 206 868